FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 704

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os bairros indígenas de Luanda

foram ontem visitados pelo governador-geral de Angola que verificou ser completa a tranquilidade que ali reina

LUANDA, 6 — Reina tranquilidade em Luanda, apesar dos ultimos acontecimentos provocados por agitadores.

Os jornais inserem relatos pormenorizados do motim verificado ontem, depois do funeral dos sete briosos agentes da ordem mortos na madrugada de sexta-feira.

Compreende-se a exaltação de todo o povo de Luanda, profundamente emocionado, ao ser descoberto um grupo de indivíduos que, a soldo e pertencendo ao movimento de agitação comunista agora apontado contra a Península Ibérica, deram mostras de regosijo no momento em que baixavam á terra as sete vítimas do crime cometido pelos seus apaniguados.

Foi uma profunda manifestação de patriotismo tudo o que se passou ontem em Luanda. Espera-se, agora, que os restantes agitadores do grupo associado ao assalto do «Santa Maria», por ordem da J. R. L. I. (Junta Revolucionária de Libertação Ibérica), já tenham sido ou estejam para ser capturados. Voltará assim, totalmente, a paz aos espíritos, mas sem prejuízo de uma atenção mais alertada para o movimento de estrangeiros, que, cada vez mais, procuram imiscuir-se em Angola.

A mensagem do governador-geral lida ontem, á noite, aos microfones da emissora oficial, foi recebida por toda a população, não só de Luanda como de toda a província, com o mais firme desejo de acatar as recomendações nela contidas.

O facto também do dr. Silva Tavares ter ontem, á noite, visitado os bairros excêntricos, incluindo os «muceques», para verificar, ele próprio, o ambiente geral depois dos acontecimentos sangrentos foi muito apreciado e veio confirmar como era limitado o movimento de agitação que explodiu no assalto da noite de sexta para sábado. — (Lusitania).

A «PRAVDA» PUBLICA UM ARTIGO SOBRE ANGOLA

LONDRES, 6 — A atenção com que a Imprensa e a Rádio de Moscovo estão a seguir os acontecimentos registados em Angola constitui, na opinião dos observadores, a melhor prova de que o comunismo se encontra na origem desses acontecimentos, actuando, por meio de agentes provocadores, quer junto dos europeus, quer junto dos indígenas.

Hoje, segundo a Rádio de Moscovo, a «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, publica um artigo assinado por Mário de Andrade e que se intitula «A liberdade terá de vir também para Angola».

Mário de Andrade nasceu em Angola e apresenta-se como chefe do «Movimento Nacional de Libertação daquela província. Vive actualmente em Conakry. Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa, onde não chegou a concluir o curso. Mais tarde, foi para Paris, onde frequentou, na Sorbonne, o Curso de Ciências Políticas e Sociais. — (A. N. I.).

(Ler mais notícias na 3.ª página)

Aqui era a residência do dr. Gurbelle e do professor Collard, na aldeia belga soterrada sob cinzas. Cavou-se durante toda a noite, mas em vão. Apenas a noite testemunhava a catástrofe

Os Americanos defenderiam a libertação de Lumumba

e a constituição de um governo de coligação representativo de todas as facções do Congo

WASHINGTON, 6. — Crê-se que o secretário de Estado, Dean Rusk, anunciará hoje o apoio dos Estados Unidos a um novo plano para o Congo, que consistiria a neutralização das forças que se hostilizam presentemente, alargando as bases de acção do Governo.

Espera-se nos meios diplomáticos que Rusk acentue tratar-se de um plano elaborado com o acordo de várias nações interessadas e não exclusivo dos Estados Unidos.

Prevê-se que Rusk aproveitará a sua primeira conferência de Imprensa como secretário de Estado, que se realiza hoje, para anunciar este plano.

As fontes diplomáticas dizem que o assunto «Congo» foi sem duvida incluído na agenda da conferência realizada entre o secretário de Estado e o presidente Kennedy, ontem.

O plano para o Congo inclui os seguintes pontos:

— apoio decidido á O. N. U. para neutralizar as cinco forças que se degladiam no Congo, e libertação de todos os presos políticos, incluindo-se mesmo, nesse numero, Patrice Lumumba;

— estabelecimento de um Governo de coligação, representando tanto quanto possível todas as forças que se degladiam no Congo;

— instituição de um Governo Federal, no qual as províncias gozariam de considerável autonomia. — (A. N. I.).

A KATANGA COMPROU JACTOS FRANCESES...

LONDRES, 6. — Tschombé comprou quatro «caças» franceses a

(Continua na ultima página)

O «Vera Cruz» chega ao Tejo no próximo dia 14 «e o Santa Maria» dois dias depois

Segundo nos informa a Companhia Colonial de Navegação, o paquete «Vera Cruz», que saiu ontem (dia 5) do Recife, deve chegar a Lisboa no próximo dia 14 de manhã, depois de efectuar as escalas que lhe foram determinadas.

Quanto ao paquete «Santa Maria», que está a aprontar para largar do Recife amanhã (dia 7) e que deve estar no Tejo cerca do dia 16 do corrente, é interessante assinalar que a sua tripulação, a quem foi facultado o embarque no «Vera Cruz», para chegar mais cedo a Lisboa, declarou desejar vir no «seu» navio para a Pátria.

A urna com os restos mortais do

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

A NOTÍCIA E O BOATO

Ao ocupar-se, no seu editorial de ontem, dos acontecimentos de Luanda, o nosso prezado colega «A Voz» escreve que «não foram muito extensos nem muito explícitos os telegramas que sobre o assunto receberam dos seus correspondentes em Luanda as agências de informação portuguesas». E acrescenta: «Um relato completo do que aconteceu não tardará, porém, estamos seguros — talvez mesmo ainda o tenhamos esta noite. Com efeito, há que informar a opinião, se a queremos esclarecer e formar, em vez de a deixarmos sem defesa à mercê dos que fazem do boato uma arma como qualquer outra, na luta em que andamos empenhados». Estamos inteiramente de acordo. Quanto maior é a gravidade dos acontecimentos, mais importa pôr a opinião pública ao corrente do que se passa, para que o boato não passe a ocupar o lugar da notícia verídica e controlada, como acontece sempre nos momentos de grande perturbação e em que escasseiam as informações. O relato pedido pela «Voz» não veio ainda a público, quer de origem oficial, quer fornecido pelas agências noticiosas. «Não viesse de todo ou demorasse a vir esse relato — e depressa correriam por aí as mais fantásticas versões do acontecimento, as mais descabeladas e absurdas exagerações» — conclui «A Voz». Este aviso prudente e sensato, proveniente de um órgão de opinião insuspeito para aqueles que o pudessem tomar à conta de inconformismo ou impertinência, parece-nos que deve ser, antes, tomado à letra e interpretado no bom sentido por quem tiver poderes para tanto e esteja disposto a realizar uma obra inteligente de esclarecimento da opinião pública, que se impõe através de tudo. Obra construtiva, oportuna, útil, patriótica — e cada vez mais necessária.

A rainha Isabel II de Inglaterra tem sido alvo de constantes homenagens das populações da India e do Paquistão

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.
«ISCA PARA LOBOS»
paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

VIDA ECONÓMICA

As condições do progresso agrícola - (2)

por ECONOMISTA

Em nota anterior foram referidos dois domínios particularmente importantes e aos quais qualquer politica eficiente, tendente a promover um efectivo progresso na agricultura, deverá dar uma atenção especial. No entanto, a politica de desenvolvimento agrário de modo nenhum se limita a uma acção sobre as estruturas ou sobre a formação

(Continua na 5.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Subsídios

no valor de 607 contos

concedidos pelo Ministério da Saúde

Pelo Ministério da Saude, através da Direcção-Geral de Assistência, foram concedidos mais os seguintes subsídios: á Santa Casa da Misericórdia de Amarante, para equipamento do novo hospital, 137 500$00; á Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, para equipamento do novo hospital, 106 500$00; á Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, para o mesmo fim, 57 047$00; á Santa Casa da Misericórdia do Porto, para manutenção do Centro Produção do Livro do Cego, 54 668$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Vouzela, para auxílio na aquisição de uma ambulancia, 15 200$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Seia, com igual finalidade, 27 200$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, 16 000$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Carvalhos (Vila N. de Gaia), 17.100$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés, 15 000$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para auxílio da reparação duma ambulancia, 12 000$00; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra, 8 contos; á Associação dos Bombeiros Voluntários de Resende, 5000$00; á Associação Protectora da Infancia de Santo António de Lisboa, para auxílio da sua manutenção, 10 000$; e ao Lar das Alunas Enfermeiras de Coimbra, 5500$00. Foram, ainda, concedidos outros subsídios no valor de 120 000$00. Os referidos subsídios totalizam 606 715$20.

OS BARCOS SUECOS

largaram do Tejo

Os escoltadores «Oland» e «Ostergoland» da Marinha Real da Suécia, que vieram ao Tejo em visita de rotina, fizeram-se hoje ao Atlantico navegando sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Tryggve, rumo ao porto espanhol de Barcelona, para continuação da viagem de instrução de cadetes.

Encontra-se em Evora

de visita a estabelecimentos de ensino o subsecretário da Educação Nacional

ÉVORA, 6. (Pelo telefone) — De automóvel, chegou cerca das 12 horas de hoje a esta cidade o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que, durante dois dias, aqui visitará vários estabelecimentos de ensino e desporto.

No limite do concelho de Évora, na estrada de Montemor-o-Novo, ao Chafariz de Abaneja, aquele membro do Governo, que vinha acompanhado pelo secretário, sr. dr. Arnaud Pombeiro, e pelo director-geral do Ensino Superior e de Belas Artes, sr. dr. João de Almeida, era aguardado pelos srs. José Félix Mira, governador civil; dr. António dos Santos Murteira, governador substituto; dr. Vieira da Silva, presidente do Município; drs. Bartolomeu Gromicho e Peres Claro, deputados pelo círculo de Évora; general Alves de Sousa, antigo comandante da extinta Região Militar; coronel Correia Valarinho, comandante do Regimento de Infantaria 16; major Lino Ferreira, segundo-comandante de Artilharia 3; dr. Guedes do Amaral, director da Escola Industrial, e outras entidades civis e militares.

A' chegada a Évora, houve, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas, em que usou da palavra o sr. dr. João Luís Vieira da Silva, que apresentou os cumprimentos da cidade ao sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, agradecendo este. Presidiu á sessão o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ladeado pelo chefe do distrito e pelos srs. presidentes da Camara Municipal, da Junta Distrital e da comissão distrital da União Nacional, director do Ensino Superior e de Belas-Artes e reitor do liceu desta cidade. Em lugar especial estava o sr. arcebispo de Évora.

Depois de um almoço íntimo, que decorreu na residência do chefe do distrito, o sr. subsecretário da Educação Nacional visitou as obras do novo edifício do Colégio de N.ª S.ª do Carmo, em curso nuns terrenos junto á estrada de Évora a Alcáçovas, segundo um projecto do arquitecto eborense Raul Neves David, e que, depois de concluído, ficará a ser um dos maiores edifícios particulares de Évora.

Cerca das 16 horas, o membro do Governo, acompanhado por muitas entidades eborenses, dirigiu-se para o edifício da Escola do Magistério Primário, onde foi recebido pelo seu director e corpo docente.

Ainda hoje, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa visitará a Biblioteca Publica de Évora, a Escola de Regentes Agrícolas e as sedes dos clubes desportivos locais.

A's 18 horas, haverá uma reunião no Governo Civil com todas as autoridades do ensino secundário, técnico e primário de Évora, e ás 19 horas, o sr. dr. Rebelo de Sousa presidirá á inauguração da Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua Miguel Bombarda, jantando no refeitório da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Amanhã, o sr. subsecretário da Educação visitará os edifícios da Escola Industrial e do Liceu, almoçando no refeitório do ultimo, e, depois de uma conferência com a Imprensa, que se realizará ás 14 e 30, no liceu, partirá para Estremoz.

CONCURSO

de Prémios de Revelação da Sociedade Portuguesa de Escritores

Tendo terminado o prazo para entrega de obras para o Concurso de Prémios de Revelação, instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores, foram constituídos os juris que deverão julgar as obras apresentadas. Juri de Ficção (23 obras concorrentes): Fernanda Botelho, Tomás de Figueiredo, José Cardoso Pires; Juri de Poesia (33 obras concorrentes): Natércia Freire, Armindo Rodrigues, Francisco da Cunha Leão; Juri de Teatro (14 obras concorrentes): Luís Forjaz Trigueiros, Luís Francisco Rebelo, Urbano Tavares Rodrigues; Juri de Ensaio (3 obras concorrentes): Joel Serrão, António Quadros, Fernando Piteira Santos.

O elevado numero de obras apresentadas a este Concurso, para cujos prémios deram a sua valiosa contribuição o sr. António de Sousa Pinto, director da Editorial Livros do Brasil, o dr. Acácio de Gouveia e os escritores José Rodrigues Miguéis e Virgílio Ferreira, galardoados com o Prémio Camilo Castelo Branco, prova o esplêndido acolhimento desta feliz iniciativa da Sociedade Portuguesa de Escritores.

A nossa delegação

à 14.ª Assembleia Mundial de Saúde

Foi nomeada a delegação que representará Portugal na 14.ª Assembleia Mundial de Saude, que terá início no dia 7 do próximo mês de Fevereiro, em Vigyan Bhavan, Nova Deli, India, com a seguinte composição: chefe, dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude; delegados: dr. Guilherme Jorge Janz, representante do Ministério do Ultramar; e dr. António Arnaldo de Carvalho Sampaio, inspector superior de saude e higiene da Direcção-Geral de Saude.

DE CASACA

E CHAPEU ALTO

como todos os anos veio ao «Diário de Lisboa»

Seguindo a tradição que mantém há 25 anos, nesta época do Carnaval, o conhecido e popular vendedor de jornais, sr. José Maria da Graça, que tem a área da Baixa, entre a Rua de S. Nicolau, esquina da Rua do Crucifixo, veio hoje apresentar-nos cumprimentos.

Como todos os anos envergava casaca e chapéu alto, com muito garbo e distinção. E' com este trajo de cerimónia que faz a sua venda de jornais nestes dias.

Casaca de bom corte, parece ter sido feita para o seu actual possuidor que tem o brio da sua profissão e a exerce sempre com a maior das correcções.

Agradecemos ao estimado vendedor a visita que nos fez com o seu bom humor habitual.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

- ☐ Ciências Naturais
- ☐ Geografia
- ☐ História
- ☐ Desporto
- ☐ Arte
- ☐ Cinema
- ☐ Televisão
- ☐ Automobilismo
- ☐ Cidades e paisagens portuguesas
- ☐ Tauromaquia
- ☐ Aeronáutica
- ☐ Fig. contemporâneas
- ☐ Ultramar
- ☐ Mitologia
- ☐ Assuntos Náuticos
- ☐ Música
- ☐ Frases célebres
- ☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Linha de SINTRA

Escola Industrial

e Comercial de Sintra

A Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, oficiou ao Município de Sintra comunicando que está procedendo á montagem de salas necessárias ao melhor funcionamento da Escola Industrial e Comercial de Sintra, situada em Agualva-Cacém, chamando a atenção da Camara para o facto de haver trabalhos de adaptação ás necessidades do funcionamento que é urgente levar a efeito, tais como a montagem da instalação eléctrica e a construção dos caminhos de acesso, pelo que solicitava que a Camara de Sintra promovesse á urgente realização dos referidos trabalhos. A Camara resolveu mandar orçamentar o custo dos trabalhos solicitados, para depois se pronunciar sobre o assunto.

Festas de Carnaval

A Associação Académica de Sintra (em organização) promove, no antigo Casino, na Estefania, cedido pelo Município e pela Comissão Municipal de Turismo, nas noites de sábado, domingo, segunda e terça, bailes carnavalescos, que serão abrilhantados pelo conjunto lisboeta de Jorge Nascimento. A marcação de mesas faz-se no Casino, ou pelo telefone 98 08 66.

Para terça-feira, está preparado um alegre cortejo de «Donas Elviras» e de outros carros, que desfilará nas ruas de Sintra, para uma batalha de flores.

CASAS E QUARTOS

para alugar no Verão

Tendo recebido diversas cartas, de Portugal e do estrangeiro, principalmente de França, pedindo informações acerca de casas particulares ou quartos para alugar, na época do Verão, a Comissão Municipal de Turismo de Sintra, a que preside o sr. Rui da Cunha, convida todos os interessados, quer de Sintra, quer dos arredores, a enviarem-lhe nota das moradias ou dos quartos nessas condições.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O primeiro amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Flama*—Rua Elias Garcia, 78-B. Tel. 932489; *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209-211. T. 930019.

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117.

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida. T. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*. Tel. 980456.

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10. Tel. 930120.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. Tel. 931690.

O NOVO MINISTRO da Irlanda

entrega amanhã as credenciais

O sr. Presidente da Republica recebe amanhã, ás 11 horas, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, o novo ministro da Irlanda no nosso País, sr. James Wilsred Lennon, que fará nessa ocasião a entrega das respectivas cartas credenciais.

OFERTA SENSACIONAL

APENAS ATÉ AO DIA 10

GIRADISCOS ESTEREOFÓNICOS

4 VELOC., DUPLO-AMPLIFICADOR, 2 ALTO-FALANTES COM CHASSIS PHILIPS MOD. 1961

APENAS POR 2.500$00

com BRINDE — 2 DISCOS DE 30 CMS. 2 HORAS DE MÚSICA

FACILIDADES DE PAGAMENTO — UM ANO DE GARANTIA

PEÇA-OS POR CARTA, TELEFONE OU VENHA À NOSSA SEDE

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO — Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., D. LISBOA-1 — Telefone 4 33 66

PODE TAMBÉM ADQUIRI-LO NA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

Os acontecimentos em Luanda

Há tranquilidade em Angola — dizem pessoas vindas de Luanda

No avião da TAP, da carreira Lourenço Marques-Luanda-Lisboa, chegou, ontem, um grupo de passageiros, na maioria vindos de Moçambique, incluindo alguns que embarcaram em Luanda, depois dos incidentes ali ocorridos.

Todos os passageiros com quem falámos nos disseram ter sido imediatamente sanado pelas autoridades o acto tresloucado dos assaltantes, mantendo a população de Angola a maior serenidade e toda a calma perante os acontecimentos.

— Trata-se de conluio vindo do exterior — disse-nos um dos passageiros, enquanto outro nos afirmava que a maioria dos habitantes de Luanda só teve conhecimento do caso depois de ele se ter dado.

— Não há qualquer nervosismo por parte da população — afirmou-nos uma senhora que viaja com o marido, funcionário superior da Guérin.

Faziam comentários ofensivos aos polícias que iam a enterrar os indivíduos mortos ontem em Luanda

LUANDA, 6. — Os acidentes verificados ontem, perto do Cemitério Novo, na estrada de Catete, foram provocados por um magote de indivíduos simpatizantes, ou mesmo participantes, dos assaltos praticados na madrugada de sábado passado. Procederam como desesperados que, sabendo que a acção da justiça breve os atingiria, permitiram-se, ocultos por detrás de uns empilhados de madeira de uma serração, fazer comentários ofensivos aos nobres soldados da ordem que desciam ás campas. Entre a multidão houve quem os ouvisse e descobrisse, adivinhando-lhes as intenções provocadoras e insultuosas.

A exaltação patriótica de quantos o souberam tornou-se, justamente, explosiva.

Mas, felizmente, os agentes da autoridade, intervindo com a devida energia e rapidez, evitaram que se cometessem desmandos e procederam como lhes era imposto, correspondendo com enérgica repressão aos ataques a tiro que os desvairados manifestantes subitamente desenvolveram. A morte de quatro desses assaltantes e o ferimento de mais alguns, que se calcula em numero de sete — e ainda o ter-se evitado que populares, pretos e brancos, que sentem a maior repulsa pelos desordeiros, fizessem justiça por suas próprias mãos — revela a pronta actuação dos agentes da ordem.

Serviu também este acontecimento de ontem para demonstrar a toda a população que as autoridades de Angola não consentirão em quaisquer circunstancias desmandos seja de quem for, mesmo quando inspirados pela exaltação patriótica.

Não foram muitas, porém, as pessoas que se aperceberam do incidente, porque era longo o cortejo funebre, estendendo-se por uma estrada de alguns quilómetros, com a população que quis prestar as ultimas homenagens ás vítimas dos inimigos do Ocidente. De resto, os agentes da autoridade actuaram com a maior destreza, evitando atingir inocentes e perseguindo os díscolos que, descobertos, fugiram em várias direcções, chegando alguns a tentar ocultar-se no meio do capim. — (Lusitania).

Galvão não hesitou

em servir-se das amizades que granjeou no Ultramar

— escreve a «Hoja del Lunes»

MADRID, 6 — A «Hoja del Lunes» publica em cinco das oito colunas da primeira página, com grandes títulos, as mais recentes notícias recebidas do Recife e de Lisboa a respeito do embarque no «Vera Cruz» dos passageiros do «Santa Maria». A nota do Governo português exprimindo «satisfação com a conclusão do incidente do «Santa Maria», também é publicada com destaque.

Ao lado destas informações, lê-se uma extensa crónica do correspondente daquele jornal em Leopoldville que escreve: «Tudo leva a pensar que Galvão tinha cumplices em Angola», e relaciona os acontecimentos de Luanda com o assalto ao «Santa Maria». O mesmo correspondente explica: «Para trair a sua pátria, Galvão não hesitou em servir-se das amizades criadas quando prestava serviço no Ultramar». — (France Presse).

UMA ENTREVISTA COM O MINISTRO DA PRESIDÊNCIA PUBLICADA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 6. — Sob o título a duas colunas e na sua página de noticiário internacional, publica o «New York Telegram» uma entrevista concedida pelo ministro português da Presidência, dr. Pedro Theotónio Pereira, ao jornalista Joseph Grigg, redactor da United Press International, acerca do caso do «Santa Maria». — (A. N. I.).

UMA MANIFESTAÇÃO DOS PORTUGUESES DE CARACAS

CARACAS, 6. — Mais de um milhar de Portugueses residentes nesta capital dirigiram-se em conjunto á Embaixada de Portugal, onde o dr. Marcos Fontes Pereira de Melo, representante diplomático lusitano, os recebeu, ouvindo de todos os presentes — que, um a um, o cumprimentaram — palavras de significação patriótica e de aplauso pela obra restauradora efectivada no seu país desde há anos.

Todos os Portugueses exprimiram ao embaixador a sua indignação acerca do assalto ao «Santa Maria». — (A. N. I.).

Troca de mensagem

entre os ministros da Marinha do Brasil e de Portugal

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, recebeu, hoje, um telegrama do seu colega brasileiro, sr. almirante Silvio Eko, no qual lhe agradece a mensagem de saudação e cujo texto é o seguinte:

«Ao regressar ao Rio de Janeiro, tomo conhecimento da desvanecida mensagem de amizade enviada por V. Ex.ª na ocasião em que assumo o cargo de ministro da Marinha. Tudo farei para que continuem as boas relações que sempre existiram entre as Marinhas de Portugal e do Brasil, e estou certo de que poderei contar com a colaboração de V. Ex.ª».

O regresso do "Vera Cruz" é do "Santa Maria"

(Continuação da 1.ª página)

3.º piloto Nascimento Costa vem no «Santa Maria» para Lisboa, onde se realizará o funeral, organizado pela Companhia Colonial de Navegação. Foi hoje entregue á viuva daquele oficial, pela administração da C. C. N. um cheque de 50 000$00, quantia que representa os primeiros óbulos da colónia portuguesa de S. Paulo para a subscrição ali aberta e cuja remessa foi feita á Companhia pelo sr. dr. Pereira Bastos, cônsul de Portugal naquela cidade.

AUMENTOU a emigração portuguesa para o Canadá

OTTAWA, 6. — O fluxo de imigrante italianos para o Canadá, em 1960, ultrapassou pelo terceiro ano consecutivo, no período de depois da guerra, o dos britanicos.

Estatísticas divulgadas pelo Departamento de Imigração do Canadá revelam que mais de um quinto dos 104 111 imigrantes que chegaram no ano passado eram de origem italiana.

A imigração de Portugal aumentou de 4354 para 5258, da Alemanha de 10 781 para 10 792 e da Jugoslávia de 2304 para 3517. — (R.).

Palm Beach Telef. 080851/2 CASCAIS

O mais sensacional «show» de CARNAVAL

MOULOUDJI

HERMANAS BERNAL

LUCRY & MAYANNE

ADOLFO TOVAR — MARY MOREN

Orquestra italiana de NICO LISENA

(maiores de 17 anos)

PREÇOS:

SABADO E SEGUNDA-FEIRA À NOITE:

Esc. 160$00 por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 50$00

DOMINGO E TERÇA-FEIRA À NOITE:

Esc. 150$00 por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 50$00

MATINÉES DE DOMINGO E TERÇA-FEIRA:

Consumo obrigatório: Esc. 35$00 por pessoa (Sem atracções)

De ontem para hoje

Convivência de universitários

A Associação Académica de Coimbra tomou a iniciativa de realizar encontros de convívio universitário entre os estudantes do Porto, Coimbra e Lisboa. O primeiro encontro realizou-se ontem, tendo-se realizado no Teatro Avenida a tarde cultural. Teatro, versos, cantares preencheram a sessão que principiou com a representação da peça de Garcia Lorca «El Retablillo de D. Cristobal». O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras de Coimbra fez-se ouvir no Cancioneiro da Biblioteca Pública Hortense e em vários outros corais, terminando com três números do folclore português. A primeira parte foi encerrada pelo Grupo de Folclore Angolano da Casa dos Estudantes do Império, de Lisboa. A tarde de arte findou com a apresentação do Grupo Universitário de Danças Regionais da Associação Académica e da Orquestra Ligeira do Orfeão Académico.

CEM ANOS

Nasceu quando reinava em Portugal D. Pedro V. Podia ter conhecido o Saldanha, o Bispo de Viseu, o Loulé e outros que se foram desta vida já no tempo de nossos bisavós. Pois a sr.ª D. Teresa Soares Correia, há 43 anos viuva e residente na freguesia de S. Pedro da Torre, Valença, apesar de ter celebrado agora o seu centenário, ainda conversa animadamente, e costura. A filha viva, os netos, os bisnetos reuniram-se e celebraram o centenário com alegria.

Encandeamento mortal

Uma furgoneta que seguia perto de Coruche e conduzida pelo sr. Joaquim Godinho Pratas, de Cabeção, colheu na estrada, o sapateiro sr. Manuel Ramalho, de 50 anos, viuvo, natural de Mora Parece que o acidente se deve a encadeamento dos farois.

Melhoramentos

Na freguesia de Masouco, Freixo de Espada á Cinta, foi inaugurado um edifício escolar. * No concelho de Ourique foi inaugurada a luz eléctrica nas freguesias de Aldeia dos Palheiros e Santana da Serra. Houve foguetes e discursos, como é hábito, exprimindo satisfação compreensível

MORTOS E FERIDOS

Esta madrugada, bem perto da Ota, vinha um automóvel guiado pelo estudante do Instituto Industrial, Carlos Maria Pessoa Soares, de 23 anos. No carro a noiva do condutor, D. Maria Helena Coelho Teixeira Lopes, de 19 anos, também estudante, a mãe dela D. Maria Almeida Teixeira Lopes, de 49 anos, e mais dois filhos desta, José João, de 11 anos, e Maria Teresa, de 8. Não se sabe ainda porquê, mas a verdade é que houve choque violento com uma camioneta. Mortos, o condutor e a que estava para ser sua sogra; gravemente feridos, a sua noiva e os dois pequenos. Todos três deram entrada no Hospital de S. José.

ENRODILHADO NAS ONDAS

Era pescador e habituado a lutar com as ondas, Pedro António de Jesus Gonçalves. Vinte e um anos, rijos e optimistas. Casado há pouco, era do mar que cavava o seu pão e o dos seus. Ontem foi, com o companheiro Florêncio Tavares Mano, ao Cabedelo, Figueira da Foz, levantar as estacas que seguravam as redes. Veio uma onda enrolou-os com violência e levou-os. Florêncio foi depois cuspido na praia pela mesma onda e salvou-se; mas o pobre Pedro António quando na manhã seguinte apareceu, haviam-lhe as ondas chupado a vida.

A CIDADE

Pela Polícia

PROEZAS DE UMA BURLONA — Foi enviado ao tribunal, pela Polícia Judiciária, o processo contra Idalina Martins Costa, governanta de pensões, acusada de burlar, na zona de Algés, 12 pessoas, ás quais, dizendo ter bons conhecimentos no Arsenal da Marinha, garantia empregos, inexistentes, lhes extorquiu várias quantias. Os burlados, quase todos do sexo feminino, chegaram a tirar documentos indicados pela arguida como necessários para tais empregos e só deram pelo logro quando a Idalina foi presa.

Pelos hospitais

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — Hoje de madrugada, no apeadeiro do Areeiro, foi trucidado por um comboio um homem de por um comboio o sr. Fernando Henriques Piedade Pereira, de 33 anos, empregado de escritório, residente em Sintra. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA DE UM CICLISTA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o operário José Barbas Carrolas, de 35 anos, residente em Alhandra, que, no Sobralinho, perto de Alverca, caiu de uma bicicleta motorizada que conduzia.

QUEDA MORTAL — Faleceu, no Hospital de S. José, o polidor sr. Augusto Pinheiro, de 49 anos, residente na Rua da Amendoeira, 6, 2.º, que anteontem dera entrada naquele estabelecimento por ter dado uma queda na rua, próximo de sua casa.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Faleceu, após doença subita, o pedreiro Alberto Marques Pestana, de 45 anos, que trabalhava na obra do prédio 582, e pernoitava na rua Ramalho Ortigão. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

VISITA A LISBOA de um político congolês

Por motivo de demora do avião da Sabena, que deveria ter partido ontem, de madrugada, de Leopoldville para Madrid, o político congolês, sr. Edmond Nzeza Nlandu, não chegou ontem a Portugal, como fora noticiado.

Deve chegar a Lisboa, possívelmente, hoje, a meio da tarde, vindo da capital espanhola, em avião da T. A. P.

m perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro; um lenço para senhora; um chapéu de chuva; quatro porta-moedas; uma bolsa de prata; dois tampões para rodas de automóvel; dois tampões para depósito de gasolina; uma carteira; um cartão em nome de Francisco Assunção Ferreira; um garrafão; uns óculos graduados; uma moeda de 5$00; três luvas desirmanadas; e argolas com chaves.

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Sòmente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na

CASA COELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º

Tel. 23503 e 34011

Festas de Carnaval

Na Casa do Alentejo

Nos dias 11, 13 e 14, haverá, á noite, na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, bailes de Carnaval, com a orquestra «Talismã». No dia 11, haverá uma festa para crianças e, no dia 13, efectua-se, á tarde, um baile para adultos.

Tertúlia Festa Brava

O programa carnavalesco da Tertulia Festa Brava é o seguinte: no dia 11, ás 13 horas, almoço, ás 15, exibição duma cégada e variedades, e ás 22 baile de máscaras; e no dia 12, ás 20, jantar, no salão de baile, no primeiro andar, e ás 22 e 30, nova exibição da cégada.

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — As festas em organização para o Carnaval nesta cidade prometem revestir-se de grande esplendor e despertar grande alegria.

O Corso deve marcar pela originalidade e pela graça, contando-se já com a colaboração certa de 20 carros, alguns de elevada concepção artística.

As gincanas automobilísticas para carros tipo «Dona Elvira» e de todas as idades, a realizar na Segunda-feira Gorda, constituirão também numeros de grande interesse.

Os bailes de sábado e segunda-feira, nos salões do Grande Casino Peninsular, e os de domingo e terça-feira, no Grande Hotel da Figueira, que também organiza uma ceia volante, um jantar á americana e um chá-dançante, para a distribuição dos prémios das gincanas, são espectáculos que culminam a organização.

E' diferente dos restantes o Carnaval da Figueira da Foz, que este ano elegeu sua Rainha a estrela da Rádio e Televisão Maria Marise, que também actuará no baile de Sábado Gordo.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O original de Francisco Ventura «Auto da Justiça», que o elenco do Teatro Experimental do Porto está a ensaiar, tem a seguinte distribuição de figuras femininas: «Maria Afonso», Dalila Rocha; «Briolanja», Alda Rodrigues; «Zefa», Nita Mercedes; «Margarida», Fernanda Gonçalves; «Juliana», Madalena Braga.
- Depois da quadra do Entrudo, devem realizar-se no Trindade a estreia da peça «Fantasmas» e no Avenida a da comédia «Virgínia».
- Vinda do Porto, chegou hoje a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.
- «Belkiss», ópera de Rui Coelho, está incluída no reportório da temporada lírica de S. Carlos e será cantada por artistas portugueses.
- Termina amanhã o seu contrato com a empresa Teatro d'Arte, que funciona no Trindade, o actor Fernando Gusmão.
- No próximo sábado, inicia no Trindade a representação de peças infantis o elenco do «Teatro de Brincar».

CARREIRAS AÉREAS

Tarifas especiais da TWA na carreira Lisboa-Nova York

A TWA oferecerá ainda durante 8 semanas a tarifa especial de 17 dias, válida até 31 de Março. O ultimo dia de início destas viagens será em 15 de Março, permitindo-se assim, uma estada de 17 dias nos Estados Unidos até ao fim do mês, data em que deixa de vigorar a tarifa especial. Esta tarifa reduz o preço normal da viagem Lisboa-Nova York e regresso, na classe económica, em 4 052$00.

No D. Maria II

«Do Alto da Ponte»

O publico continua, todas as noites, a aplaudir vibrantemente o empolgante espectáculo do D. Maria II, com a peça do grande dramaturgo americano Arthur Miller, «Do alto da Ponte», na versão de Natércia Freire.

«A ética individual de Miller — disse um eminente crítico americano — é a garantia, na sua própria pessoa, da saude da sociedade. O seu talento é um talento moral, com a apaixonada persistência dos pastores da Nova Inglaterra». E', pois, uma atitude eminentemente moral que Miller assume, com o objectivo que pretende atingir na trajectória seguida pelo conflito de «Do Alto da Ponte» — porque os homens acabam por pagar, inexoràvelmente, as suas infamias.

Numa encenação de Cayetano Luca de Tena, com cenografia de Lucien Donat, «Do Alto da Ponte», que no sábado também se representa em tarde popular a preços reduzidos, para a qual os bilhetes estão á venda a partir de hoje, é brilhantemente interpretada, nas personagens fundamentais, por Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro, e Varela Silva.

No período de Carnaval, o D. Maria II apresenta um divertimento alegre, a completar o espectáculo, intitulado «Ponto de Vista».

No Avenida

A dinâmica revista «Garotas do Rebolado», em triunfal carreira

Mais um domingo de alegria proporciona no Avenida a magnífica Companhia Brasileira de Revistas, com a apresentação, em duas sessões — ás 20 e 30 e 22 e 45 — da dinamica revista popular «Garotas do Rebolado», o mais irresistível de todos os espectáculos do momento.

Verdadeiro repositório da comunicativa graça do Brasil, da sua comicidade aliciante e da beleza das suas lindas mulheres, «Garotas do Rebolado» marca um novo e indiscutível triunfo de Eva Todor, a vedeta que Portugal adora e que em cinco magistrais criações se impõe como «estrela» de revista. Ao lado de Eva Todor, e á frente deste sensacional elenco, triunfam igualmente Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois extraordinários actores cómicos brasileiros; Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção; Teresinha Elisa, a malícia personificada; Elisabeth Horn, Auristela e Sarah Dornel — uma autêntica parada de elegancia; Artur Costa (Filho) e Vítor Denizar; os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e um endiabrado grupo de «girls» cariocas.

O espectáculo é para maiores de 17 anos.

O grande *Carnaval Brasileiro*, no Teatro Avenida, será o mais animado de todos, com o tradicional «cordão» carnavalesco, artistas e publico em conjunto na mesma folia enlouquecedora e arrebatante. Na bilheteira encontram-se já á venda bilhetes para as quatro noites, sem aumento de preços.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «Musica ardente»
Produção — Americana
Intérpretes — William Reynolds, Andra Martin e Jeffrey Stone.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Universal-Internacional Filmes.
Classificação — 12 anos.

No programa: «Hércules e a Rainha».

«Cinderela em Paris»

em sessão clássica quarta-feira no Império

A deliciosa história de uma rapariga moderna que quer desvendar os mistérios das caves existencialistas de Paris e do luxuoso mundo da alta costura, eis o tema aliciante de «Cinderela em Paris» que teve, entre outros méritos, o de nos revelar uma Andrey Hepburn numa interpretação inesquecível. Ao lado de Fred Astaire, Audrey Hepburn canta e dança pela primeira vez, ao ritmo da musica de George Gershwyn. O vistavision e o technicolon completam a maravilha. Eis alguns dos motivos que fazem de «Cinderela em Paris» um filme altamente qualificado para ser alegremente apresentado na 222.ª sessão clássica das quartas-feiras, no Império. «Cinderela em Paris», um espectáculo para maiores de 12 anos, é exibido na próxima quarta-feira, ás 18 e 30.

Cineclubismo

C. C. U. organiza um ciclo sobre a intolerância

O Cineclube Universitário de Lisboa realiza amanhã, ás 18 e 30, no Imperial, uma sessão integrada no ciclo «A Intolerancia», com o filme de Alberto Lattuada «A Intrusa».

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a 3.ª SEMANA de um filme que o publico recebeu com grande carinho de entusiasmo: «OS BANDEIRANTES», magnifica realização de Marcel Camuś, festejadíssimo autor de «Orfeu Negro». «OS BANDEIRANTES» passam-se inteiramente no Brasil e são interpretados por alguns artistas famosos em que destacamos os nomes de Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira.

Coliseu

Um espectáculo colossal, esta noite, às 21 e 30. Estreia da Banda Cómica El Empastre

Um universo fantástico. O publico lisboeta escolheu o Circo. Uma carreira apoteótica! Palhaços, focas, chimpanzés, patinadores, ciclistas, malabaristas, corda bamba e a famosa banda cómica El Empastre, três horas de deslumbramento. Hoje ás 21 e 30.

O programa monstro do Carnaval do Coliseu. Quatro tardes e quatro noites retumbantes. O cartaz que arrebata publico de todas as idades. Horas de folia indescritível!

«OS REPATANAS»

Realizou-se ontem a festa comemorativa do 24.º aniversário do Grupo Excursionista «Os Repatanas» á qual assistiram os sócios e suas famílias.

O almoço, que se realizou na «Toca», decorreu na mais franca camaradagem e alegria, ouvindo-se fados e a «Hora de Arte» dos «Repatanas».

O PORTO pelo telefone

O Caso Boal

PORTO, 6 — Na 1.ª Vara Civel iniciou-se hoje, ás 9 e 30, o julgamento da acção ordinária tentada pela sr.ª D. Maria Adélia Carvalho Amaral, contra o comerciante e proprietário Alcides Alves Boal, actualmente preso, a cumprir pena maior, por ter simulado casamento com aquela senhora. A autora pretende fazer reaver os seus direitos patrimoniais e morais, consequentes do crime de simulação de casamento praticado pelo réu.

Ao julgamento preside o corregedor dr. Armando Soares Ribeiro e os corregedores drs. Mendonça Pais e Manuel Falcão Garcia. Pela autora estiveram presentes os srs. prof. dr. Pessoa Vaz e dr. Aureliano Braga; e, pelo réu, o dr. Manuel Anselmo, de Lisboa. Este ultimo requereu a substituição de algumas das testemunhas indicadas e que se encontravam ausentes. O julgamento foi adiado para prosseguir no dia 21 ás 14 e 30.

Criança colhida por automóvel

Ao Hospital de Santo António recolheu o menor de 8 anos João Fernando de Andrade Magalhães, do Beco do Outeiro, 11, que na Rua de Serralves, foi colhido por um automóvel conduzido pelo seu proprietário, eng.º José Lemos Taveira de Carvalho, da Rua de Santa Isabel, 91. A vítima sofreu fractura do cranio e perda do uso da fala.

Nos «dancings»...

O proprietário sr. Fernando Lamares Lourenço Martins, de 22 anos, residente no Largo do Bom Sucesso, 240, encontrava-se esta madrugada no «dancing-bar» Candeia na Rua do Almada e, segundo a participação policial, tentou ali agredir um indivíduo. Por tal motivo foi solicitada a intervenção de um guarda para pôr o cliente na rua. Porém, aquele atirou-se para o chão e atingiu com um pontapé o agente da autoridade, que teve de receber tratamento no Hospital de Santo António. Finalmente foi dominado e conduzido ao Aljube para responder no Tribunal de Polícia, incriminado de desordem e agressão ao guarda captor.

Assalto a um estabelecimento

O sr. Albino da Silva Barbosa, residente na Rua de Manuel Laranjeira, 653, queixou-se á Polícia de que os gatunos assaltaram durante a noite finda, o seu estabelecimento de fazendas sito naquela rua e de onde furtaram vários artigos.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45, a revista «Chá-Chá-Chá» — (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).
COLISEU — A's 21 e 45 — «Série Negra», policial — (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Presídio de mulheres» drama (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os Incríveis», comédia (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Garotas do Outro Mundo», ficção (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Jerry, primeiro turista do espaço», cómico, (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Raptados», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A tirana», musical, (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O Grande Capitão» aventuras (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 h. «Forte Apache» aventuras (12 anos).

Está em Lamego

o ministro das Corporações

LAMEGO, 6. (Pelo telefone) — Em visita a sua família, em especial a seu tio, o sr. D. João de Campos Neves, bispo desta diocese, está nesta cidade o dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social.

Abordado pelo correspondente do «Diário de Lisboa», aquele membro do Governo disse que esta visita era puramente particular, mas, anunciou, para muito em breve, a inauguração, em Lamego, de um bairro económico que está a ser construído, acrescentando:

— Não quero prometer, para não faltar; mas tenho esperanças de, dentro de pouco tempo, poder anunciar novas perspectivas, para satisfação da população desta cidade e do Governo da Nação, que tem sempre presente no espírito esta frase de Salazar: «Para cada braço uma enxada; para cada família um lar».

Telef. 27273

SOCIEDADE LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS, LDA.

4.ª SEMANA TRIUNFAL!

NO AVENIDA

COM A MAGNÍFICA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS

NA DINÂMICA REVISTA POPULAR

TERESINHA

EVILAZIO

EVA

ÀS 20,30 E 22,45 HORAS
AD., M/ 17 ANOS

GAROTAS DO REBOLADO

UMA VISÃO ADMIRÁVEL DO CARNAVAL CARIOCA!!!

Atenção ao grande CARNAVAL BRASILEIRO!
com o tradicional «cordão» e os artistas e o publico na animada e louca folia!!!—Bilhetes á venda sem aumento de preços

Recintos de diversões

— Comemora no próximo dia 28 os seus 25 anos ao serviço do fado o artista e animador Modesto Maia. Está em elaboração o programa de um fabuloso espectáculo, com a colaboração gentil de muitos artistas.

LUSO

Direcção de MODESTO MAIA — Adultos — Fados e Canções com MARIA DA SAUDADE - Isaura A. Carvalho — Alzira Marques — MOISÉS CAMPELOS — Vítor Moreira e o «ás» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.

Atenção ao Grande CARNAVAL neste Salão — FADOS e BAILE

Tágide

O Restaurante dos bons «Gourmets» escolhido para representar a cozinha francesa na Quinzena AIR FRANCE

DINER du 6/2/61

Créme Crécy
ou
Consommé aux Profiterolles
*
Lamproie à la Bordelaise
*
Gigot D'Agneau Grillé à la Cafreal
*
Payé Mascotte

Prix: Esc. 80$00

Almoços e Jantares à Carta - Todos os dias especialidades portuguesas

AVISO: Se jantar fica dispensado do consumo obrigatório da «Boite»

UM ÊXITO TRIUNFAL!
5 MESES NO CARTAZ

Boa Noite, Betina!

T. 55133 — (Adultos M/17 anos)
245.ª REPRESENTAÇÃO
2 SESSÕES ás 20.30 e 23 h.

BILHETES À VENDA PARA O
MONUMENTAL
CARNAVAL ITALIANO
I PARTE
LAURA ALVES em
BOA NOITE, BETINA!
II PARTE
As maiores vedetas do «MUNDO DO DISCO»

TORREBRUNO
E
NELLA COLOMBO
com o pianista **GIOVANNI**
KIMM SISTERS
A orquestra
I 5 DE FIFENZE
A orquestra cómica
LES PARASITES
A orquestra feminina
MELODIAS DE PORTUGAL
ORQUESTRA MONUMENTAL
dirigida por ISSI FABRA
Conjunto português
VERA CRUZ
III PARTE
BAILE ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DE 3 ORQUESTRAS
— 17 ANOS —

CARNAVAL INFANTIL
DOMINGO — 2.ª e 3.ª-FEIRA
Às 15 e 18 h.
Estreia a nova peça
CHEGARAM «OS ROBERTOS»
60 prémios num sensacional concurso de máscaras infantis
Sorteio de 1 aparelho de televisão
— BILHETES À VENDA —
(M. 4 ANOS)

3.ª SEMANA

OS BANDEIRANTES
de MARCEL CAMUS

M/ 12 anos

TIVOLI

Exc.: MUNDIAL FILMES

JERRY LEWIS em JERRY no GRANDE HOTEL
(THE BELLBOY)

O DIÁRIO VISUAL DE ALGUMAS SEMANAS DA VIDA DE UM GROOM DEMASIADO EFICIENTE!

AMANHÃ no SÃO LUIZ-ALVALADE

TEATROS DO PARQUE MAYER

ABC JOSÉ MIGUEL
Emp. Teatral A B C, Lda. apresenta HOJE ás 20.30 e 22.45
a revista do grande sucesso
NÃO BRINQUES COMIGO!
com SALUQUIA, CAMILO FERNANDA BATISTA, JOSÉ VIANA, ANTÓNIA MONTES, HELENA VIEIRA
e as atracções
VICKY LAGOS e BADARÓ
(ADULTOS)

VARIEDADES
Às 21.45 (12 ANOS)
RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Apresentam
UM TRIUNFO ABSOLUTO
ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ
com MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

CAPITÓLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
Às 20.30 e 23 h. (Ad. M/17 anos)
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO
APRESENTAM
Campinos, Mulheres e Fado
Duas horas de gargalhada!

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

TRINDADE
Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)
A CASA DOS VIVOS
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
com Brunilde Judice, Luís Tito, Lígia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
A PASSAGEM DO RENO
com Aznavour e Nicole Courcel

ÉDEN Telefone 20760
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 7.ª E ÚLTIMA SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Marisa Prado, Anselmo Duarte,
Um romance do povo num filme para o povo.

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.15 e 21.45 (Adultos)
Um filme de André Cayatte
A PASSAGEM DO RENO
c/ Aznavour e Nicole Courcel

ODEON Telefone 26289
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA a famosa maravilha musical em Eastmancolor
(Adultos)
VENTO DA PRIMAVERA
com Sabine Bethman e Ferruccio Tagliavini
A linda história de uma jovem que encontra a felicidade quando a julgava perdida.

CINEMA IDEAL
A's 21.15 (M. 17 anos)
CONFIDENTE DE SENHORAS
OS QUE SABEM MORRER

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A sensacional produção em panorâmico e Eastmancolor
ULTIMO TANGO
com Sara Montiel

TIVOLI Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 12 anos
Do mesmo autor de «Orfeu Negro»
3.ª SEMANA
OS BANDEIRANTES
com Raymond Loyer, Almiro Espírito-Santo e Lourdes de Oliveira
Bilhetes á venda para os espectáculos de CARNAVAL.

POLITEAMA Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
de êxito sempre grandioso com o notável filme
O MUNDO PERDIDO
com Michael Rennie — Jill St. John e Claude Rains
A história de uma arrojada aventura que revela uma antevisão do Mundo no ano oitocentos mil
Cinemascope — (M. 17 anos)

CONDES Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O maior e mais desopilante «romance de amor»!... com o grande génio CANTINFLAS
ROMEU E JULIETA

ROMA Telefone 727778
15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de extraordinária intensidade dramática
A FERA ADORMECIDA
com Dirk Bogarde — Alexis Smith
CARNAVAL
Bilhetes á venda

TERRASSE Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
TOTÓ NO INFERNO

LIZ Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
CAVALHEIROS DE INDÚSTRIAS
LÁGRIMAS DA RIBALTA

IMPÉRIO Telefone 551345
A's 21.30 (Adultos)
Grande êxito do filme premiado no Festival de Veneza de 1959
PEDIDO DE DIVÓRCIO
com Madeleine Robinson e Jean Paul Belmond
Fotografia em Eastmancolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Montgomery Clift
Robert Ryan
Myrna Loy
POR UM POUCO DE AMOR
Uma história chocante como todas as histórias que se debruçam sobre a verdade da vida.

MONUMENTAL Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
baseado na mais famosa obra de H. G. Wells
A MÁQUINA DO TEMPO
com Rod Taylor — Alan Young
Em Metrocolor
CARNAVAL — Bilhetes á venda

AVIS Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos)
Toda a magia dos trópicos num filme fora de série
CALYPSO
com Cy Grand e Cally Neal
Em Eastmancolor — Totalscope

ROYAL Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIÁRIO DE ANNE FRANK
com Millie Perkins e Joseph Schildkraut

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
MANOBRA DE SAIAS
com Cary Grant

As condições do progresso agrícola

(Continuação da 1.ª página)

profissional dos agricultores, preocupando-se também com certos aspectos que em estreita medida facilitam o bom funcionamento da exploração agrícola. De todos eles apenas salientaremos mais dois que, em nosso entender, assumem entre nós uma importancia especial.

3. Redução dos Custos do Crédito e de Certos Bens e Serviços

Em determinado momento do ciclo produtivo poderá suceder ter o agricultor necessidade de reforçar os seus fundos líquidos disponíveis, por forma a poder ocorrer aos encargos da produção. Nem sempre há um sincronismo perfeito entre os investimentos e os rendimentos que destes se espera obter. Basta que no plano de uma exploração agrícola se prevejam investimentos encadeados com rendimentos provenientes de colheitas para que um agravamento dos preços dos bens a investir ou uma diminuição imprevisível dos rendimentos esperados funcionem como obstáculos poderosos á manutenção de realização do ritmo de actividade previsto. Com grande frequência, pois, o empresário agrícola é levado a socorrer-se do capital alheio para manter em plano aceitável os níveis de rendabilidade.

Interessa então que o agricultor possa recorrer ao crédito em condições de poder suportar os encargos de remuneração ao uso do capital de empréstimo. Disso dependerá de certo modo a produtividade mais ou menos elevada que é possivel obter da actividade agrícola. O recurso ao crédito poderá permitir uma maior intensificação cultural, ou melhores rendimentos nas culturas extensivas, graças aos meios mais amplos de que, assim, os agricultores poderão dispor.

Mas não só o crédito desempenha papel fundamental como auxiliar indirecto da produção agrícola em boas condições técnicas e de rendabilidade. E' necessário que muitos outros bens e serviços possam chegar ás mãos dos agricultores a preços comportáveis e na altura precisa. Estão nesse caso os adubos, as sementes, os insecticidas, as máquinas e as alfaias agrícolas, de cuja utilização depende em grande parte o sucesso ou o insucesso dos resultados. Como bem se compreende, quanto mais baixos forem os preços destes produtos, melhores serão os rendimentos das culturas e da pecuária, pois que a circunstancia de ser menos onerosa a utilização de fertilizantes, de sementes seleccionadas, etc., influirá favorávelmente os resultados da actiivdade produtiva.

Impõe-se, por conseguinte, organizar um sistema de distribuição que torne física e monetáriamente acessível ao agricultor o uso de certos bens e serviços que lhe facilitem a sua tarefa.

4. Comercialização dos Produtos Agrícolas

De um modo geral, os encargos inerentes á distribuição e á venda de quaisquer produtos mostram uma tendência muito nítida para se apresentarem bastante elevados. A produção agrícola encontra-se, neste particular, especialmente desfavorecida pelas condições específicas em que a mesma é originada. Excluindo a produção das propriedades de grande dimensão que, pelo volume e importancia dos bens produzidos poderá obter maiores facilidades de comercialização, designadamente de transporte, a restante parcela, por ser o resultado da actuação de pequenos agricultores cujas explorações se localizam inumeras vezes em locais pouco acessíveis, encontra geralmente grandes dificuldades de transferência para os locais de consumo. E' portanto a fraca acessibilidade dos centros de produção, ligada á pequena importancia quantitativa e monetária das produções individuais, que cria em torno da comercialização dos produtos agrícolas um condicionalismo específico que obriga a uma atenção particular.

A circunstancia de se tratar de pequenas produções, difícilmente drenáveis para os pontos de reunião de maiores quantidades de produtos, torna o custo das operações de colheita, de pesagem e de selecção das espécies bastante elevado. E' por esse facto um problema de delicada solução, que se torna ainda mais complicado pelas flutuações sazonais da oferta de produtos agrícolas, o que, implicitamente torna obrigatória a existência de meios de armazenamento mais amplos do que normalmente seria necessário. No entanto, a montagem de uma rede convenientemente vasta de postos de recolha e de selecção de produtos agrícolas é factor insubstituível da rendabilidade e sobrevivência económica das pequenas explorações e do não falseamento das regras de concorrência do mercado agrícola. Os encargos dos serviços de comercialização serão, sem duvida, consideráveis, principalmente no início do seu funcionamento. Mas á medida que toda a organização se for adaptando aos problemas concretos do dia a dia, o seu valor preço de manutenção diminuirá, podendo até passar do comportável ao vantajoso. Claro está que essa evolução favorável só se verificará se o regime obedecer a um conjunto de normas de uso aconselhável em qualquer latitude que o torne apto a: a) permitir a utilização mais económica dos meios de transporte, de manutenção, de preparação e de armazenagem; b) reduzir ao mínimo os encargos administrativos dos serviços de comercialização; c) tornar possível a avaliação das quantidades e das qualidades dos produtos que serão oferecidos no mercado, tendo em vista a fixação dos seus preços; d) suscitar na oferta um movimento de ajustamento ás exigências quantitativas e qualitativas da procura; e) evitar alterações nos padrões normais de concorrência.

Sumáriamente apontados, e portanto com as insuficiências próprias ás análises á superfície, são estes os mais importantes aspectos das bases organizacionais de que em decisiva medida depende o progresso agrícola. O realce particular de cada uma destas rubricas no todo articulado da política económica variará, evidentemente, com os vícios mais graves do sistema produtivo. Mas, geralmente, o atraso agrícola reproduz-nos, quase sempre, o mesmo quadro, aparecendo a par de problemas de repartição da propriedade rustica, problemas de formação profissional e de assistência técnica directa ao agricultor, problemas de regulamentação do crédito agrícola, problemas de comercialização de produtos. E' este, pois, o panorama genérico de ataque onde se inscreve, por exemplo, uma reforma agrária ou uma politica de emparcelamento, a melhoria dos processos de cultivo, a acção sobre as quantidades, a qualidade, os preços, a elevação do nível de vida do lavrador — palavra cuja etimologia designa aquele que lavra a terra —, com a correspondente dignificação efectiva, concreta, do trabalho da terra, a integração, em síntese, da actividade agrícola nos moldes e nas exigências da vida moderna.

Será em função destas grandes linhas de orientação da politica agrária, devidamente ajustadas no pormenor á realidade portuguesa, que em notas futuras nos contamos referir á politica agrícola portuguesa dos ultimos anos.

ECONOMISTA

CALENDÁRIOS

Recebemos calendários, para o ano corrente, da Castom (Casas Tomás, Suc e Senhora da Hora), com fábrica de curtumes e acessórios de couro para todas as industrias, com sede no Porto, e de que é sócio-gerente o sr. Julio Augusto Nogueira.

AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO AS QUE ATÉ AGORA ME DERAM MAIOR SATISFAÇÃO!

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

Foram cunhados em latão os centavos posteriores a 1920

I

Em 8-1-61 publiquei no «Diário de Lisboa», pág. 7 cols 1 e 2 e pág. 10, col. 4, alguns dados relativos ao 1 centavo de 1922 no propósito de contribuir para o esclarecimento da verdade sobre este numisma.

Para evitar que esta questão resvalasse para o terreno das desconsiderações pessoais, inclui entre os meus comentários as seguintes palavras:

«*Permita-se-me agora este cumprimento ao meu distinto interlocutor: — eu inclino-me a crer na autenticidade desta moeda, atendendo á categoria e ao prestígio do sr. R. Borralho como numismata e como pessoa de bem*».

II

A este *cumprimento á Costa Moreira*, o meu distinto interlocutor respondeu, brindando-me com um tremendo par de *cumprimentos á Borralho* na sua carta publicada no «Diário de Lisboa», de 24-1-61, pág. 10, cols. 3, 4 e 5. Ali se fala de *escritos, duvidas e outros quejandos «atirados» por mim*. Ali o sr. Borralho me chama nomes quase feios (*«escriba», «autoritário», «petulante»*).

III

Todavia registei um pormenor que me animou a absolver em parte o sr. Borralho. Este sr. afirmou que eu tenho *«copiosamente copiado»* o sr. eng. Ferraro Vaz. Afirmação que muito me honra, porque o faço com autorização expressa e plena deste ilustre numismata. Em certos casos tenho procedido á divulgação de alguns aspectos da sua obra *a seu pedido e com o seu agradecimento*, indicando aos leitores a proveniência dos dados que publico. Tenho-o feito mais ou menos nestes termos: *«Ensina Ferraro Vaz que... etc.»*. Mas vamos ao tal pormenor:

Logo adiante de *«copiosamente copiado»* o meu distinto interlocutor escreveu *«desculpe o pleonasmo»*. Ora os termos *«copiosamente»* e *«copiado»* não são palavras com a mesma significação e, portanto, não constituem propriamente o que se chama em estilística um *pleonasmo*, mas sim um *eco*. Trata-se de *sons* repetidos e não de *significados* repetidos. Será uma *forma pleonástica* mas não chega a ser um *pleonasmo* (como *«subir para cima»* ou *«descer para baixo»*).

Fica, portanto, absolvido em parte, o sr. R. Borralho, atendendo á imperfeita propriedade de certos termos que emprega quando escreve.

IV

Ainda outro exemplozinho:

Na 1.ª coluna do seu arrazoado, a ls. 24 e 25, o sr. R. Borralho afirma que eu segui *mal* o seu conselho. Na mesma coluna, vinte e três linhas mais abaixo, afirma que eu segui *bem* o mesmo conselho. Tudo isto em referência ao meu escrito publicado no «Diário de Lisboa», de 8-1-61, pág. 7. cols. 1 e 2, e pág. 10 col. 4. Este escrito está dividido em dez parágrafos. Qualquer leitor pode verificar, nos parágrafos V e IX, que eu *não* segui *mal* nem *bem* o conselho do sr. R. Borralho, e que até lhe rejeitei este conselho por absurdo e lho devolvi emendado por mim.

V

Procurando elevar de novo esta controvérsia ao nível numismático, voltemos ao famigerado 1 centavo de 1922 - latão: 96 partes de cobre e 4 partes de zinco (por cem).

O sr. R. Borralho afirma na 1.ª coluna do seu escrito de 24-1-61, ls. 39 a 43, que *«a lei de 28-2-1920 não chegou a executar-se»*. Isto é FALSO da primeira á ultima letra. Informe-se quem quiser na Casa da Moeda.

O sr. R. Borralho, para que ninguém tenha duvidas acerca da liga metálica do centavo de 1922, afirma na 1.ª e 2.ª cols.: *«tem 960 de cobre, 20 de estanho e 20 de zinco (por mil)»*. Não é verdade. O centavo de 1922, quando autêntico, só pode ter 96 partes de cobre e 3 de zinco (por cem), visto que a lei 950 de 28-2-1920 *foi sempre cumprida*. Informe-se quem quiser na Casa da Moeda.

O sr. R. Borralho afirma na 2.ª coluna, ls. 1 a 6, que, na pág. 190 do «Catálogo das Moedas Portuguesas», do sr. eng. Ferraro Vaz, está escrito que o 1 centavo de 1922 tem 960 de cobre, 20 de estanho e 20 de zinco (por mil). Não é exacto. Abra-se este livro nessa mesma pág. 190 e veja-se que, junto á palavra BRONZE está, entre parêntesis, uma chamada para a margem com o numero (1). *E nessa mesma pág. 190 lá se encontra bem visível a nota (1) chamando a atenção para o facto de a liga ter sido alterada pela lei 950, de 28-2-20, para 960 partes de cobre e 40 de zinco (por mil)*. Textualmente, a lei diz: 96 por cento de cobre e 4 por cento de zinco.

No fim da 2.ª coluna, o sr. R. Borralho volta a insistir na sua afirmação dizendo que a moeda de latão *«não passou da lei»* e *«nunca se cunhou senão no papel»*.

Isto é de perder a paciência, sr. R. Borralho! Peço desculpa; não quero melindrá-lo, mas não poderemos continuar esta polémica enquanto o sr. R. Borralho não demonstrar que estou errado quando afirmo que a lei de 28-2-1920 foi realmente cumprida (96 por cento de zinco e 4 por cento de latão), ou reconhecer o seu erro quando afirma que esta lei não chegou a executar-se. E peço-lhe aceite os meus cumprimentos na certeza da sua boa fé.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

Vida artística

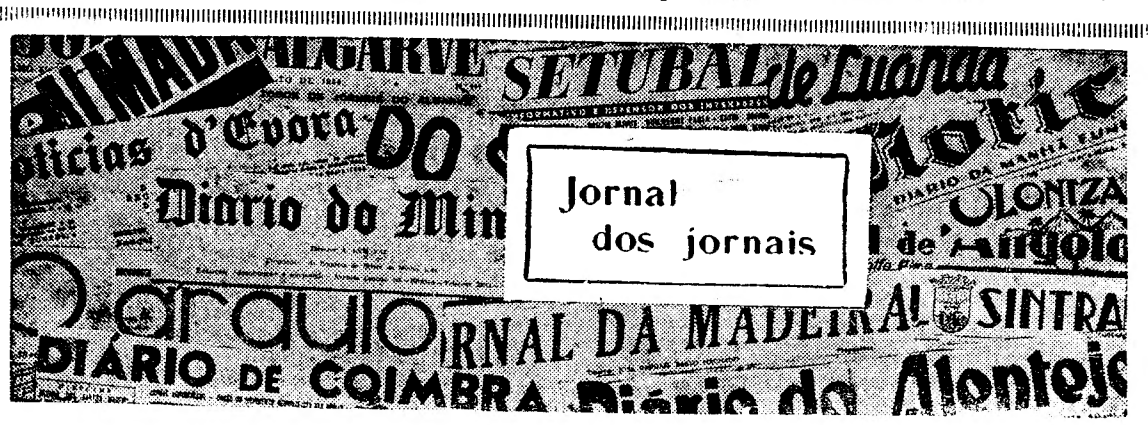
Figueiredo Sobral expõe na S. N. B. A.

Disperso, dividido em tentativas que o seduzem, Figueiredo Sobral amplia uma obra, relativamente vasta mas inconsistente. A inquietação que revela não pertence á maturidade que lhe podíamos exigir, transbordou a adolescência e mantem-se na superfície desta pintura que não deixa de ser simpática. A obra de Figueiredo Sobral, numéricamente impressionante, é uma incessante experiência. Experiência de cuja honestidade não duvidamos, mas sobre cujo valor a incerteza é a unica atitude.

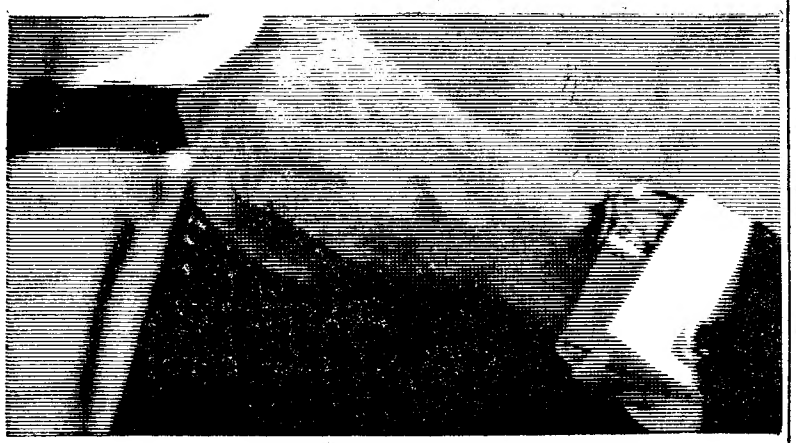
Desde logo, uma verificação: a da inexistência da autocrítica de Figueiredo Sobral. Faltar-lhe-á, talvez, a indecisão relativa a cada obra, indecisão que lhe sobra na sua actividade. Absurdo de uma obra retalhada em tentativas e, no entanto, constituida por unidades que têm como fronteira a decisão do autor de as deixar incompletas.

Exposição que revela os interesses multiplos de Figueiredo Sobral e também o alvoroço que o destroi, o certame inaugurado na Sociedade Nacional de Belas-Artes podia ser a recolha de material de um estudio. Falta de unidade, enorme chocante sinceridade na revelação de etapas diversas, de maior ou menor valor, um talento apesar dentro da própria irregularidade — eis os traços fundamentais desta exposição. A sensibilidade, a clareza de um sentido poético, a fecundidade no roldão, são parcialmente negados pela inexistência de uma estrutura. A evolução exige uma linha de continuidade nitida, que Figueiredo Sobral estilhaça, interrompe constantemente em recomeços, desvios, regressos, avanços imprudentes. Esta irregularidade tem por consequência subitas, inesperadas, ilógicas peças de superior qualidade, que contrastam com obras autonomas, estas mais frequentes.

Ilustrador, sobretudo, e aqui menos chocante. As ilustrações da «Divina Comédia», magnifico «tour de force» editorial, têm a unidade resultante do reduzido numero de fascículos publicados. Mancha larga, rasgada, por vezes poderosa, indicando as possibilidades de um artista que regressa ao início da sua obra sem se decidir a construi-la com solidez e coerência. — P.

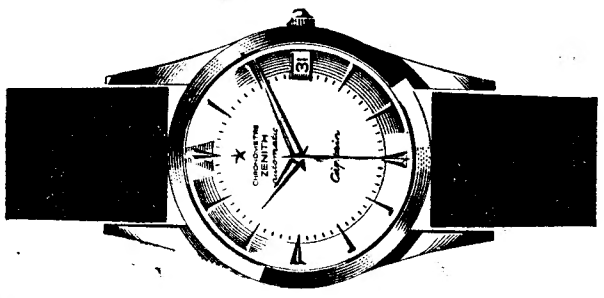


A fama do **ZENITH** vem de longe



A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje á obtenção de 791 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Acabará efectivamente a praga dos corretores?

No dia 27 do passado mês de Dezembro, realizou-se, a convite do sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo, uma reunião dos proprietários das pensões da Nazaré e do hotel, a fim de apreciarem uma exposição em que se punham a claro os inconvenientes que têm advindo da actuação de certos indivíduos que se arrogam a profissão de corretores e de que tem resultado para a Nazaré não poucas razões de queixa.

Exposto o assunto, o sr. vice-presidente da Camara sugeriu que a unica maneira de debelar o mal seria o acordarem todos na não utilização dos serviços de tais indivíduos, facilitando deste modo á autoridade administrativa a atitude que pretendia tomar de não renovar os cartões de corretor a partir do dia 15 de Janeiro de 1961.

Tendo a grande maioria dos proprietários presentes á dita reunião aceitado a sugestão da autoridade administrativa, deixou esta de passar os cartões de corretores, tendo aqueles indivíduos deixado, consequentemente, de exercer a respectiva profissão. Consta, todavia, que há já quem ande a sofismar esta resolução para colher sozinho os benefícios de tal falta de lealdade para com os seus pares.

Desejariamos bem que em vez de o título deste artigo acabar com um ponto de interrogação, tivesse como fim um ponto de exclamação, ou, pelo menos, um ponto final. Assim, somos forçados a manter uma certa expectativa não isenta de cepticismo e a dizer como os cegos: a ver vamos.

IGNOTUS

(*«Nazaré»*, da Nazaré)

Vida social

CHÁ-CANASTA DE BENEFICENCIA

Amanhã, á tarde, no Casino Estoril, efectua-se um chá-canasta a favor da obra de beneficência dos Fernandinhos Pobres.

Nesta festa de caridade colaboram todos os artistas do Casino, sendo cantada pela primeira vez, pela artista Alice Amaro, a canção «Estoril, lindo Estoril», com versos de Fernando Lopes da Silva e musica de Shegundo Galarza. A orquestra será dirigida pelo maestro Ferrer Trindade, autor da «Marcha do Carnaval do Estoril».

Sempre é verdade que se vai construir um novo cinema em Queluz?

Tem sido sempre nosso cavalo de batalha a necessidade imperiosa de se dotar Queluz com uma casa de espectáculos moderna e decente.

A actual, a despeito de todas as pseudo-beneficiações não oferece condições mínimas de conforto, de higiene e mesmo de segurança.

O nível da população e a sua elevada densidade exigem mais do que uma velha sala mal mobilada, onde nas ultimas filas do balcão não passa um homem de pé, onde não existe uma sala de fumo, onde não há um átrio espaçoso, onde não existem instalações sanitárias decentes e amplas, onde não há ar condicionado e onde as pulgas medram á custa do sangue dos espectadores mesmo apesar dos estofos serem de «suma-a-pau».

Daí a razão por que cinquenta por cento da população que normalmente frequenta espectáculos de cinema se desloca a Lisboa, ou mesmo á Amadora, o que é um incómodo e uma despesa a mais.

Ao que nos constou, uma empresa está interessada em construir uma casa de espectáculos em Queluz, dentro de todos os requisitos modernos. Só esperamos que a informação seja verdadeira, e que, se for, tanto a Inspecção-Geral dos Espectáculos como a Camara Municipal de Sintra, tudo facilitem ao máximo sem delongas burocráticas, nem especulações, no sentido de atenderem esta urgente aspiração de uma vila de trinta mil almas.

(*«A Voz Académica»*, de Queluz)

Uma campanha em marcha

As individualidades bejenses que se propuseram constituir em comissão, com o louvável e humanitário objectivo de realizarem uma vasta campanha que possibilite a construção de moradias para as numerosas famílias que vivem em barracas, reuniu-se mais uma vez, no ultimo sábado, prosseguindo os seus trabalhos preparatórios de organização e estudando as normas em que assentará a sua actividade.

A reunião esteve muito concorrida, a ela estando presentes várias senhoras.

Além de outras deliberações, resolveu-se proceder á elaboração do projecto dos estatutos, de que foi incumbido o sr. dr. João Dias Pereira, juiz de Direito, dedicado propulsor deste movimento de solidariedade.

A comissão volta a reunir na próxima segunda-feira.

(*«Diário do Alentejo»*), de Beja

Foi organizada a inspecção dos serviços prisionais do Ultramar

O «Diário do Governo» publicou hoje um decreto do ministro do Ultramar, que organiza a inspecção dos serviços prisionais ultramarinos, que, no seu preambulo, diz:

«O decreto n.º 39 997, de 29 de Dezembro de 1954, definiu o regime dos serviços prisionais no ultramar, estabelecendo um programa que ainda hoje parece adaptado ás necessidades das províncias. É, porém, necessário e urgente organizar a inspecção dos vários estabelecimentos prisionais, de modo a manter uma constante acção directiva e orientadora, que só o contacto frequente permite tornar eficaz. Nesse sentido se providencia no presente diploma, criando os lugares de inspectores dos serviços prisionais, visto que, sobretudo depois da extensão ao ultramar do novo regime da instrução preparatória, não pode esperar-se que os delegados do procurador da Republica tenham sempre possibilidade de se desempenharem cabalmente dessa função».

O PRETO NO BRANCO

Recordações e melancolias

de RAMADA CURTO

Uma banda marcial a tocar marchas guerreiras enche o ar e as ruas de som e de clamor. E' esta a imagem que me sugere o Mundo de hoje. Mas há mais e pior. E' que cada continente, cada nação e no Congo até cada tribo, toca a sua musica diferente, a sua «partitura» própria apoiada nos metais e nas caixas de rufo. Às vezes até intervêm na sinfonia os timbales e os ferrinhos. De tudo isto resulta um conjunto que não é musica é barulho, é estrondo que enche a terra. Resulta disto tudo que as artes, o pensamento, a literatura estão em crise. Até a litografia porque acabaram os cartazes coloridos colados nas paredes dos prédios. Tornou-se inutil recomendar que «é proibido afixar cartazes nesta propriedade». Para quê se já não há cartazes e são desnecessárias as pedras litográficas e os litógrafos, profissão onde não há desemprego porque foi a profissão que se extinguiu e passou para os anuncios dos jornais de páginas inteiras. No jornalismo os «artigos de fundo» afundaram-se. Faltam os assuntos faltam os artigos. O Mundo de hoje é um mar revolto a que só resistem as boias que fluctuam ou os nadadores com cintos de cortiça. Em matéria de artigos há os artigos das leis que são muitas. Por excepção lá aparecem uns artigos bem escritinhos, bemfeitinhos mas como saem do mar revolto a que me refiro, vêm humidos. A mim me parece que a água que os humedece é gasosa e por isso os tais artigos são gasosos porque picam na inteligência em vez de picar na lingua como sucede agora ás várias laranjadas do mercado. Nuns e noutros o gás é introduzido artificialmente e também coloridos assim.

Resiste apenas a poesia, mas a poesia sem versos que se parece com a prosa, porque em ambas as formas literárias não se percebe nada. Os versos não têm metro nem rima. Os que vejo publicados são um artifício tipográfico. Linhas tipográficas compridas, seguidas de outras compostas por duas palavras. Apetece concluir por um: Ora bem, ora bravo, ora por qualquer exclamação, tudo para o poeta e o seu estro.

Eu conheço um sujeito que é do tempo em que nos teatros subiam á cena «revistas do ano» e mágicas. As revistas eram, na «verdade», do ano, era a recapitulação do que se passara durante o ano e tinham muita graça. As mágicas escritas pelo Oliveira das mágicas, chamavam-se: a «Pera de Satanaz», a «Lutaria infernal», a «Ave do Paraíso», a «Lenda do Rei de Grana-

(Continua na 10.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Sul, o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone, centrado a sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 9°; Porto e Faro, 12°; Lisboa, 10°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14.°; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 5°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,1; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco a moderado de Sul, rondando para Norte. Possibilidade de chuvisco em regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, durante a tarde e a noite e de nevoeiros matinais, nas regiões do litoral Oeste. Pequena descida de temperatura.

Castro Soromenho

profere conferências nos Estados Unidos

Encontra-se em Madison, capital do Wisconsin, U. S. A., o escritor Castro Soromenho, convidado pela Universidade daquele Estado para proferir, no Luso-Brasilian Center, uma série de conferências sobre a moderna literatura portuguesa e para proceder á preparação de material para um curso de português na referida Universidade.

IMPRENSA

«Diário dos Açores»

O nosso prezado colega «Diário dos Açores», dos mais antigos e prestigiosos órgãos da Imprensa portuguesa, que tem como ilustres directores os srs. drs. Carlos e Manuel Carreiro, completou 92 anos de brilhante actividade jornalística. As nossas felicitações e desejos de prosperidades.

«Correio do Sul»

Completou 42 anos o nosso prezado colega de Faro «Correio do Sul», jornal de brilhantes tradições, com lugar de relevo na Imprensa regional, que se distingue pelo acrisolado amor ao Algarve e pela defesa calorosa dos seus problemas, valorizado por um nucleo de categorizados colaboradores literários. De atraente aspecto gráfico, é dirigido pelo ilustre escritor e jornalista dr. Mário Lyster Franco, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores, com os desejos de prosperidades.

O ministro do Interior impondo a condecoração ao sr. Brás Frazão

Atingiu o limite de idade

e recebeu várias homenagens

o chefe dos Serviços Industriais da Imprensa Nacional de Lisboa

Por ter sido atingido pelo limite de idade e completado 56 anos ao serviço do Estado, recebeu hoje várias homenagens o sr. Brás da Cruz Ramos Frazão, chefe dos Serviços Industriais da Imprensa Nacional.

O primeiro acto efectuou-se no gabinete do ministro do Interior, sr. coronel Arnaldo Schulz, que lhe impôs a comenda da Ordem de Mérito Industrial e Agrícola, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica.

Assistiram ao acto os srs.: general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R., drs. Higino Borges de Meneses, administrador da Imprensa Nacional, João Gago da Camara, chefe dos serviços administrativos do mesmo organismo; e Miguel Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica; tenente-coronel Homero Matos, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado; altos funcionários do referido Ministério e ainda um filho e um neto do homenageado.

O sr. ministro do Interior, em breves palavras, traçou o elogio do funcionalismo do Ministério que orienta, após o que leu a folha de serviços do sr. Brás Frazão, da qual consta uma história brilhante na sua vida de funcionário, para no final lhe impor a condecoração.

Em resposta, o condecorado agradeceu a honra da distinção, solicitando ao ministro que fosse intérprete junto dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho do seu mais profundo reconhecimento.

Na Imprensa Nacional — na sala da biblioteca — houve depois uma sessão solene, no decorrer da qual foram realçados os serviços prestados pelo sr. Brás Frazão ao organismo, onde na repartição que hoje deixou, foi descerrada a sua fotografia. Por ultimo foi obsequiado com um almoço intimo, no qual participou o sr. dr. Higino de Meneses.

Pedro Bordallo Pinheiro

Passou hoje o 19.° aniversário do falecimento de Pedro Bordallo Pinheiro, amigo querido cuja saudade continua viva nos corações de quantos trabalham no «Diário de Lisboa», jornal que ele animou com o seu dinamismo, entusiasmo, generosidade e espírito de iniciativa.

Para assinalar a data, celebraram-se hoje, ao meio-dia, na capela-mor da basílica dos Mártires, missas em sufrágio da sua alma, promovidas pela família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

Aos piedosos actos, assistiram, além de muitos amigos e admiradores daquele nosso saudoso amigo, a viuva e a filha, sr.ª D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa; os irmãos, srs. Fernando e Dinis Bordallo Pinheiro; dr. Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica; e representantes de todas as secções do nosso jornal.

Estiveram reunidos

o ministro do Interior e o secretário de Estado da Agricultura

O secretário de Estado da Agricultura, eng.° Quartim Graça, esteve, esta manhã, no gabinete do ministro do Interior, coronel Arnaldo Schulz, com quem tratou de assuntos correntes de administração.

Os críticos t

da Imprensa d

escolheram os melhores

Os Prémios da Crítica, embora sem valor pecuniário, têm um alto significado na vida teatral portuguesa, pela autoridade e isenção com que são atribuídos.

Foi hoje que no Restaurante Tavares se efectuou o tradicional almoço dos críticos teatrais da Imprensa diária de Lisboa, para homenagem á laureada do ano transacto: a actriz Mariana Rey Monteiro, considerada a melhor intérpre feminina, pelo seu desempenho em «Diálogos das Carmelitas». Convidada de honra, por motivo do seu afastamento definitivo do palco, que durante setenta anos honrou com a sua arte e brio profissional, a grande actriz Palmira Bastos, que

Em cima, á esquerda, Bernardo Santareno. À direita, Couto Viana. Em baixo, Salvador.

Amélia
Rui de
Bernard
António
Eugénio

presidiu ao
a Crítica: (
ra, de «O
goso, do «
Armando
pular» e «
Luís de Oli
publica»;
drigues, do
dro Bom,
José Reis,
gueira, do
eng. Rogé
des».

Mariana
das mãos
queira, de
um belo
assinado
cuja mold
da primei
mário da
Vicente. N
do prémio
palavra pa
lardoada o
profissiona
tura artís
que a dist
frases de
Palmira B
fim tinha
significar
com que a
a que ela
mente liga

Mariana
em breves
lhe fora at
presentes
paixão e s

No decu
clamados
pela prim
os melhor
ano, mas
que haja
Lisboa a
construída
coube a
«O crime
os grande
ção: Amé
desempen
Senhora»,
jovem Ru
criação e
O prémio
do «ex ae
Couto Via
pectáculos
a Eugénio
da revista
pretendem
a todos os
sobe aos p

Todos o
por maior

O sr. dr.
rães profe
ra saudar
congratula
prémio qu
o melhor t

Um assassínio premeditado

com o objectivo de receber o prémio de um seguro de vida

começou a ser julgado em Roma

ROMA, 6 — O julgamento que mais interesse desperta em Itália depois do caso Montesi, começou esta manhã, no Palácio de Justiça de Roma: Giovani Fenaroli, Raul Ghiani e Carlo Inzolla — acusados de terem organizado e executado o assassinato de Maria Fenaroli, mulher do primeiro arguido — são puníveis com trabalhos forçados perpétuos (posto que a pena de morte não existe na Itália).

O caso começou em 11 de Setembro de 1959. Num elegante apartamento de Roma, Maria Fenaroli-Martirano, de 49 anos, foi encontrada na cozinha, estrangulada. O apartamento havia sido saqueado e as joias da vítima tinham desaparecido. Os investigadores apuraram que o marido da morta, negociante milanês, fizera pouco antes do crime um seguro de 150 milhões de liras sobre a vida da esposa. Uma das cláusulas previa, nomeadamente, o crime. Mas Fenaroli, que se encontrava em Milão na noite do crime, tinha um alibi inatacável. Então, a Polícia prendeu o secretário de Fenaroli, Egidio Sacchi que, interogado, acusou o patrão de ter organizado a morte da esposa nos seus pormenores mais ínfimos, e enviado a Roma o electricista milanês Raul Ghiani, «recrutado» por um amigo comum, Carlos Inzolla. Segundo a tese de acusação, Ghiani teria vindo para Roma de avião, com o pseudónimo de Rossi, cumprindo a sua missão sinistra, roubando as joias como diversão, e regressando, de comboio, a Milão, na mesma noite.

Esta acusação baseia-se em certo numero de depoimentos e provas. Uma criada que se cruzou com o assassino, na escada, reconheceu sem hesitar Ghiani, numa acareação. Um passageiro do rápido Roma-Milão afirma ter viajado com Ghiani, na noite do crime. Enfim, e principalmente, oito meses depois do crime, as joias da vítima foram encontradas num armário de ferro pertencente a Ghiani, na empresa milanesa onde trabalhava.

A isto, a defesa responde que a acusação não apresenta provas, mas apenas hipóteses vagas. A criada que «reconheceu» Ghiani já tinha visto muitas fotografias do electricista nos jornais. Alega ainda a defesa que as declarações de Sacchi são inteiramente inventadas.

No que toca ás joias, nota que qualquer pessoa poderia tê-las colocado no armário de Ghiani, que não estava fechado á chave.

Será Ghiani um criminoso profissional ou a vítima de uma maquinação infernal? E' o que os jurados deverão determinar, decidindo ao mesmo tempo da sorte de Fenaroli e de Inzolla. — (F. P.).

COZINHA FRANCESA

os restaurantes do

HOTEL EDUARDO VII e TÁGIDE

incluirão nas suas ementas um prato típico das províncias de França no período de 1 a 15 de Fevereiro

QUINZENA

AIR FRANCE

1961

Tapetes Arraiollos

Novos padrões
Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

Dor

Patente 5379

Experimen

30 a
Forne

AGUIAR
R. Actor

cos teatrais

rensa de Lisboa

melhores de 1960

embora
um alto
l portu-
isenção

ante Ta-
ional al-
da Im-
para ho-
no tran-
ey Mon-
or intér-
empenho
as». Con-
o do seu
palco,
honrou
fissional,
stos, que

eber

Roma

atacável.
o secre-
Sacchi
patrão
da es-
mais
o elec-
ni, «re-
comum,
tese de
do para
udónimo
missão
como
e com-
oite.
m certo
provas.
com o
onheceu
acarea-
ido Ro-
do com
Enfim,
depois
foram
de ferro
empresa

que a
provas,
A cria-
já ti-
do elé-
ainda a
de Sac-
adas.
ota que
as colo-
ni, que

so pro-
ma ma-
os ju-
decidin-
orte de
P.).

Amélia Rey Colaço
Rui de Carvalho
Bernardo Santareno
António M. Couto Viana
Eugénio Salvador

presidiu ao almoço. Representaram a Crítica: Gustavo de Matos Sequeira, de «O Século», Fernando Fragoso, do «Diário de Notícias», eng. Armando Ferreira, do «Diário Popular» e «Jornal do Comércio», dr. Luís de Oliveira Guimarães, de «Republica»; dr. Urbano Tavares Rodrigues, do «Diário de Lisboa»; Pedro Bom, do «Diário Ilustrado»; José Reis, de «A Voz»; Goulart Nogueira, do «Diário da Manhã»; e eng. Rogério Martins, das «Novidades».

Mariana Rey Monteiro recebeu das mãos de Gustavo de Matos Sequeira, decano da crítica lisboeta, um belo diploma em pergaminho, assinado por todos os críticos e cuja moldura reproduz a portada da primeira edição do «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente. No momento da entrega do prémio, Matos Sequeira usou da palavra para exprimir á actriz galardoada o apreço que, pelo talento, profissionalismo escrupuloso e cultura artística, ele merece ao juri que a distinguiu. Teve igualmente frases de carinhosa admiração para Palmira Bastos, dizendo-lhe que enfim tinha a Crítica o ensejo de lhe significar de viva voz a emoção com que a vira abandonar a ribalta a que ela tão íntima e generosamente ligara toda a sua vida.

Mariana Rey Monteiro agradeceu, em breves palavras, a honra que lhe fora atribuída e reuniu todos os presentes num brinde ao Teatro, paixão e sentido da sua existência.

No decurso do almoço foram proclamados os prémios de 1960, que pela primeira vez consagam não só os melhores actores e encenador do ano, mas também o dramaturgo que haja apresentado nos palcos de Lisboa a peça mais bela e melhor construída. Esta ultima distinção coube a Bernardo Santareno, por «O crime da Aldeia Velha». Tiveram os grandes prémios de interpretação: Amélia Rey Colaço, pelo seu desempenho em «A visita da velha Senhora», no Teatro Nacional; e o jovem Rui de Carvalho, pela sua criação em «Boa Noite, Bettina». O prémio de encenação foi atribuído «ex aequo» a António Manuel Couto Viana, pelo conjunto de espectáculos do Teatro do Gerifalto, e a Eugénio Salvador, pela encenação da revista «Mulheres de Sonho», pretendendo-se deste modo atender a todos os géneros de teatro que sobe aos palcos de Lisboa.

Todos os prémios foram dados por maioria.

O sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães proferiu algumas palavras para saudar Mariana Rey Monteiro e congratular-se com a criação do prémio que doravante distinguirá o melhor teatrólogo do ano.

AMÉLIA REY COLAÇO

RUI DE CARVALHO

O Ultramar *na vida da Nação*

Inicia-se hoje, como anunciámos, a série de palestras sobre «O Ultramar na vida da Nação», que se realizarão nas mais importantes cidades do continente, sob o patrocínio da Sociedade de Geografia de Lisboa.

O programa de hoje inclui: ás 21 horas, promovida pelo reitor do Liceu de Vila Real e no ginásio deste estabelecimento de ensino, a palestra do sr. dr. Henrique Cabrita; ás 21 e 30, promovida pelo Grémio do Comércio de Braga e na sua sede, a palestra do sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva; á mesma hora, promovida pelo Clube de Bragança e no Cine-Camões, desta cidade, a do sr. dr. Julio Evangelista; ainda á mesma hora, promovida pela secção cultural da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, a do sr. dr. Nuno Ferreira; também ás 21 e 30, promovida pelo reitor do Liceu de Aveiro e no ginásio respectivo, a do sr. dr. Castilho Soares; e, finalmente, ás 21 e 45, promovida pela Associação de Socorros Mutuos Setubalense e na sua sede, a palestra do sr. dr. José Saraiva.

Todas as palestras, como se disse, versarão o tema «O Ultramar na vida da Nação» e serão seguidas de colóquios, durante os quais os oradores esclarecerão as duvidas e responderão ás perguntas que os assistentes desejem fazer — completando as informações fornecidas.

EM S. MIGUEL
uma criança morreu
por ter caído numa panela
com água a ferver

PONTA DELGADA, 6 — Por ter caído numa grande panela de água a ferver, faleceu uma pequenita, de nome Maria Santa, filha do comerciante Francisco da Silva, de S. Roque. Contava três anos e o desastre deu-se por estar a panela no soalho da cozinha, depois de haver sido tilacionados com a matança. — (A. N. I.).

Estão presos os autores
do roubo de um automóvel
e responsáveis pelo desastre no Alto de Santo Amaro

Após várias diligências, a 5.ª Secção da Polícia Judiciária identificou os responsáveis pelo acidente de viação ocorrido no dia 21 do mês passado no Alto de Santo Amaro e do qual resultou ter ficado ferido um motociclista que foi internado no Hospital de S. José.

Apuraram, também, os investigadores terem sido os mesmos indivíduos os autores do furto do automóvel «Peugeot-403», no qual seguiam e que abandonaram ao evadirem-se sem serem reconhecidos.

Largamente interrogados, confessaram-se autores de mais de meia centena de furtos de automóveis, os quais utilizavam em passeios, danificando alguns deles totalmente, por falta de conhecimentos de condução. Eram acompanhados por outros indivíduos, que foram presos, também, pela Polícia Judiciária. Confessaram, ainda, variadissimos furtos de objectos que se encontravam no interior dos automóveis e foram, em parte, apreendidos. Entre esses objectos incluem-se dezenas de tampões de automóveis «Wolkswagen», quase todos furtados nas proximidades do Saldanha, não se sabendo ainda a quem pertencem, pelo que os respectivos interessados devem comparecer na referida secção da Polícia Judiciária, onde as investigações estão entregues ao agente Gomes.

O MILIONÉSIMO
habitante de Turim

TURIM, 6. — O milionésimo habitante de Turim nasceu em 2 do corrente, ás 5 horas da manhã, e chama-se Marco Arduino.

Para celebrar o acontecimento, que eleva a cidade á categoria de metrópole, o presidente do Município da capital do Piemonte decidiu oferecer ao recém-nascido um enxoval e uma caderneta da Caixa Económica.

A honra de levar a população de Turim a entrar no segundo milhão coube a Paola Daniela Tresendi, que nasceu poucos minutos depois de Marco Arduino.

Com Turim, a Itália conta agora quatro cidades «milionárias»: Roma, Milão e Nápoles, a primeira com mais de dois milhões e as duas outras com mais de 1 5000 000. — (F. P.).

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles

Paris, a 10 mil metros

PARIS — Mais seis horas a dez mil metros de altura e eis Paris surgindo lá em baixo, resguardada por uma névoa branda.

Doze horas, portanto, do nosso Galeão ao aeroporto de Orly. Doze horas, apenas, do Brasil à França. Não é à toa que o jacto funga e assobia como um louco varrido nas suas arrancadas, que parecem visar a Lua. O espaço está mesmo vencido pelo homem; resta o tempo. Mas o tempo também já não tem a menor importancia para a hospedeira que, de vez em quando, vai ao relógio do avião e, com a graça irresponsável de uma criança brincando às horas, adianta os ponteiros. Resta-nos apenas adiantar também os nossos, porque segundo fomos informados, voamos a favor do tempo. Inutil tentar conservar a hora do Brasil. A solução é acertar o relógio com o do jacto «para vivermos horas iguais», como diz a valsa que Chico Alves cantava.

Nossos avós levavam dias e dias na longa viagem em fagueiros vapores, os carros de bois marítimos conduzindo os fazendeiros para «tòrrar» com as francesas o dinheiro dos cafesais. Era moda chamar a Paris Cidade-Luz, usar uma grossa corrente de ouro no colete — sinal de equilíbrio económico — e ter uma amante francesa, «teuda e manteuda», como diz o Código do Império. Italiana não servia. Nem espanhola. Tinha que ser francesa mesmo. Lembro-me de que muitas vezes, ao invés de ir dormir, escondia-me debaixo da mesa da sala para ficar ouvindo a conversa dos grande sobre Paris. Conversas assim tão remotas, tão esgarçadas que fico pensando que nem existiram ou que pertenceram vagamente a um sonho.

Havia a história de um tio-avô muito pálido e muito belo que foi estudar pintura em Paris. Comprou um casaco de veludo preto, uma boina, deixou crescer a barba e mergulhou numa vida de tal boémia, que acabou morrendo tuberculoso antes de completar vinte e três anos. Deixou um quadro. E havia ainda um outro tio-avô — esse mais robusto — que bebia champanhe no sapatinho das vedetas, aqueles sapatinhos de Can-Can. Empobreceu de tanto beber nos tais sapatinhos e quando chegou a hora de voltar para o Brasil, ficou tão acabrunhado que preferiu afogar-se no Sena, ultima tentativa de permanecer em Paris, embora num leito de rio, embora... E ele foi enterrado aqui? perguntei. Nesse instante, de forma brusca demais para o meu gosto, fui arrancada debaixo da mesa e ràpidamente transportada para o quarto.

Histórias, histórias... Hoje não existe mais a farta adjectivação: Paris é Paris, o champane é bebido mesmo nas taças, os suicidas preferem os rios nacionais e não é mais vantagem nenhuma contar a aventura vivida com a vedeta do Lido. «Tudo perdeu o antigo encanto», lamentou ainda outro dia um remanescente daquele tempo.

Atravessamos Paris de «omnibus», rumo ao hotel onde passaremos apenas uma noite. O contacto com a cidade não poderia ser mais superficial. Contudo, foi o suficiente para sentir que o encanto permanece. Renovou-se apenas. Os velhos é que passaram, mas a beleza da cidade é eterna.

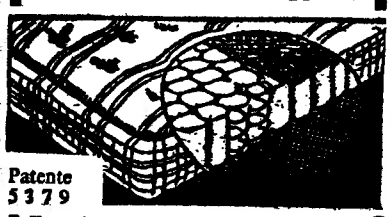
É Outono e a folhagem das árvores tem um tom de ouro antigo. Um frio suave corre na brisa. Acendem-se as primeiras luzes. Vou lendo nas tabuletas os nomes das ruas, das praças. Muitas são minhas conhecidas, pois por elas perambularam inumeras personagens de tantos romances lidos desde a adolescência. A emoção enternece-me. Inutil pensar que é literatura. Porque muito mais bela do que a palavra escrita é aquele chafariz no meio da praça. E a calma dignidade dos prédios que sabem que não vão ser demolidos porque foram feitos mesmo para permanecer. No Brasil os prédios de dez anos já são considerados velhos. Depressa, depressa! é preciso derrubar tudo e fazer tudo de novo até a próxima demolição. Tínhamos algumas belas e sólidas construções, igrejas, escolas... Tínhamos. Mas somos inconstantes demais para pensarmos em tradição. Ouro Preto parece que está resistindo às investidas. Que Deus a conserve assim com suas ingénuas casas pintadas de rosa e azul, com suas romanticas pontes e igrejas de anjinhos barrocos, voejando em torno de imagens que trazem a marca do Aleijadinho.

Paris tem dois mil anos. Mas não pensa em fazer operação plástica para ficar com o nariz igual ao dos Estados Unidos ou de outro país. Espero que daqui a dois mil anos cessem também para nós as reformas chamadas indispensáveis e que se estabilize a fisionomia da cidade, bem como os narizes das nossas mulheres. Assim seja, assim seja.

Em meio do crepusculo arroxeado, como que suspenso no ar, distingo lá longe o Arco do Triunfo. Avidamente vou colhendo as imagens antes que se faça noite. Guardo aquela esquina com a velha vendedora de flores, oferecendo um ramo de violetas ao casal de namorados. Antes do «omnibus» fazer a curva, pude ver ainda que eles se beijavam, assim com essa simplicidade de quem sabe que pode beijar na rua e ninguém se importa, ninguém. Guardo o perfil de uma enorme árvore toda dourada. Guardo o perfil de uma estátua — político, musico ou escritor? — e que tem a cabeleira ao vento e a mão estendida e aberta. Não pude ver o nome gravado na pedra, mas vi pousada na palma da mão de mármore uma folha morta que o vento ali deixou, como uma dádiva.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

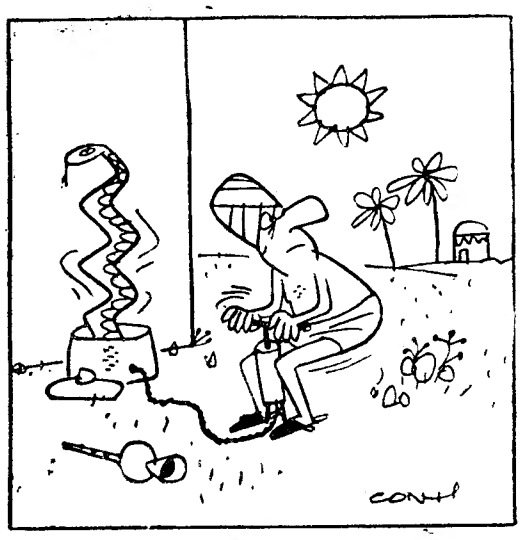
ARREMATAÇÃO DE PRÉDIO
(IMÓVEL A ALGÉS)

Vai à Praça, amanhã dia 7 às 14,30 horas à porta do Tribunal da Boa Hora (1.ª Vara-2.ª Secção), um belissimo prédio de rendimento por metade do seu valor real. É situado no Bairro de S. Mateus, lote B, no Alto do Dafundo. Compõe-se de duas lojas e 4 inquilinos de habitação, todos com bons logradouros. Explendida oportunidade de belissimo emprego de capital. Rendimento anual 55 800$00.

pequeno MAGAZINE

A padeira de Aljubarrota

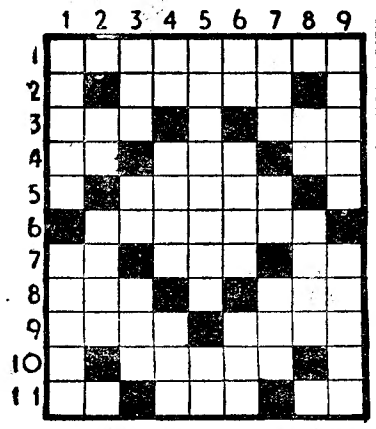
Chamava-se Brites de Almeida a mulher que foi alcunhada de «Padeira de Aljubarrota» e por outros dé «Joana d'Arc Portuguesa». Matou com a pá do forno sete soldados espanhois, quando estes tentaram refugiar-se na sua padaria, durante a batalha de Aljubarrota, em 1385.



Sem palavras

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2215



HORIZONTAIS: 1 — Bradarias. 2 — Residir. 3 — Recusa. Rio da Suiça. 4 — Símbolo químico do holmio. Origem. Existe. 5 — Solenidade religiosa ou civil. 6 — Balcão. 7 — 101 em romano. Pedra de altar. Cabelo branco. 8 — Olé! Preposição. 9 — Caixa forrada para roupas. Crisol. 10—Filho de Abraão. 11 — Nota musical. Suspiros. Poeira.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Montijo. Ingerir alimentos. 2 — Preposição e artigo. Povoação de categoria inferior a cidade e superior a aldeia. 3 — Patrão. Nota musical. Genro de Maomé. 4 — Pedra de amolar. Simples. Pega. 5 — Devastara. Nesse lugar. 6 — Batráquio. Vulcão na Sicília. Utensílios de padeiro. 7 — Cólera. Preposição latina que designa movimento. Textualmente. 8 — Interjeição de admiração. Bordo (árvore). 9 — Pantorrilhas. A medula do caule das plantas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

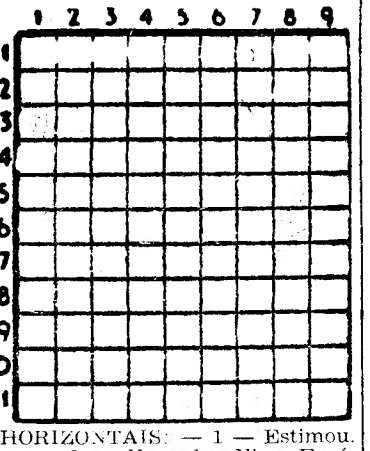
Solução do problema n.º 2214

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Cuja. 2 — Ulm. Tal. 3 — Afoga. 4 — Sá. Aar. Me. 5 — Eram. Arou. 6 — Ala. Dor. 7 — Osas. Aero. 8 — Uso. Res. 9 — SE. Ror. Ut. 10 — RALOU. 11 — Messalina.

VERTICAIS: 1 — Quase. Ousam. 2 — Ul. Arasse. 3 — Ema. Alão. Rs. 4 — Famas. Rás. 5 — Goa. Sola. 6 — Grada. Rol. 7 — Uta. Roer. Ui. 8 — JÁ. MORREU. 9 — Alceu. Ostra.

(Provérbio: QUEM SE RALOU JÁ MORREU).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 4261



HORIZONTAIS: — 1 — Estimou. Ergues. 2 — Uma das Ilhas Espórades. Falsa divindade. 3 — Artigo definido. Zela. Preposição. 4 — Vassourar o forno depois de aquecido. Caruma. 5 — Observar. 6 — Vazios. Portuguesa. 7 — Viração. Ofendi. 8 — Califa que mandou queimar a biblioteca de Alexandria. Pompa. 9 — Utensílio doméstico. Prende. Lê. 10 — Rio que banha Portimão. Ver. 11 — Divisão de uma casa. Alegria.

VERTICAIS: — 1 — Desperto. Capa sem mangas (pl.) 2 — Rio de França. Município. 3 — Artigo definido. Cidade de Portugal. O mais. 4 — Acreditas. Porto interior. 5 — Segundo. Pronome pessoal. 6 — Passadas. Transmite por testamento. 7 — Símbolo químico do cobalto. Averigua. Vi. 8 — Acolá. Cidade de Portugal. 9 — Adicionara. Prefixo que designa ar.

Solução do Problema n.º 4260

HORIZONTAIS: — 1 — Vagalumes. 2 — Aras. Mora. 3 — Er. Tu. 4 — Enes. Beca. 5 — Vã. Olá. Al. — 6 — Suara. 7 — Aí. Ul. 8 — Em. Asa. Um. 9 — Luís. Baco. 10 — Aramarias. 11 — Rasa. Assa.

VERTICAIS: — 1 — Vá. Eva. Elar. 2 — Arena. Amura. 3 — Gare. Si. Ias. 4 — A's. Sou. Asma. 5 — Lais. 6 — Um. Bar. Abra. 7 — Mote. Au. Ais. 8 — Eruca. Lucas. 9 — Sa. Alto. Mosa.

ESPÍRITO DE A PROPÓSITO

Quando John Barrymore representava «Hamlet», na Broadway, a actriz Jane Cowl foi assistir a uma das «matinées». Como não cessasse de falar durante toda a representação, a assistência ficou logo sabendo que ela estava presente. Barrymore também percebeu que a conhecida «estrela» se encontrava no teatro e, ao fazer o seu agradecimento final, após o espectáculo, curvou-se na direcção do camarote dela e disse: «E, para terminar, quero agradecer também a «miss» Cowl o privilégio que me deu de contracenar com ela esta tarde».

INTERROGAÇÃO JUSTIFICADA

Os cientistas que trabalhavam numa importante pesquisa atómica, nos Estados Unidos, ficaram tão aborrecidos com a ineficiência de alguns dos empregados do laboratório que afixaram este letreiro: «Vocês estão ajudando a encontrar a solução... ou fazem parte do problema?».

TOMÁS RIBAS

fala sobre «ballet» na Biblioteca Americana

Na Biblioteca Americana, amanhã, ás 19 horas, Tomás Ribas fala do «Início e a Revolta», a primeira duma série intitulada «A Dança e o Ballet nos Estados Unidos da América». As três palestras restantes do ciclo, intituladas «A Dança Moderna», «O Bailado Clássico nos Estados Unidos» e «O Bailado Norte Americano Contemporaneo», realizam-se, no mesmo local, á mesma hora, nos dias 9, 16, e 23 do corrente.

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Fevereiro de 1904 começou a guerra russo-japonesa.

DIZ QUEM SABE

SABEDORIA e experiência conduzem sempre o homem por caminhos menos perigosos.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** A nossa sabedoria provém da nossa experiência, e a nossa experiência provém das asneiras que cometemos.**

SACHA GUITRY

*** Vale mais um pouco de sabedoria de experiência feita do que o máximo de riqueza em dinheiro.**

JAMES RIVERS

VAI-SE À PRAÇA pelo telefone graças à T.V.

As donas de casa de Chicago já não têm necessidade de sair de casa para ir fazer compras. Graças a programas publicitários da TV, escolhem os seus produtos e fazem encomendas do que viram pelo telefone.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Podes troçar á vontade
desta saudade sem fim...
Tenho prazer na saudade.
E este prazer e saudade
são como partes de mim...

A. VICENTE CAMPINAS

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

nada», o «Bico de Papagaio», o «Cabo da caçarola». Os actores que as representavam chamavam-se Lucinda do Carmo, Alfredo de Carvalho, Joaquim Costa, José Ricardo, o velho Roque e outros. Não havia cinema, cinema americano nem do nosso. Era ingénuo e eu era novo e gostava de ver e de rir. E a minha saudade a evocar e a reviver a época das revistas — o «Tim-tim-por-tim-tim», o «Tantam», o «Sarilho» e outras.

Estou a escrever esta croniqueta, é noite e estou só, a recordar. Sinto a chuva a bater nos vidros da janela e assusta-me o arruido e o estrondo do Mundo de hoje. O meu espírito recria árias antigas como um concerto de violino que eu só oiço. Gostaria de poder evocar esse mundo passado e de deixar o meu quarto encher-se de fantasmas que não teria medo porque serão do meu tempo!

Como eu oiço sons de balada no meio deste clamor dos tempos de hoje! A alma dos homens de certa altura para diante não compreende, não sente, não vive. E como é contraditória a minha alma de advogado «honoris causa», com que a bondade e a generosidade dos meus colegas me classificou foram eles que fizeram tudo e eu não fiz nada. E ao correr da pena recordo o final da peça de Rostand, o «Cirano de Bergerac». O herói da peça depois de recordar as várias coisas que foi em vida termina por dizer:

Ci-git Hercule Savinien de Cyrano de Bergerac, Qui fut tout et qui ne fut riens.

Também eu não fui nada, mas, estranha contradição a da minha alma. Oxalá que esteja longe a época em que á generosidade dos meus colegas e amigos, não tenha ocasião de honrar com uma homenagem póstuma! Essa não aceito por que fará um grande transtorno á minha vida. Mais vale um burro vivo do que um homem homenageado aposentado para sempre.

Está a acabar o Inverno. Não tarda que voltem a florir as olaias precursoras da Primavera, a estação das flores e dos amores... dos outros.

Não releio o que estou acabando de escrever: Dou-me á ideia a mim próprio que estou a ouvir um som de flauta que, como diz o Camilo Pessanha, «viuva gracil na escuridão tranquila» incessante chora.

Mas daqui a umas horas vai despontar de novo a aurora nas trevas, com os seus «roseis capilis», os seus rosados cabelos e, de novo vai surgir o Sol. E' preciso servir a vida. Amanhã abro o jornal para me informar do que se passa no Mundo e que me interessa como homem e como português. Espero e desejo e faço votos a favor da minha terra. E concluo e fico á espera do que vem.

RAMADA CURTO

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas — A revolta dos cossacos» e «Flamenca» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21,30 — «Manobra de saias» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av.ª Combatentes da Grande Guerra, 29 — Telef. 012081.

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 — Tel. 043058.

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C — Tel. 047054.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, JA-15 — Alto Estoril — Telef. 060391.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 — Telef. 080141.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21.15 «O carrasco» e «Ritmo no coração» (17 anos). — *Academia* — A's 21.15 «Gorila, agente secreto» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — A's 21 «Do alto do terraço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Telef. 070076).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 (Telef. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Telefone 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Telefone 039029).

MONTIJO — *Higiene* — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Telefone 029028).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109-111 (Telefone 22972).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Vida musical

«Génese e evolução da forma Sonata»

Na muito bem instalada mas bastante desviada Faculdade de Letras, estão a decorrer actividades musicais das quais fixamos o ciclo de concertos comentados, promovido pela Fundação Gulbenkian. São quatro programas subordinados ao tema «Génese e evolução da forma Sonata», dos quais fomos ouvir o segundo, com pena de ter perdido o primeiro, pelo novo agrupamento «Menestreis de Lisboa», com comentários do prof. M. Santiago Kastner — programa que, normalmente, seria a chave dos seguintes.

No programa que fomos ouvir, os comentários, a cargo de Nuno Barreiros e da pianista concertista Nina Marques Pereira, apoiavam-se em quatro sonatas para piano — op. 2 n.º 1 e op. 13 (Patética) de Beethoven, em si bemol menor, (da Marcha funebre) de Chopin, e, com título de sonatina, do compositor português Armando José Fernandes. Nuno Barreiros produziu, com aparência de improviso, sem consulta de notas, sequer, um trabalho devidamente planificado, e bem integrado no assunto, embora não vencendo completamente a confusão resultante da complexidade dos dados e acontecidos. Também não se livrou de uma ou outra inexactidão, das quais a mais importante foi a filiação da sonata na suite. E teria valorizado muito a sua exposição se a tivesse objectivado no piano, precisamente com detalhes do programa a que se cingiu.

Nina Marques Pereira manifestou em muitas das páginas que executou a sua preparação técnica e interpretativa trabalhada em profundeza, libertando assim a sua capacidade emocional. Nem tudo está sempre completamente certo nas suas acentuações e no seu frasear, mas contou com esta colaboração uma das suas mais felizes actuações.

FRANCINE BENOIT

O pianista Julian von Karolyi em Lisboa

Apresenta-se, hoje, em Lisboa, num recital para o Círculo de Cultura Musical, o pianista Julian von Karolyi, que executará um excelente programa, inteiramente dedicado a Chopin. Mundialmente consagrado como um dos maiores intérpretes chopinianos, Karolyi interpretará, no concerto desta noite no Teatro de S. Carlos, a partir das 21 e 45, os 24 preludios, os 4 «scherzi» e a admirável sonata op. 58 do grande compositor polaco.

O segundo recital em Lisboa do famoso pianista está fixado para o dia 16, no Tivoli, ás 18 e 30, com um programa inteiramente diferente («Kreisleriana» de Schumann, 4 baladas de Chopin e obras de Liszt, Ravel, Debussy e Kodaly).

Biblioteca itinerante
da Fundação Gulbenkian no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 6. — Uma valiosa biblioteca itinerante da Fundação Gulbenkian — sem duvida, uma das mais felizes iniciativas daquela benemérita Fundação — começou a vir todos os sábados a esta populosa vila, onde conta já algumas centenas de leitores. O caso é para nos regozijarmos sobremaneira, atendendo ao valioso contributo que veio prestar, não só á educação moral e intelectual do elevado numero de estudantes desta vila, como, de uma maneira geral, a todas as restantes pessoas que venham a utilizar-se dos inumeros livros que a citada bibloteca dispõe.

Colóquio agronómico em Tavira

TAVIRA, 6 *(Pelo telefone)*.—Hoje, ás 21 horas, na sala da Biblioteca Municipal desta cidade, o engenheiro agrónomo José Francisco da Assunção, distinto técnico do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, promove um colóquio com o seguinte tema: «Algumas reflexões com interesse para a agricultura algarvia, sugeridas pelo Curso da OECE em Casalina (Itália).

Assistem a este acto diversas entidades oficiais, diplomados em Agronomia, agricultores do concelho e outros convidados.

TAUROMAQUIA

Comentários por EL TERRIBLE PEREZ

Após as brincadeiras do próximo Carnaval, e mês e meio depois, Domingo de Páscoa, teremos a tradicional inauguração do Campo Pequeno, julgamos saber que com dois cavaleiros e dois novilheiros espanhois, com condições para agradar.

De desejar será que os touros venham de ganaderia propícia ao êxito, que terá projecção em toda a temporada, pois em tal dia costumam assistir ao espectáculo pessoas não frequentadoras habituais, e que só voltam se dele levarem boa impressão.

Lá mais para diante repetir-se-ão, no Campo Pequeno, arredores e províncias, os encontros Diamantino-Manuel que tanto êxito obtiveram no ano passado, e para os quais o empresário sr. Oliveira Piedade tem já arrendadas várias praças, entre as quais a da Moita.

Entretanto, treinam-se, em Portugal e em Espanha, os matadores António dos Santos, que a 26 de Março vai tourear a Lourenço Marques. José Trincheira, contratado para a Venezuela; e José Julio que no próximo domingo ,12, toma parte num festival em Vila Nueva del Fresno, cerca da fronteira, com Curro Giron, «Orteguita», Armando Soares e o rojoneador Rafael Peralta, e depois várias corridas já contratadas, entre as quais duas na Feira de Sevilha. O novilheiro Armando Soares está contratado para 19de Março em Saragoça, e para 3 de Abril em Sevilha, na novilhada incluida na Feira, alternando com Emilio Oliva. E José Simões que se prepara para continuar a ampliar os anteriores êxitos, tem também contratadas várias novilhadas, começando por matar três touros de Hidalgo em Badajoz, como prólogo da sua reaparição na mesma praça.

Reabre a Venta de Antequera

O empresário da Maestranza, sr. Diodoro Canorea,, resaolveu abrir a Venta de Antequera para a tradicional exposição de touros, e gastar meio milhão de pesetas no arranjo do local, pelo que merece felicitações. O sr. Canorea ainda não concluiu os cartazes das corridas da Feira de Sevilha em relação aos touros de cada qual dos matadores contratados, além da dos Miuras, que serão estoqueados no dia 23 de Abril por José Julio, Murielo e «Limeño», este contratado para mais duas corridas noutras datas, sendo uma no dia 2 de Abril e outro no Corpus, 1 de Junho, ou extraordinária da Cruz Vermelha.

Para as corridas da Feira estão contratados: para três tardes, Diego Puerta que, depois de ter conquistado o Trofeo de Lima, acaba de ganhar também o de Manizales e para duas, Manolo Vazquez, Antonio Ordoñez, Jaime Ostos, «Mondeño», Paco Camino, José Julio e Curro Romero.

Manolo Gonzalez, que em Marbella, num gestival com «Litri», acaba de cortar orelhas, rabo e pata, deve reaparecer na extraordinária da Cruz Vermelha, possívelmente incluida nas corridas da Feira.

A Terceira Força

Frente ás empresas de Madrid e de Sevilha está uma terceira força que seria primeira pelo numero de praças de que dispõe, 14, a do sr. Elizondo, «Chopera», que começa a dar corridas no dia 7 de Maio, em Toulouse, e tem comprados mais de 200 touros de Domeq, de Buendia (Santa Coloma), Antonio Perez, Alipio Perez, Atanasio, Angoso, Villamarta, Maria Teresa Oliveira, Sanchez Febrés e uma de Miura, esta para Bilbao, cujo arrendamento foi arrebatado aos empresários da Monumental de Madrid com mais de um milhão de pesetas de vantagem, que pode não ser vantagem...

Foi tão grande que o comparavam a Joselito

Curro Castañares recorda no diário «Ya», a corrida de 22 de Setembro de 1935, em Madrid, a que assistimos com o nosso velho amigo «Alé» e na qual se despediu Juan Belmonte, «esse toureiro que se recorda com um respeito que tem muito de mito e que se retirou dos touros, e voltou e tornou a retirar-se. Já não era o Belmonte dos primeiros tempos, com lances altos á maneira de «Guerrita». Já se havia imposto o toureio de mãos baixas de «Gitanillo» e de «Cagancho», e que não se verá jamais. Duas orelhas cortou Belmonte e o primeiro rabo concedido em Madrid, e que havia de cair em descrédito quando cortado por outros. Calculem se seria grande Belmonte, no seu tempo, quando o comparavam a Joselito!» — concluí Castañares.

Pepe Luis fala de «Manolete»

Pepe Luís Vasquez, já pai de cinco filhos, falou de «Manolete» ao diário «Pueblo»:

— De novilheiro foi um valente que matava bem. Durante os dois primeiros anos de matador todos os toureiros pensávamos que seria morto por um touro. O segredo grandioso de «Manolete» foi pisar o terreno do touro mais vezes que eu e que todos. Foi vítima das responsabilidades que, nos ultimos tempos, não o deixavam respirar. Eu, pela minha forma de entender a vida, nunca deixei que outros me convertessem em vítima...

— Hemingway acusou-o de truques...

— Levo mais de vinte anos de toureio e sempre ouvi falar de truques. Creio que na minha profissão há poucos truques. Mas, o que Hemingway escreveu, como opinião, há que admiti-lo. Pobre do artista quem se não discute.

A' margem da semana

PESADELO

Acordámos, finalmente, do pesadelo que nos trouxe angustiados durante longos dias. E' bem certo que o tempo não tem medida, senão pela forma como é vivido — pode parecer um ano ou um instante.

Todos os que são portugueses de alma e coração viveram estes dias com verdadeira ansiedade, suspensos de uma notícia, de uma palavra, de uma esperança de ver terminar, sem perda de mais vidas, tão odiosa agressão. Tratava-se de um barco português, pacífico transporte de passageiros, que estavam longe de supor que embarcavam para tão perigoso e extraordinária aventura! E, infelizmente, os assaltantes tinham como chefes — um de facto e outro confesso — dois portugueses, que foram homens de categoria. Agora, já não podemos considerar portugueses esses homens que pretendiam tornar Portugal uma província ibérica, e desintegrar e negociar o Portugal ultramarino, que cristianizámos, que civilizámos, que cultivámos, que está belo e próspero, e que procuram, também, perturbar, mercê da má semente que andam a espalhar pelo Mundo.

Meu Deus! como são tristes as paixões humanas, que levam aqueles que deviam amar a terra em que nasceram, a querer vê-la satélite de um mundo ateu, a querer descê-la da dignidade de país livre, com a sua glória de aquém e de além-mar, que tanto nos orgulha e pela qual todos os bons portugueses dariam a vida!...

Tudo que temos é devido aos bons portugueses — ao Infante D. Henrique, cuja obra foi há pouco celebrada, e que nos abriu o caminho das Descobertas; ao Santo Condestável, que manteve a nossa independência, e amou Deus e Portugal, com inexcedível fervor, guerreiro e santo, cujas relíquias vão percorrendo as nossas províncias... Muitos outros poderíamos citar, e ainda hoje há quem tenha consagrado á nossa Pátria a sua vida, a sua inteligência, o seu trabalho, a sua constante dedicação, excluindo todas as outras alegrias e felicidades humanas...

Terra de Santa Maria, que desde Afonso Henriques tivemos por Padroeira, que Deus te abençoe e proteja!

MARIA DE CARVALHO

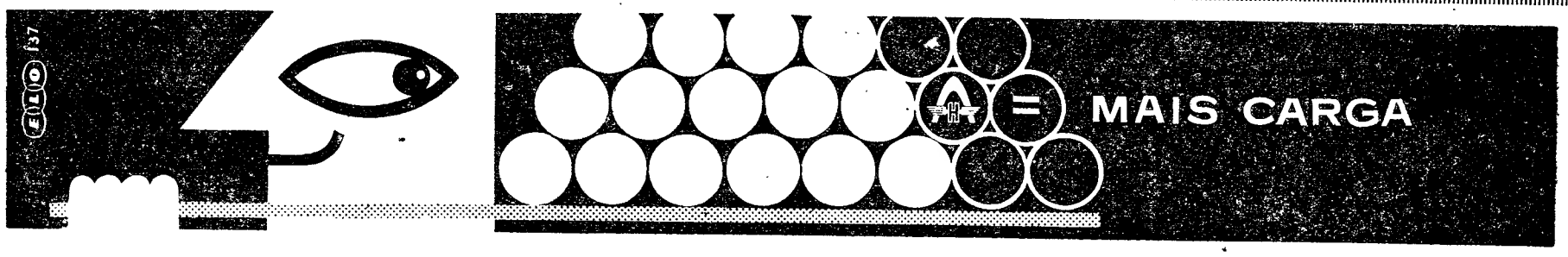
Amor pelos animais mal compreendido

Uma bondosa senhora, associada da benemérita União Zoófila, há cerca de ano e meio que dá diáriamente, ás 11 horas e ás 16 e 30, milho aos pombos da Praça Luís de Camões. Seria natural que o amor pelos animais assim demonstrado, enternecesse os populares que param naquele local para observar os movimentos das simpáticas aves. Mas, não acontece assim, o que é muito lamentável. Aquela senhora sofre constantemente a troça alvar de alguns populares e, ao que parece, não há quem se atreva a chamar á razão esses inconscientes. Sinal dos tempos... Todavia, julgamos que a P. S. P. poderá intervir, para dar uma lição de civismo aos que dele se mostram assim tão carecidos.

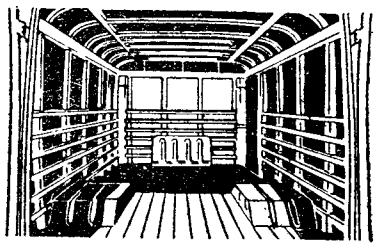
HOMENAGEM EM SOTÃO
ao presidente cessante da Câmara Municipal

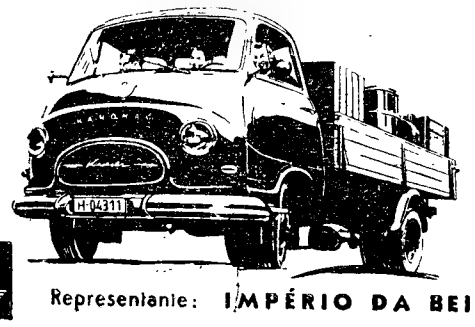
SÓTÃO, 6. — Presidida pelo chefe do distrito, houve nesta vila uma significativa homenagem, durante um almoço, ao presidente cessante da Camara Municipal, sr. dr. Carlos Xavier de Sá, que desempenhou o cargo durante oito anos.

Aos brindes, muitos oradores salientaram a dedicação que o homenageado sempre manifestou pelo concelho.



O «kurier» é um grande veículo utilitário, desenhado e construído, para dentro da maior comodidade, economia e rendimento, prestar serviços permanentes que exijam grande potência, resistência, segurança e maior capacidade de carga.





HANOMAG

Kurier

Representante: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

MAIS UM NOVO
E SENSACIONAL
M O D E L O

Agora

Smith-Corona

ELECTRA

É UM PRODUTO DA SCM

- Dactilografe eléctricamente apenas com metade do custo duma Standard de funcionamento eléctrico ou pelo mesmo valor duma simples manual.
- Além disso, pode transportá-la fàcilmente na sua elegante maleta Holiday e utilizá-la em reduzidos espaços.
- 31 centímetros de admissão de papel e 29 de escrita, permitem utilizar envelopes de grande formato, letras ou confeccionar mapas.

EXPERIMENTE E VERIFIQUE COMO É PRÁTICA, CÓMODA E EFICIENTE

REPRESENTANTES

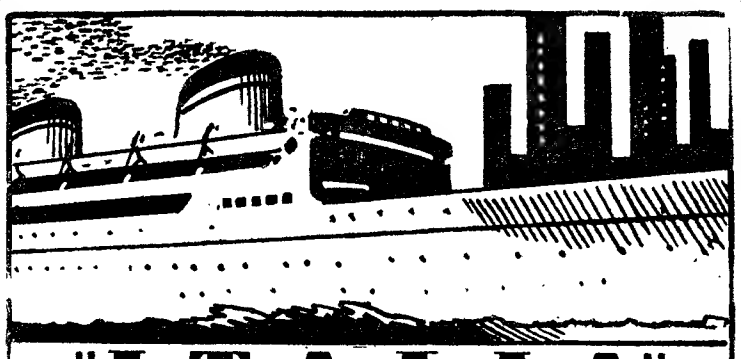
ESTABELECIMENTOS *Sida*, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 29332 - LISBOA

PORTO:	Estabelecimentos SIDANORTE, LDA. Rua Formosa, 445, 447, 1.° — Telef. 34536
ÉVORA:	SODAL Rua Serpa Pinto — Telef. 23298
C. DA RAINHA:	Estabelecimentos SIDA, LDA. Dependência — Rua General Queirós — Telef. 22891
TOMAR:	NOGUEIRA & MARQUES, LDA. Rua Candido Nunes Madureira, 54 — Telef. 32714
OLHÃO:	CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 — Telef. 206
COIMBRA:	FIDALGO & CRESPO, LDA. Rua do Sargento-Mor, 15, 1.° — Telef. 24419
TORRES VEDRAS:	SOC. TORRIENSE DE COMBUSTÍVEIS, LDA. Av. 5 de Outubro — Telef. 172

EMPREGADA

Precisa loja de malhas da baixa, que conheça bem o ramo e tenha gosto para expôr. Bom ordenado. Resposta detalhada, com indicação casas onde tem prestado serviço a este jornal ao n.° 963.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

Halifax e New York

«VULCÂNIA»
Em 22 de Fevereiro

«SATURNIA»
Em 19 de Março

PARA

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Dubrovnik, Veneza e Trieste

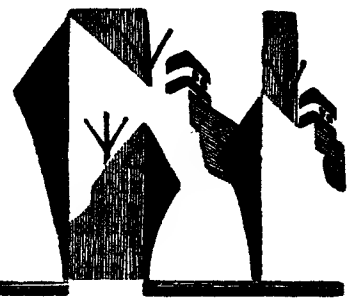
«VULCÂNIA»
EM 12 DE MARÇO

OS AGENTES
E. PINTO BASTO & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 20/26 Telfs. 31581 (10 Linhas)

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/2/61 e para BISSAU a 7/2/61. Carga Frigorífica dia 9/2/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Para: LEIXÕES, BISSAU, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em Lisboa até 6/2/61. Carga frigorífica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61 N/M «ARRAIOLOS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/2/61 até 3/3/61. Em Lisboa só para MATADI a 9/3/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 8/2/61 N/M «ALENQUER» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 16 e 17/2/61 N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 23 e 24/2/61

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro.
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.
«UIGE» 2 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 23 a 25 de Fevereiro.
«LOBITO» 8 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» EM DATA A ANUNCIAR	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos**.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» EM DATA A ANUNCIAR	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Assembleia Distrital Ordinária

Nos termos do artigo 564.° e para os efeitos do artigo 565.° do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.° 14, 1.° andar, no dia 22 do corrente, ás 14.30 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1960.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1961.
O Presidente,
Constantino Fernandes

EM BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA **AMÉRICA DO SUL**

CABO SAN ROQUE	18 FEVEREIRO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F., 1.° Telefone 27264	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 2 61 46

ISCA PARA LOBOS

por HONDO WELLS

FOLHETIM SEMANAL

do

Diário de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

A chuva tamborilava na copa do seu chapéu, pingando pelo rasgão da aba. Enrolou um cigarro ensopado, acendeu-o, mantendo-se afastado enquanto o cortejo fúnebre ia deixando Boot Hill.

Ela foi a ultima a sair. Sam Dodge já esperava isso. Expeliu uma baforada de fumo e fez voar a ponta do cigarro para o novo montículo de terra. A cabeça da jovem endireitou-se quando viu as centelhas da brasa. Sam caminhou para ela.

— Porque não vai para casa, Molly? Tudo acabou. Tudo acabou e não será o luto que fará regressar Ringo para o seio dos vivos.

Ela permaneceu silenciosa. Dodge sabia que devia dizer qualquer coisa em abono de Miles Ringo por muito que lhe custasse mentir.

— Ringo era um bom xerife, Molly. Cometeu um erro. Puxou da arma contra um atirador mais rápido do que ele. Foi um risco que Ringo aceitou quando se fez eleger xerife. Pergunta ao Turner. Pergunta ao Kane. Aconselho-te, volta para casa e procura esquecer.

2

Molly abanou a cabeça. Deu uns passos, mas logo voltou para junto da campa. Afastou o cabelo caído sobre a testa sem mesmo se dar conta do gesto. Dodge segurou-a por um braço e conduziu-a gentilmente para a carrocinha.

Um cavalo entrou no cemitério a galope, montado por um homem que parecia procurar alguém. Ao vê-los, escorregou da sela e o seu rosto parecia transtornado pela cólera.

Conduziu a montada para junto de Dodge e de Molly. Trazia as roupas molhadas pela chuva miudinha que caía.

— Fora daqui, Dodge — proferiu entre dentes. — Quando morre um nomem, a ultima pessoa a confortar a viuva deves ser tu.

O rosto de Dodge empalideceu. O homem deu um passo em frente, mas o outro ignorou-o, segurou o braço de Molly e guiou-a para a carrocinha.

Dodge ficou no mesmo sítio, a ouvir Kane proferir palavras bonitas a respeito de Miles Ringo. E, de subito, Molly deixou cair a cabeça sobre o colete de cabedal de Kane e chorou.

Dodge sentiu o vazio invadi-lo. Pensou em quantos erros se deixava uma mulher arrastar durante a vida. Encontrou o olhar de Kane por cima da cabeça loira de Molly. Havia uma expressão nos olhos de Kane que Dodge não logrou entender. Não podia imaginar Sid Kane apaixonado por outra coisa que não fosse os seus revólveres e a sua própria imagem no espelho da barbearia de Su Wing.

Dodge voltou-se, subiu para a sela, sentindo a chuva fria e desconfortável pingando através do rasgão da aba do seu chapéu.

Olhou para trás uma vez e os dois continuavam parados no mesmo sítio. Desceu lentamente a colina, ás voltas com a sua amargura.

Hod Turner estava só no gabinete do xerife quando Dodge entrou. Na atmosfera daquela sala

3

pairava o frio da chuva, o frio da morte e uma espécie de medo ignorado.

Dodge sentou-se, deitou uma porção de tabaco sobre a mortalha humedecida e enrolou o cigarro. Hod brincava com um Colt 45 e o seu olhar arguto viu que a arma tinha o gatilho partido. Por fim, Hod ergueu o olhar.

— Há muito que não te via, Sam. Estiveste de viagem todo este tempo?

Dodge encolheu os ombros.

— Tenho andado por aqui e por ali. — Expeliu um anel de fumo e ficou a olhá-lo.

— Desconfio que foste ao enterro de Ringo. Foste acompanhar o teu velho amigo ou deitar os olhos á viuva?

— Ringo era meu amigo, quando eu trabalhava aqui.

— Pois claro. Até Molly aparecer na cidade. Tu devias saber, Dodge, que nunca te poderias medir contra um bonitão como era Ringo. Como ele, só há mais um cá na cidade.

— Pois claro — retrucou Sam Dodge — e a sua voz soou mais amarga do que esperava. — Sid Kane. Dois tipos bem diferentes. E agora Sid vai ocupar o lugar deixado vago por Miles Ringo, continuando a receber ordens e o seu ordenado de Kurt Duval.

Hod Turner continuou a examinar a arma inutilizada. Por fim, suspirou e encolheu os ombros.

— Tu bem sabes que Miles Ringo era um bom atirador — persistiu Dodge. — Eu gostaria de saber o que aconteceu ao tipo que o fez baquear? Ao que parece, o fulano atirou no Ringo e partiu. Quando vai ele voltar para contar o feito?

Hod corou violentamente.

— Não sei nada disso, Sam.

— Viste quem o matou?

— Não.

— Sid Kane viu-o?

— Não sei. Mas em que é que o assunto te interessa, Dodge?

— Chama-lhe uma velha amizade, ou um velho

4

ódio, como quiseres. Ringo e eu conhecemos esses dois sentimentos. Seja como for, eu gostaria de ter uma descrição do tipo que liquidou o Miles. Alguém da cidade o deve ter visto. Mesmo que o duelo se tenha passado de noite e em céu aberto. Alguém deve ter visto o fulano, antes ou depois.

— E crês que darão á língua? Espantas-me, Sam. Não sabes que há gente que tem pavor ás balas?

Sam Dodge esmagou com fúria a ponta do cigarro.

— Queres tu dizer que um homem mais rápido do que Ringo, desceu á cidade, matou-o e foi-se embora, sem que haja uma só alma que deixe correr o boato de quem era ele ou como era? Isso não faz parte da natureza humana.

— Ainda não temos qualquer pista — disse Hod secamente.

Dodge levantou-se.

— E assim, Ringo apanha um enterro de primeira classe e Duval continua a enriquecer.—Sacudiu a cabeça, com teimosia. — Ringo devia estar informado que vinha aí um pistoleiro á sua procura.

— Miles está morto. Sam. O assunto está acabado. Não faças perguntas. Tiveste trabalho aqui. Largaste-o. Partiste com o pretexto de ir ganhar a vida na criação de gado. Aconselho-te a que te deixes ficar quietinho. E' o melhor que tens a fazer.

— Foi Sid Kane que te mandou dizer isso?

O rosto de Turner voltou a ficar como um pimento.

— Eu não sou moço de recados, Sam. Apenas queria ser teu amigo. As coisas por aqui são diferentes agora. E' isso que tu não vês. Há coisas que não compreendes.

— Talvez seja assim — disse Sam, com o olhar fixo na arma que girava nas mãos de Hod. — Nos meus tempos, um representante da lei foi liquidado a tiro e os outros homens da lei saíram á

5

procura do assassino. Nenhum deles se lembrou de ir cortejar a viuva junto á campa do marido, e nenhum deles se deixou ficar sentado a brincar com um revólver inutilizado. Há só mais uma pergunta que eu gostaria de fazer, Turner.

O silêncio reinou na sala. E por fim, Hod perguntou:

— Qual é?

— A arma de Ringo estava partida como essa está, quando vocês encontraram o cadáver?

(Continua)

CAMISAS

Por medida ou por modelo desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis

*

ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º

Telef. 862402

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 1 - Telef. 24446

LISBOA

CARNAVAL

Um disco grátis

Envie-nos um cartão de visita indicando a marca do seu Gira-Discos e número de velocidades e remeter-lhe-emos GRATUITAMENTE um catálogo de discos com oferta de um disco brinde. Resposta a A. C. 697, Havas, Rua Áurea, 242-LISBOA.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

No CAFE JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — Às 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas.

5 %

S/ AUTOMOVEIS E 6 % S/ PROPRIEDADES EMPRESTAMOS MESMO EM CONSTRUÇÃO

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

ERICEIRA

Compra-se terreno ou casa para demolir no centro da vila, só trato com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 77.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Nuno Taborda Couto

FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Maria Clarisse de Brito Pitschieller Taborda do Couto, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas, da Calçada da Estrela, 75-1.º-Dt.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A's 10 horas será celebrada Missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

CRÓNICA CINEGÉTICA

A actuação em defesa da Caça

da Comissão Venatória Regional do Norte

As brigadas de fiscalização desta comissão venatória, com sede no Porto, estiveram presentes, durante o ano de 1960, período a que respeitam os elementos que a seguir se dão a conhecer sobre a actuação deste organismo venatório, nos diversos concelhos, em numero de 84, da área da sua jurisdição, 736 vezes, fiscalizando 305 dias. Nos seus três veículos motorizados percorreram estas brigadas cerca de 70 000 quilómetros. Em 1959 a quilometragem percorrida, com o mesmo fim, não excedeu 26 700 quilómetros. Daqui se infere que a acção fiscalizadora levada a efeito pela Regional do Norte aumentou consideràvelmente.

Porém, esta acção só foi possível mercê da colaboração, a todos os títulos digna de menção, pela prestimosa e compreensiva atitude tomada, de algumas comissões venatórias concelhias que, impossibilitadas, na sua quase totalidade, de manter, a expensas suas, guardas privativos, dada a exiguidade dos seus réditos, contribuiram para pagamento das ajudas de custo e de deslocação, com a quantia de 60 contos.

Os serviços de fiscalização desta Regional levantaram 577 autos de transgressão, em 1960, contra 760 em 1959. Parece que em face do incremento tomado pelas brigadas de fiscalização o numero de transgressores diminuiu consideràvelmente, como se infere dos numeros que antecedem, o que denota mais respeito pela lei. O numero de multas pagas, voluntàriamente, pelos transgressores e as condenações destes em tribunal, atestam sobejamente a competência e o bem e criterioso serviço prestado pelos agentes fiscais autores desses autos.

Estes documentos tiveram origem nas seguintes infracções: cães sem registo, 25; por caçar em tempo de defeso, 67; por caçar de noite, 2; uso de armadilhas e caçar em grupos e linhas com numero de caçadores superior ao permitido por lei, 23; por caçar com furão em zona onde o seu uso era interdito, 61; cães soltos a vaguear nos campos onde a caça é sedentária, em tempo de defeso, 327; pastores que se faziam acompanhar por cães de caça, 13; destruição de ninhos de perdizes, 2; por matar pombos mansos, 1; por caçar sem licença de caça, 42; posse e transporte de furões sem as respectivas licenças, 4; caçar não trazendo as licenças, 3; por transporte de armadilhas, 4; por transporte de perdizes vivas, sem licença, 1; guardas de propriedades fazendo uso de cartuchos carregados com chumbo de caça, 2.

Dada a sua meritória acção é digno de destaque o sr. Manuel da Costa Ribeiro, inspector-chefe dos guardas da fiscalização desta Comissão Venatória Regional, o qual só á sua parte levantou 167 autos de transgressão. Também os srs. Manuel de Freitas e Manuel Augusto de Jesus, da brigada fixa de Valpassos, com 65 autos; Renato Alberto Meireles e Abel Maria Fontes, elementos que constituem a brigada fixa do concelho de Moncorvo, com 35 autos, e Fernando Francisco de Almeida, guarda de 1.ª classe, condutor de um dos veículos da fiscalização, com 111 autos levantados, se tornam credores das mais encomiásticas referências dado o esforço demonstrado no uso da sua espinhosa e ingrata função.

Além dos autos já mencionados a fiscalização da Regional do Norte fez ainda 58 participações, sendo 33 por falta de licenças de uso e porte de arma, e 25 por falta de livretes ou fichas de manifesto, e apreendeu 37 espingardas caçadeiras, usadas ilegalmente, as quais, nos termos das disposições aplicáveis, reverteram para o Estado.

O numero de licenças de caça emitidas nos concelhos da área desta Comissão Regional, no referido ano de 1960, foi de 31 675, numero inferior em 545 unidades ao do ano de 1959. Também o numero de licenças de furão desceu consideràvelmente. Tendo sido emitidas 1161 em 1959, vemos estes documentos reduzidos a 423. Consequências iniludíveis da escassez notória de coelhos, espécie cinegética outrora abundante em terras do Norte, mas da qual, em consequência da mixomatose, epidemia que no nosso País, como aliás em toda a Europa, ainda grassa com certa intensidade, há escassez que afecta grandemente os caçadores, especialmente os de menores recursos, e roubou, á economia nacional, elevado numero de toneladas de óptima carne.

Importância destinada à caça, 681 285$00

Nat. das licenças	Para o Estado	Para os Municípios	Para as Com. Venatórias		Totais
			Concelhias	Regional	
De caça — 31 675	253.400$00	316.750$00	205.887$50	110.862$50	886.900$00
De furão — 423	12.780$00	6.345$00	4.230$00	—$—	23.355$00
De arma — Dec.-Lei 37 313	1.100.000$00	360.305$00	—$—	360.305$00	1.820.610$00
	1.366.180$00	683.400$00	210.117$50	471.167$50	2.730.865$00

Para mais fácil arrumação das contas incluímos nas importancias destinadas ao Estado o custo dos cartões das licenças emitidas pela Imprensa Nacional. Como se infere pelos numeros que antecedem a receita da Regional é bastante inferior a 500 contos. Para as 84 venatórias concelhias do Norte destinam-se 210 contos. Não estão incluídas nestas contas as percentagens que, nos termos da lei, das multas revertem para estes organismos. Mas as suas quantias são tão escassas que nem vale a pena mencioná-las. Não chegam, cremos piamente, para o pagamento da luz que consumirem nas suas sedes ..

Em face do que fica exposto não é difícil a quem quer que seja verificar as razões por que os furtivos podem campear, por toda a parte, muitas vezes impunemente, e a razão das depradações de toda a ordem verificadas no campo cinegético, como, aliás, no piscícola, dado que um e outro são irmãos gémeos na desventura e no ostracismo. Basta que se atente que de cerca de 3000 contos apenas um pouco mais de um quarto desta importancia se destina aos organismos venatórios.

Resta acrescentar, para mais completa elucidação das pessoas interessadas, que nestas quantias não se encontram incluídas as das licenças dos canídeos de caça, incompreensívelmente, das quais nem um ceitil reverte para as comissões venatórias.

Vejamos, para finalizar, que computando um canídeo por cada licença de caçar concedida, em 1960, na área da Regional do Norte, quanto o Estado e os Municípios respectivos arrecadam.

Como temos 31 675 licenças, teremos a seguinte receita: Para o Estado, 190 contos; para os municípios 634 contos. Esclarece-se que nestas verbas não se encontra incluída a receita das vacinações e outras mais despesas que oneram, como se sabe, grandemente, os donos dos canídeos. Também nos encargos atribuídos aos caçadores não são levadas em consideração muitas despesas a que a prática do desporto salutar que é a caça obriga, muito especialmente áqueles que residam afastados dos centros de caça.

NABAIS DA CUNHA

É irrisória a receita deste organismo

A receita desta Comissão Venatória, pela sua notória e confrangedora escassez, não lhe permite mais esforçada actividade na defesa da caça e no respeito devido á Lei.

Na verdade, os seus réditos, todos eles provenientes das licenças — e outros não têm os organismos venatórios — não atingem, anualmente, 500 contos. Esta reduzida importancia é reconhecidamente escassa para poder levar a cabo a sua espinhosa e util missão. Daí verificar-se, constantemente, a necessidade imperiosa e inadiável de facultar aos organismos venatórios, que com outros proventos não podem contar, os meios pecuniários suficientes para bem poderem actuar em defesa desta valiosa riqueza publica que é a caça.

Vejamos, pois, as receitas produzidas pela concessão de licenças para a prática do acto venatório, na área desta Comissão Regional, que abrange 84 concelhos, como se disse já, bem como a sua distribuição. Através da leitura do quadro que se segue poderá verificar-se que a maior parte das receitas resultantes das licenças têm destino completamente diferente daquele que, em boa lógica, deveriam ter, além de julgarmos necessário e ingente actualizar o custo da licença de caçar no sentido de facultar aos organismos venatórios meios que os habilitem a bem poderem actuar na defesa e na protecção da caça.

O dr. Kollrach

visitou o Laboratório de Engenharia Civil

O sr. dr. A. Kollrach, do gabinete do Conselho Científico da N. A. T. O., que, há dias, está entre nós, em visita oficial, para tomar contacto com organismos científicos e técnicos, visitou, esta tarde, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Acompanhado pelo sr. Canha e Sá, da Presidência do Conselho, foi ali recebido pelo secretário do Laboratório, sr. eng. Gonçalves Ferreira, e pelo encarregado das relações publicas, sr. Avelar Sociro. Na companhia dos referidos funcionários, o visitante percorreu, com o maior interesse, as modelares instalações, interessando-se pelos variados pormenores do seu funcionamento, ao mesmo tempo que era elucidado sobre os importantes estudos ali feitos para importantes realizações, em Portugal e no estrangeiro.

CHEGOU A LISBOA

Ivon Curi

para o Carnaval do São Luiz

Chegou a Lisboa, no avião da Panair, acompanhado pelo seu maestro, Lucas António Vieira, o simpático artista brasileiro Ivon Curi, já conhecido do nosso publico e que, pela terceira vez, vem actual no São Luiz, durante as quatro noites do Carnaval.

O cantor de voz romantica disse-nos que traz um reportório completamente novo de canções, e como emagreceu oito quilos, acrescentou, com uma gargalhada: — «Estarei mais leve para cantar toda a noite para os Portugueses, que estimo tanto!». Entre as suas romanticas canções e outras de tom humorístico, como «Palhaçada» e «Bravo, ao Palhaço», inclui-se uma que terá grande êxito: «Eu estou que é ela só». E ainda mais: um conjunto de novas pequenas historietas e anedotas que farão rir os espectadores do São Luiz.

No aeroporto, Ivon Curi teve afectuosa recepção, por parte de muitos dos seus admiradores portugueses. Estavam presentes, também, os srs. João Ortigão Ramos e seu filho, major Manuel da Costa Roxo, Artur Agostinho, etc.

MAIS HABITAÇÕES

para funcionários

No dia 21 do corrente, ás 11 horas, proceder-se-á, na sede da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, um concurso publico para a adjudicação da empreitada de construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpos administrativos na zona Olivais-Norte, plano de 1960, lotes numeros 66, 67 e 104. A base de licitação é de 12 472 contos.

Em Almada, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Central, Praça da Renovação, 12.

RALLY DE MONTE CARLO DE 1961

NOVAS VITÓRIAS PARA JUNTAR AO VASTO

« PALMARÉS » DOS ÓLEOS **Castrol**

DEPOIS DA RETUMBANTE VITÓRIA OBTIDA EM 1960 — 1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL — O ÓLEO CASTROL CONTRIBUIU PELA 3.ª VEZ CONSECUTIVA PARA A VITÓRIA DA

COUPE DES DAMES

GANHA BRILHANTEMENTE POR

MISSES ANNE HALL / VALLERIE DOMLEO

EM FORD ANGLIA

CATEGORIA TURISMO E GRANDE TURISMO

(1.001 a 1.300 c.c.)

1.º STOCK/FOLTEN EM VOLKSWAGEN

acima de 2.000 c.c.

1.º HANDLEY/HARVEY EM FORD

ALÉM DISTO, A EQUIPA CARLSSON/SVENSSON, 4.ª DA CLASSIFICAÇÃO GERAL E UNANIMEMENTE RECONHECIDA COMO «VENCEDORA MORAL» DA PROVA, USOU TAMBÉM NO SEU CARRO «SAAB» O ÓLEO

Castrol

SIGA O EXEMPLO DOS CAMPEÕES USANDO NO SEU CARRO O MELHOR

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1931: «Os restos mortais de Marcos Portugal vieram do Brasil, há bastantes anos, numa urna confiada aos cuidados do sr. dr. Bento Carqueja, ilustre director do «Comércio do Porto». Guardaram-se no Conservatório, á espera de se encontrar uma jazida condigna e definitiva. Assentou-se a ideia de os instalar nos Jerónimos, mas não foi possível, dadas as dificuldades que se levantaram. O sr. prior de Santa Isabel, como o egrégio compositor nasceu na sua freguesia, prontificou-se a recolhê-los no templo onde foi baptizado.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 665 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Hélder Andrade; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20: Intervalo musical, pelo pianista Stephane Grappely e conjunto; 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro «Miss Esfinge», por Horácio de Castro Guimarães; 21 e 50: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Canta o soprano Lois Marshall, acompanhado pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Eduardo Pedrezzoli, obra de Weber, de Verdi e de Puccini; 19 e 20: Musica sinfónica: «Tamar», poema sinfónico de Balakireff, pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Jonef Perlea: «Alla Marcia», da suite «Karelia», de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica Real, dirigida por Thomas Beecham; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto, pelo Coro Harmonia e conjunto instrumental, dirigidos por Friedrich Wilhelm Verner; «Jubilai», de Julius Johann Weiland, cantata para soprano e solo e conjunto instrumental, solista Manuel Cannas; «Bem-aventurados Cristãos», de João Sebastião Bach; 20 e 20: Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa: obras de Fauré, de Jacques Dupont, Eugène Bozza e Maurice Ravel; 21: Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário: 21 e 20: Separador; 21 e 30: Cinco peças para violino, op. 102, de Schumann, pelo violoncelista Enrico Mainardi e pianista Günther Weissenborn; 21 e 50: Teatro dos nossos dias, programa do dr. Eurico Lisboa, Filho; 22 e 30: Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 18 e 30: Solistas; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho

Estação de Miramar — A's 18: Brasil; 18 e 30: Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 20: Boletim informativo; 20 e 25: Variedades; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Pedro de Andrade Caminha); 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 10: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 6 — 12 e 30 (1m,10).
Dia 7 — 0 e 48 (1m,21); 13 e 16 (1m,23).
Dia 8 — 1 e 45 (1m,36); 14 e 22 (1m,38).

PREIA-MAR

Dia 6 — 19 h. (3m,57).
Dia 7 — 7 e 20 (3m,63); 19 e 44 (3m,47).
Dia 8 — 8 e 17 (3m,50); 20 e 52 (3m,39).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — **Ás 21 e 45 — «Do alto da ponte».**
MONUMENTAL — **Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».**
TRINDADE — **Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos».**
AVENIDA — **Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».**
CAPITÓLIO — **Ás 20 e 30 e ás 23 — «Campinos, mulheres e fado».**
VARIEDADES — **Ás 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».**
COLISEU — **Ás 21 e 30 — Companhia de circo.**
ABC — A's 20,30 e 22,45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «Os Bandeirantes».
S. LUÍS — «A passagem do Reno».
IMPÉRIO — «Pedido de divórcio».
S. JORGE — «Por um pouco de amor».
EDEN — «As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «O mundo perdido»
ODEON — «Vento da Primavera».
CONDES — «Gorila, agente secreto»
MONUMENTAL — «A máquina do tempo».
ALVALADE — «A passagem do Reno».
OLIMPIA — «No furor da batalha»
AVIS — «Calypso».
ROMA — «A fera adormecida».
RESTELO — «Ultimo tango».
ROYAL — «O diário de Anne Frank»
JARDIM CINEMA — «O homem que enganou a morte».
IDEAL — «Confidente de senhoras».
PROMOTORA — «Helena e os homens»
ARCO-ÍRIS — «Hércules».
MOSCAVIDE — «A meio da noite».
S. L. BENFICA — «Dragões de violência».

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32 telejornal — edição da tarde; 18 e 45, episódio da série «Uma história em 15 minutos» — «O testamento»; 19 h., culinária; 19 e 30, fecho; 21 h., reabertura; 21 e 2, Conjunto Zé Rosa; 21 e 30, telejornal — edição da noite; 22 h., Polícia da Estrada (programa Philips); 22 e 30, Concurso «Diga, diga!..» (10.ª sessão); 23 e 30, Figuras e factos do Domingo Desportivo; 23 e 45, telejornal — ultimas notícias.

REUNIÃO CIENTÍFICA

Hoje, ás 22 horas, no Hospital de Santa Maria, realiza-se a segunda lição do curso de aperfeiçoamento para internos, promovido pelos Serviços de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa. A lição, que tem o título «Hernias diafragmáticas» está a cargo do sr. dr. Machado Macedo.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) ✲ **Moura,** Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77, (790480) ✲ **Douro, Al,** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzinar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 30-92 (847019).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	700$00	700$00	702$00
Cons. 3 % T. 10	765$00	764$00	765$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	922$00	921$00	923$00
Centenários 4 % 1940	2.050$00	2.040$00	2.050$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.310$00	1.317$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310$00	1.340$00
Externo 3.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.375$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	212$00	214$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	106$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	953$00
Gás Elect. 4 1/2 %	992$00	990$00	993$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$00	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.013$00	1.012$00	1.013$00
H. E. do Douro	—	1.010$00	—
C. P. 4 1/2	1.024$00	1.023$00	1.025$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	—	3.200$00	3.310$00
Ultramarino	1.605$00	1.600$00	1.610$00
Agricultura	69$50	69$20	70$00
Seguros			
Mundial	—	365$00	370$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.000$00	1.000$00	1.005$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	160$00	240$00
Açucar de Angola	1.255$00	1.220$00	1.255$00
Boror	—	215$00	230$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	1.700$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	114$00	110$00	116$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	62$00	62$00	63$00
Zambézia s/d.	92$50	92$00	93$00
Diamantes	490$00	489$00	495$00
Lobito	—	450$00	480$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	730$00	710$00	740$00
Cimentos Leiria	610$00	610$00	615$00
Crédito Predial	59$20	59$10	59$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	470$00	480$00
Nacional Navegação	—	1.050$00	—
Colonial Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	3.150$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca	—	1.450$00	1.500$00
Port de Tabacos	336$00	336$00	338$00
Tabacos de Portugal	—	670$00	—
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	345$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.750$00	1.790$00
Gás e Electricidade	320$50	320$50	321$00
H. Alto Alentejo	169$00	168$50	169$00
H. E. Cávado	1.365$00	1.362$00	1.365$00
H. E. Zêzere	1.339$00	1.339$00	1.340$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Eléctrica Port.	192$00	191$50	192$50
H. E. do Douro	1.350$00	1.350$00	1.355$00
H. E. Portuguesa	112$50	—	112$50

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

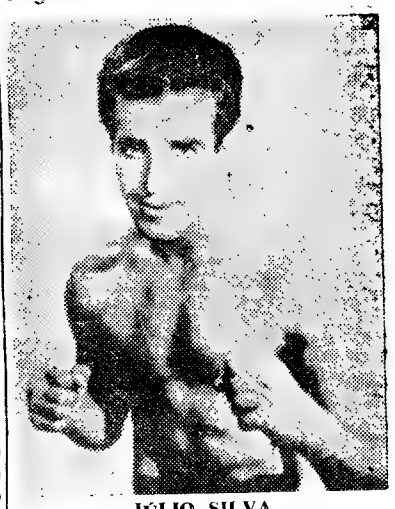
PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$12	$14
Canadá	28$50	29$00
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	8$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$64	6$74
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papéis de crédito

Júlio Silva

campeão moçambicano está em Lisboa e postava de combater cá...



JÚLIO SILVA

Está em Lisboa um pugilista português de boa categoria — o campeão moçambicano Julio Silva.

Natural de Lisboa — partiu novo para Lourenço Marques e ali se fez pugilista, alcançando rápidamente posição destacada, graças ás suas características de extraordinária combatividade e forte poder de soco para derrubar a maioria dos adversários que enfrentou ao longo de oito anos de actividade no boxe.

O que mais impressiona na carreira deste rapaz é o seu elevado numero de vitórias por K. O.

Derrubados pelos seus punhos foram, entre outros, o campeão do Império Britanico, William Towell; o «challenger» ao Campeonato do Mundo dos meios-médios, Beni Wanazen; Benjamim Lopes Silva, que foi grande no pugilismo moçambicano; e outros de elevado valor.

Estas referências chegam para credenciar Julio Silva, o campeão moçambicano, que tem actuado com brilho e mérito em Lourenço Marques, Joanesburgo, Durban, Salisburia e Untal.

Concluindo esta apresentação, vamos registar a seguir o que nos disse o valoroso campeão de Moçambique sobre a sua visita á Metrópole:

— Vim para ver a família, que não via desde que parti para Lourenço Marques a tentar a minha sorte, e por mais dois motivos: disputar em Lisboa, Porto e noutras cidades da Europa alguns combates e arrebatar o título dos «leves» a Belarmino Fragoso, pois sinto-me com o direito de ostentar as faixas «encarnadas e verdes», quando regressar a Moçambique.

Serão as mulheres
-quem decidirá o futuro
dos Camarões Ingleses

LONDRES, 6. — O povo dos Camarões Ingleses decidirá esta semana o seu futuro político, no plebiscito nacional que se realiza no sábado.

Decidirão se querem entrar para o Mundo africano de língua francesa, ligando-se á Republica dos Camarões, ou se querem permanecer no Mundo africano de língua inglesa, unindo-se á Federação da Nigéria, de cuja administração têm estado dependentes nos ultimos 40 anos.

Pequena faixa de terra entalada entre a Republica dos Camarões e a Nigéria, os Camarões são demasiado pequenos para poder existir como Estado independente. E' a parcela ocidental da antiga colónia alemã do Kamerun, confiada á Inglaterra, sob mandato, pela Sociedade das Nações, no fim da primeira guerra mundial. A região oriental, a principal, foi entregue á França.

Serão as mulheres dos Camarões quem decidirá o futuro do seu país. O seu numero é pouco mais ou menos o dobro do dos homens, no total de 655 785 eleitores registados.

Para o plebiscito, fiscalizado pelas Nações Unidas, o território foi dividido em Camarões do Norte e Camarões do Sul.

No Norte, onde predominam os Muçulmanos, a votação prolongar-se-á durante o sábado e o domingo, para poder haver separação dos sexos nas assemblelas de voto. Os homens votam no sábado, e as mulheres no domingo.

Espera-se que o norte opte pela união com a Nigéria. A Nigéria prometeu-lhe que poderia entrar na Federação como província independente.

Na zona sul, a situação não é clara. O chefe do Governo, John Foncha, e o seu Partido Democrático dos Camarões, favorecem a união com a Republica dos Camarões, mas não indicam em que condições. Declaram já que o território manteria a língua inglesa e as leis inglesas, mas ainda não foi decidido se a ligação teria a forma de união, federação ou confederação.

A situação política do chefe do Governo, Foncha, é extremamente fraca. Nas ultimas eleições, o seu partido só obteve metade dos lugares na assembleia Legislativa. Os restantes foram arrebatados pelo Partido da União Nacional dos Camarões, que estivera antes no poder.

O dr. David Endeley, chefe da oposição e antigo chefe do Governo, é enérgico advogado da união com a Nigéria.

O futuro é, portanto, muito incerto. John Foncha anunciou que fará novas eleições mais tarde, mas ainda este ano, seja qual for o resultado do plebiscito. Assim, o seu futuro como chefe do Governo não está garantido. E se o dr. Nedeley e o seu partido voltassem ao poder, depois de haver sido votada a união com a Republica dos Camarões, pediriam ás Nações Unidas novo plebiscito. — (A. N. I.).

Na maioria dos casos, os costureiros só pensam nas mulheres elegantes e concebem os seus modelos para realçar ainda mais essa elegancia natural. Quem se lembra das representantes do sexo fraco que têm um físico forte? A sr.ª Slim, figurinista profissional, decidiu imaginar modelos destinados ás senhoras particularmente obesas e decidiu ser ela própria a apresentar as suas criações. Ao pensar no seu caso, a sr.ª Slim não se esqueceu das suas companheiras de infortunio

BOURGUIBA
NÃO CONFIRMA
nem desmente
o convite de de Gaulle

TUNES, 6. — O presidente Bourguiba não fez hoje qualquer referência ao convite que, segundo o semanário «Afrique-Action», teria recebido do general de Gaulle. No discurso que pronunciou na Bolsa do Trabalho, o presidente tunisiano apenas falou de problemas de ordem interna. — (F. P.).

UMA GRANADA NUM CAFÉ EM PARIS

PARIS, 6. — Num café desta cidade, frequentado por clientela norte-africana, foi ontem lançada uma granada, tendo ficado feridos dois Argelinos.

O autor da agressão, também Argelino, foi preso. — (F. P.).

UM PODEROSO
REINO ÁRABE
há dois mil anos
na Siria do Norte

BEIRUTE, 6 — Havia, na Síria do Norte, dois mil anos antes de Cristo, um poderoso reino, cuja língua nacional era uma espécie de pré-árabe, afirma o jornal «Oriente Literário», suplemento do diário «Oriente», pela pena do seu correspondente em Damasco. Esta descoberta é consequência da decifração das placas de madeira encontradas em Ras Chambra, perto de Lataquia, a partir de 1948.

Aquele jornal informa que o professor francês Claude Schaeffer e um grupo de cientistas teriam verificado, ao fim de anos de estudo, que a língua em que aquelas placas estão escritas é parecida com os dialectos falados por algumas tribos do Norte da Síria e pertence, incontestávelmente, a um árabe primitivo, diferente do utilizado pelas tribos da região de Meca. Esta ultima forma de árabe, das tribos Koraich de Meca, deu origem ao árabe que se fala hoje em dia. — (F. P.).

Aviões a jacto franceses
para a Força Aérea da Katanga

(Continuação da 1.ª página)

jacto, do tipo «Mystere», por 357 mil libras (28 mil contos) — revela hoje o «Daily Mail» numa notícia inserta na primeira página, vinda de Leopoldville.

O correspondente desse jornal em Leopoldville afirma que os aviões chegarão á Katanga ainda esta semana, vindos de França, destinando-se ao início de organização de uma Força Aérea katanguesa. — (A. N. I.).

...PARIS DESMENTE

PARIS, 6. — Fontes autorizadas do Ministério da Aeronáutica declararam ser «completamente infundadas» as notícias de terem sido vendidos ao Katanga quatro aviões a jacto «Mystere». Disseram: «Nenhum «Mystere», nem qualquer outro avião militar francês foi ou será vendido á Katanga».

Mais tarde, um comunicado oficial desmentiu, formalmente, as referidas notícias. — (R.).

...MAS A ÁFRICA DO SUL CONFIRMA

JOHANNSBURG, 6. — O «Rand Daily Mail» informa hoje que um agente do presidente de Katanga, Moise Tschombé, chegara a esta cidade para tentar recrutar pilotos para os sete «caças» a jacto recentemente recebidos em Elisabethville, a capital da província dissidente do Congo. — (R.).

DIMINUIU A TENSÃO NA PROVÍNCIA DE KIVU

LEOPOLDVILLE, 6. — Parece ter diminuido a tensão em Kindu, na província de Kivu, onde cerca de 1500 soldados lumumbistas cercam, desde quinta-feira, 200 soldados nigerianos da O. N. U.

Um informador da O. N. U. disse que dois dos quatro nigerianos desaparecidos depois de terem caído numa emboscada dos lumumbistas regressaram já á sua unidade, «sãos e salvos».

O acordo de tréguas firmado na sexta-feira, a seguir ao tiroteio entre os Congoleses e os Nigerianos, continua a ser respeitado, mas não há qualquer indicação sobre os planos dos lumumbistas. Reforços da O. N. U. continuam prontos a seguir para Kindu, ao menor sinal de alarme.

Entretanto, um comunicado oficial de Elisabethville diz que os rebeldes balubas voltaram a atacar o centro mineiro de Luena, a 300 quilómetros da capital katanguesa. As forças katanguesas infligiram pesadas baixas aos rebeldes, que possuiam armas automáticas e pareciam dispor de munições com abudancia, o que indica a chegada recente de abastecimentos — segundo sublinha o comunicado. — (A. N. I.).

ADVOGADOS
ÁRABES
para Lumumba

CAIRO, 6. — A Conferência dos Advogados Árabes, reunida nesta cidade, designou os membros da comissão que serão encarregados da defesa de Patrice Lumumba, se vier a ser julgado. A comissão é composta pelo bastonário da Ordem dos Advogados do Cairo. El Baradei, pelo bastonário da Ordem dos Advogados de Damasco, El Kuzbar, e por mais dois advogados conhecidos. — (F. P.).

Não se confirma
que o último «Sputnik»
tenha lançado um homem no espaço

MOSCOVO, 6. — Um técnico soviético, o prof. Blagonravov, sobre problemas do espaço declarou, na noite passada, num programa da TV que era impossível afirmar quando seria seguro lançar um homem no espaço.

O prof. Blagonravov disse, ainda, que o lançamento feito, ontem, de um «Sputnik» de seis toneladas e meia fora «um grande passo em frente para o voo do homem no espaço». Acrescentou, todavia, que nenhuma tentativa para disparar um ser humano no espaço seria realizada até um regresso seguro poder ser garantido, e era impossível dizer quando tal aconteceria.

Cientistas russos consideraram, na noite passada, o lançamento do «Sputnik» como uma grande realização científica, mas, até agora, não foi emitida qualquer comunicação oficial acerca do seu progresso.

A falta de equipas para seguirem rápidamente a trajectória do «Sputnik» e a não revelação do propósito específico da experiência são consideradas nesta capital como bastante invulgares e presumia-se que cientistas soviéticos ficaram satisfeitos por o satélite entrar com êxito dentro duma órbita e de ter conseguido o que pretendiam.

A maioria dos comentadores da Rádio e da TV de Moscovo sublinhou, no entanto, o facto de que, a despeito do peso do «Sputnik», o lançamento de um homem no espaço requer ainda mais experiências. — (R.).

O «PRAVDA» LIMITA-SE A TRANSCREVER AS OPINIÕES ESTRANGEIRAS

MOSCOVO, 6. — A Russia mantinha, esta manhã, o seu silêncio sobre o progresso do novo «Sputnik» soviético, de seis toneladas e meia.

Rádio Moscovo, no seu primeiro boletim noticioso de hoje, relegou para um segundo plano o novo «Sputnik», limitando-se a dar a reacção soviética e estrangeira ao lançamento.

O «Pravda», o órgão do partido comunista, restringuiu, também, as notícias sobre o assunto á reacção. — (R.).

Noventa e nove mortos
devido a uma tempestade de neve
na região de Chicago

CHICAGO, 6. — Uma grande tempestade de neve acompanhada de chuvas e de um furacão abateu-se sobre as planícies centrais dos Estados Unidos, enquanto as cidades do Leste foram atingidas pelo quinto grande temporal do Inverno.

Ficaram sem electricidade milhares de casas por terem caído as linhas do abastecimento de energia eléctrica devido ao peso da neve.

O tráfego aéreo foi suspenso e os comboios só esporádicamente puderam circular.

Foi declarado o estado de emergência em muitas cidades.

O numero de mortes atinge já os 99. — (A. N. I.).

OITO MORTOS CAUSARAM JÁ AS AVALANCHAS NA SUIÇA

ZURICH, 6. — A «morte branca» causou já oito vítimas nos Alpes suíços nos ultimos dias e, segundo anunciou a Rádio oficial, o perigo de novas avalanchas aumenta de hora a hora, especialmente no cantão de Valais.

Em alguns pontos, a neve atingiu dois metros de altura e isolou cerca de 1500 operários que trabalhavam na barragem hidroeléctrica de Grande-Dixence, os quais receberam abastecimentos lançados por helicópteros.

Os mesmos helicópteros transportaram também alguns doentes para os hospitais e abasteceram pequenas localidades isoladas pelas avalanchas.

Em Comthey, uma avalancha arrasou seis casas, que, no momento, estavam desabitadas e, em Flúms, o vento arrancou uma casa de madeira, cujos moradores tinham sido retirados pouco antes.

O agravamento da situação faz recear uma repetição do que aconteceu em 1951, quando 103 pessoas morreram no período de uma semana devido ás avalanchas. — (A. N. I.).

SALDOS

Durante o mês de Fevereiro no

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Fazendas para Homens e Senhoras
Sedas e Algodões

Rossio, 93-1.º Tel. 20827

O RESTAURANTE NEGRESCO

ESTÁ DE PARABÉNS

CONTRATOU PARA O SEU CONJUNTO MUSICAL O **GRANDE PIANISTA DA ACTUALIDADE FAUSTO,** ACOMPANHADO PELOS MAIS FAMOSOS ARTISTAS: A **GUITARRA ELÉCTRICA ANTERO,** NOS SEUS MAIS VARIADOS IMPROVISOS. **VOCALISTA ANIMADOR BILIU** NAS SUAS CANÇÕES MODERNISSIMAS E A **BATERIA CRUZ** O ÁS DO RITMO.

É ESTE O MELHOR PROGRAMA DO CARNAVAL EM LISBOA.

(Sem aumento de Preços e de consumo) — M/ 15 anos

3.º ANDAR

GRANDES SALÕES PARA ESCRITÓRIOS OU ARMAZÉNS. TEM ELEVADOR, RUA DOS FANQUEIROS, 156.

AONDE PASSAR O CARNAVAL?

no **PALACE HOTEL DO BUÇACO** ou **HOTEL ASTÓRIA DE COIMBRA**

Conforto, tranquilidade e condições especiais

Reservas e informações nestes hoteis e em Lisboa no Rossio n.º 108-2.º
Telef. 31379

Sporting e Leixões
os únicos vencedores fora de casa numa jornada que não teve emoção

O futebol é isto. Movimento, harmonia, beleza plástica. O instantâneo, colhido no jogo Benfica-Salgueiros, é realmente expressivo e significante

NA LUZ: Um pequeno grão (*"penalty" falhado*) emperrou os benfiquistas

E' bem verdade que, por vezes, o mais pequeno grão de areia é mais que suficiente para fazer empeçar a mais bem lubrificada e apta máquina.

Levando o caso para o futebol e considerando que, esta época, o Benfica tem sido a mais bem lubrificada e apta máquina do «Nacional» temos de convir que, ontem, na Luz, o grão de areia que emperrou a máquina benfiquista foi o «penalty» que Águas falhou, atirando para as mãos do guardião salgueirista.

Com efeito, a toada, até então, imposta pelos benfiquistas — ontem equipados á Real Madrid!... — numa toada rápida, deslizante em direcção á baliza de Moreira e a obtenção, como corolário, de quatro tentos fizeram os seus adeptos esfregar as mãos de contentamento — o seu pensamento ia inevitávelmente para o estabelecimento de um novo «record» do Campeonato no que se refere a numero de tentos — o espectador interessado prepara-se para assistir a mais uma boa exibição do «leader» e, também, a uma goleada.

A final o já referido «penalty», a castigar uma falta existente, é certo, mas, talvez, merecedora de menor castigo, estragou todos os prognósticos feitos até ali.

Os benfiquistas, a partir desse momento jamais conseguiram ser a mesma equipa dos vinte minutos iniciais. A defesa, com Serra a tardar cada vez mais em regressar á boa forma, e a linha de médios com dois homens, Neto e Cruz, absolutamente em «dia-não» só não deparou com maiores dificuldades porque os salgueiristas, muito embora tivessem logrado, quase logo a seguir, um tento apenas, viviam dos excelentes toques dos Brasileiros Chico e Carlos Alberto. E o ataque a começar, então, a «mastigar» a bola, a encurtar a sua área frontal e os seus elementos a tornarem-se individualistas em extremo, sem recordarem que o futebol é, sempre, um jogo de conjunto.

E assim, um jogo que tanto prometia pelo bom princípio do guia só não redundou numa autêntica sensaboria porque, no período final, surgiram mais quatro tentos, factor que sempre animou um tanto.

E' evidente que a vitória dos benfiquistas não merece discussão, nem, aliás, o numero de tentos. O que ficou, no entanto, deste prélio entre salgueiristas e «águias», foi a ideia de que se os segundos têm conseguido manter a toada inicial teriam conseguido um resultado que poderia ser sensacional já que o seu adversário, que se bateu com correcção inexcedível, não mostrou força física nem sumo de jogo — em especial no sector atacante — para a poder contrariar.

Poder-se-á dizer que o resultado não faz diferença ao «leader» e que, portanto, não havia estímulo para os seus jogadores mas, tal co-

(Continua na 6.ª página)

Torneio internacional *de futebol de juniores*

1.ª JORNADA, EM 30/3

NO PORTO (ANTAS):

14,30 — Bélgica-Alemanha
16,00 — Itália-Portugal

EM LISBOA (RESTELO):

16,00 ou [illegible] — Jugoslávia-Inglaterra

EM [illegible]:

[illegible]

EM [illegible] MUNICI-[illegible]

[illegible]

EM [illegible]:

16,30 ou [illegible] — Bélgica-Holanda.

EM 2/4

EM LISBOA (ALVALADE):

15,00 — Turquia-Espanha
16,30 — Portugal-Inglaterra

NO PORTO (ANTAS):

15,00 — Alemanha-Roménia
16,30 — Itália-Jugoslávia.

EM ÉVORA (ESTRELA):

15,00 — Hungria-Polónia
16,30 — Grécia-França.

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisboa

A equipa «leonina» de corta-mato, vencedora do «Regional» de juniores

Três corredores de "cross" em grande forma

No Vale do Jamor, mais uma vez, o campeão nacional da légua, Manuel de Oliveira, do Sporting, conquistou um triunfo excelente, sobretudo, merecido e que não pode ser contestado por ninguém.

A corrida do sportinguista foi impressionante pela facilidade de passada, quer subindo, quer descendo, aqueles terrenos do Estádio Nacional, magnificamente talhados para as competições de corta-mato.

O seu êxito baseou-se, sem dúvida, na sua descontracção e capacidade atlética.

O corredor «leonino», consciente das suas possibilidades, deixou, neste torneio, principalmente, no aspecto da luta por equipas, a iniciativa aos adversários, pois, não quis atacar logo de entrada, para não tirar possibilidades áqueles que desejavam lutar com ele. Todavia, quando entendeu, atacou, e fê-lo

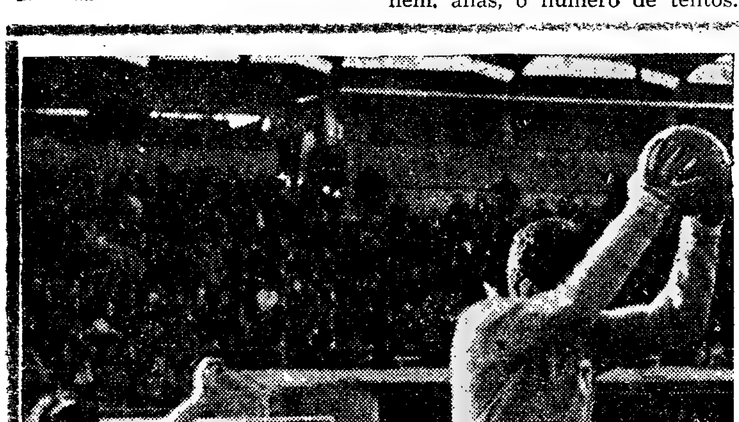
(Continua na 7.ª página)

O Barcelona parece a caminho da reabilitação

MADRID, 6. — Disputaram-se os jogos da 20.ª jornada do Campeonato Espanhol:

Granada-Sevilha, 0-2; Saragoça-Espanhol, 1-1; Maiorca-Elche, 3-0; Oviedo-Real Sociedad, 3-1; Barcelona-Atlético de Madrid, 2-0; Valladolid-Santander, 2-0; Bétis-Bilbau, 1-3; Real Madrid-Valência, 2-0.

Classificação geral: 1.º, Real Madrid, 36 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 27; 3.º, Barcelona, 24; 4.º, Bilbau, 23; 5.º, Saragoça, 22; 6.º, Sevilha, 21; 7.º, Valência, 20; 8.º, Santander, 19; 9.º, Real Sociedad, 19; 10.º, Bétis, 17; 11.º, Espanhol, 17; 12.º, Oviedo, 17; 13.º, Mallorca, 16; 14.º, Valladolid, 16; 15.º, Granada, 14; 16.º, Elche, 12. — (A.N.I.).



Castro, o coxo, estava pronto mas Bastos blocou, com segurança, a bola

O precário futebol visto no Restelo trouxe a plano de suficiente clareza a falta de [illegible]ção do nosso [illegible]

por **FERNANDO SOROMENHO**

Se o jogo tivesse terminado empatado a zero bolas talvez o somatório do que se viu ficasse com a formalidade adequada. Seria um castigo para o precário futebol desenvolvido, não obstante os insanos esforços dos intérpretes, sempre na brecha, mas em combate desordenado. Mas como o futebol não vai com castigos, pelo menos da natureza que se sugere, teremos de concluir que na balança acabou por pesar mais o prato em que esteve um médio que transitou para avançado e que ainda por cima coxeava. Assim, o Belenenses triunfou por 2-1 e, diga-se em abono da verdade, fez jus á vitória, a despeito da flagrante ineficácia da sua linha avançada.

A proeza de Castro, autor dos dois tentos, reforça a conclusão, embora não fosse de todo necessária para abalizar a impressão que se colheu.

Este esquiço de pessimismo, á

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Norte

A energia dos Barcelenses derrotou a Oliveirense

Foi enérgica e vibrante a luta no terreno de Barcelos, com os locais lançados desde o começo em ofensivas entusiásticas, a que os Oliveirenses procuraram ripostar com contra-ataques feitos em grande velocidade.

O maior perigo dos dianteiros gilistas encontrou forte obstáculo na defesa visitante e foi também contrariado pela falta de sorte em muitos lances, perdidos por mau remate ou de encontro ao poste. Um golo apenas, aos 31 minutos, não traduziu a intensidade com que os locais buscavam a baliza, mas espelhou fielmente as dificuldades de que a partida se rodeou, chegando, para o final, a dureza excessiva, em prejuízo da factura de jogo.

Triunfo precioso do Beira-Mar

A deslocação dos Aveirenses á Marinha Grande serviu para evidenciar as suas actuais possibilidades, que lhe conferem papel de relevo na arrancada final da sua zona.

Bem estruturados, os visitantes nunca consentiram que os locais adquirissem ascendente, impondo-lhes equilíbrio na primeira parte e mostrando-se depois senhores de melhor fundo técnico e poder realizador, superioridade que lhes justificou a vantagem de duas bolas.

A defesa marinhense deixou-se confundir ao passo que a do Beira-Mar se impôs bem aos avançados contrários. Globalmente a equipa de Aveiro realizou excelente exibição, agradando em todos os aspectos.

Mais garra dos Flavienses no jogo com o Castelo Branco

Os minutos iniciais do encontro disputado em Chaves foram enganadores, pois o Castelo Branco não confirmou, pelo tempo adiante, a supremacia em que encetou a partida, obtendo um golo logo aos 2 minutos. Os Flavienses recompuseram-se, empataram em breve prazo e, agindo com mais garra no ultimo período, decidiram sem grandes dificuldades a contenda em seu favor.

Os Albicastrenses cederam perante o ataque intenso dos locais e, muito embora tivessem lutado sempre animosamente, careceram de consistência.

Luta equilibrada em Vila da Feira

Entre Feirenses e «axadrezados», o equilíbrio foi notório através de todo o encontro, verificando-se uma toada de ataques alternados que deu ao jogo grande interesse.

O Boavista, mais positivo a rematar, deu bastante trabalho a Ramin, que aos 62 minutos não pôde evitar o golo do triunfo para os Portuenses.

Replicando sempre, os locais ainda fizeram chegar a bola ás malhas do adversário, mas o árbitro após movimentadas consultas recusou-lhes a validade do tento, pelo que os Feirenses protestaram o encontro.

Êxito escasso e difícil do Peniche

No campo do Baluarte, o Peniche não logrou superiorizar-se, em jogo, aos Caldenses, os quais, com rápida movimentação, criaram muitos momentos de embaraço junto da baliza de Alexandre, nos primeiros três quartos de hora. Mais felizes, os Penichenses colocaram-se em vencedores aos 12 minutos, mas a sua actuação permaneceu em nível modesto.

O Caldas também baixou para o final e, em parte por esse facto, os locais terminaram na «mó de cima», mas os seus dianteiros desaproveitaram todos os ensejos, revelando ineficácia quase absoluta.

O Torriense reagiu tarde

A Sanjoanense conseguiu imprimir feição favorável á fase inicial do seu jogo com o Torriense, alcançando o intervalo com margem de dois golos.

Se bem que não tivessem exercido domínio absoluto, os Sanjoanenses mostraram-se mais desembaraçados e práticos nesse período e continuaram nesse ritmo, mesmo depois de o Torriense ter reduzido o atraso, nos lances de recomeço, repondo a diferença.

Os Torrienses reagiram, denunciando possibilidades e convicção, e os locais oscilaram, consentindo que o marcador viesse para a margem mínima, o que tornou emocionantes os minutos finais, com as defesas de um e outro lado submetidas a aturado trabalho.

O ataque vianense foi frutuoso

Em Viana do Castelo, o grupo da casa perfilhou a táctica de que precisava, colocando-se abertamente ao ataque e rematando com prontidão em todas as circunstancias.

O União de Coimbra, com a defesa a desempenhar a sua tarefa em plano de autoridade, resistiu durante toda a primeira parte, mas quebrou logo que o seu atraso passou a ser de dois golos.

Bem lançados, os Minhotos passaram a dispor de franca superioridade, desenvolvendo o seu jogo com boa inspiração e finalizando as jogadas da melhor maneira, tornando inuteis os esforços dos Conimbricenses para evitarem que o resultado se avolumasse.

Zona Sul

A «garra» igualou a técnica

Vencedor na primeira volta pela expressiva marca de 8-0, o Alhandra, não conseguiu ontem, repetir a proeza, frente ao mesmo adversário de então: o Sacavenense.

Com um golo assinalado quando iam decorridos sómente 5 minutos de jogo dir-se-ia que o grupo «rubro-branco» viria a ser, novamente, o provável vencedor. Ideia que pareceu radicar-se quando, aos 19 minutos, o marcador subiu para 2-0.

Sem forças para levar a bola até á grande área contrária (o primeiro remate ás redes de Ribeiro verificou-se aos 15 minutos), o Sacavenense acusou, como era natural, o peso da ascenção da turma visitante, cujo poder de manobra era não só mais claro, como intencional Neste período áureo do Alhandra, as reacções dos Sacavenenses, limitaram-se, quanto muito, a *raids* esporádicos, de carácter inofensivo.

Evidentemente, e se bem que a toada dos rubros-negros não fosse de molde a causar apreensões á defesa dos visitantes, nasceu um golo que reduziu a desvantagem para 1-2. Esse tento serviu para valorizar a partida, dando-lhe a necessária agitação.

Depois do período de repouso, as equipas denunciaram ideias «ímpares», de conformismo exagerado, com tendências maldosas. O jogo entrou no seu capítulo «negro», com as expulsões de Veiga e Adérito.

Da efervescência ressentiu-se a própria partida, com paragens consecutivas que, ao fim e ao cabo, não agradaram a «gregos nem a troianos», mas que todavia se impunha como unico meio de acalmar os animos.

Num redobrar de esforços, conseguiu o Sacavenense a igualdade, aliás bastante comprometida, dado que o «onze» do Alhandra, só nos derradeiros minutos, deixou escapar, por entre os dedos, o fio da meada.

Do confronto entre as duas equipas não há duvida, que a turma do Alhandra suplantou o «onze» de Sacavém. Isto, sobre o aspecto técnico, já que em questão de «garra» o Sacavenense foi maior, e daí... o empate.

No Sacavenense, Moreira, José Luís e Licas os mais esforçados. No Alhandra, Julião e Antunes.

A arbitragem de Patrício Alvares foi razoável.

PEDRO CARVALHO

Atacar e contra-atacar deram o mesmo resultado

Cada equipa «ganhou» uma parte do jogo do campo «Alvaro Gaspar».

À do Montijo pertenceu a primeira: á do Olivais coube a segunda. Está, portanto, práticamente explicado, por si próprio o desfecho verificado.

Há, contudo, uma particularidade porventura a mais saliente da partida — que se torna necessário evidenciar: os grupos em causa tomaram caminhos diferentes para chegarem ao mesmo resultado: o nulo.

O visitante — Montijo — actuou sobre a defesa, apoiada em homens experientes como Vaz e Zézinho, calejados há muito na tarefa de cortar jogo e servir a frente. Esta ultima faceta do labor das linhas recuadas foi bem feita durante todo o primeiro tempo e proporcionou aos rápidos extremos, Barriga e Nora, e ao rematador avançado central, Rui Silva, ocasiões para levar perigo á baliza adversária. O ultimo marcou, assim, dois golos e deu bom avanço á sua turma.

Na segunda parte, porém, o grupo da outra margem incomodou-se, demasiadamente com a insistência dos contrários e cedeu terreno por menor velocidade e frescura.

O visitado — Olivais — procurou sempre jogar ao ataque. De início, no entanto, o «onze» lisboeta deu indicação de pouco inspirado, incapaz de se opor ao melhor futebol dos Montijenses. A sua persistência, sem quebras, e uma capacidade de movimentação que chegou a perturbar os opositores, serviram-lhes, todavia, para forçar a igualdade. O futebol aberto, feito de lançamentos longos, dos forasteiros, foi contrariado por um jogo miudinho, veloz e insistente dos locais, que, mesmo quando na situação de vencido, nunca desanimaram em busca de «melhoria de situação». Por isso empataram e estiveram, mesmo, quase a ganhar.

No que se refere a valia técnica, o desafio não mereceu sequer a nota de suficiente. Razoável o Montijo nos primeiros 45 minutos, decaiu depois de modo acentuado. Quanto ao Olivais, o seu período inicial foi demasiadamente fraco, embora em certa medida resgatado pelo ardor posto na luta e o domínio exercido no declinar do jogo. Rui Silva, Zézinho e Serralha, no Montijo; Mário Silva, José Maria e Gomes, nos Olivais, foram os melhores.

O sr. Samuel Abreu deixou sem punição muito jogo perigoso e marcou faltas ao contrário. Teve uma virtude: nunca se desorientou.

FRANCISCO CAMILO

Vitória fácil dos sadinos sobre um adversário desarticulado

A vitória dos Sadinos sobre os Vila-Realenses foi fácil, pois os Algarvios foram um adversário desarticulado, sem esquema definido e que podia ter sofrido desaire mais amplo se o factor sorte não tivesse contrariado o objectivo dos dianteiros locais, como frequentes vezes sucedeu a Miguel. Em toda a partida se notou acentuado predomínio dos Setubalenses, com melhor estrutura de jogo e mais proveitosa técnica.

A turma algarvia, com a energia que lhe é peculiar, intentou incursões ao campo adversário, mas em breve, era repelida, pelo que a sua defesa, nem sempre bem guarnecida, se sujeitou a perigos constantes.

O Vitória, dada a energia com que teve de corresponder, acusou em especial na segunda parte, na qual só obteve um tento, quebra física que se reflectiu no decorrer do jogo, que se tornou, após o ultimo tento dos vencedores, monótono e descolorido.

Na equipa local estreou-se o ex-junior Camolas, extremo-direito, que mostrou qualidades que o podem creditar no lugar, bastando para tanto, cuidar da sua preparação. Jaime Graça, outro elemento dos juniores, continuou a demonstrar boa têmpera.

No Lusitano, mereceu referência o guarda-redes e Jaruga.

A arbitragem, sem reparos. — *L. F.*

Jôgo sem interesse

Os comentários gerais da partida Portimonense-Desportivo de Beja são francamente desfavoráveis pela forma como o desafio se desenrolou. Foi um jogo sem interesse, aos repelões, sem qualquer nesga de técnica que possa mencionar-se. Consumiram-se os noventa minutos, com pontapés ao acaso, com alguma energia dos Alentejanos e contínuo vai-vem de pontapés a esmo, que confrangeram o publico.

Só Caldeira marcou a sua presença e os dois golos que os locais marcaram ditaram a vitória do grupo que menos mal jogou.

Só o Sol brilhante do Algarve salvou a pobreza do futebol produzido pelos jogadores, que actuaram perante uma assistência razoável, parte da qual terá lamentado o custo exagerado do bilhete para um espectáculo... sem categoria.

MARTNHO MERGULHAO

Triunfo justo dos Olhanenses

O Olhanense, actual «leader» da Zona Sul, veio a Evora, jogar com o Juventude, com a firme disposição de manter o seu lugar na tabela da classificação.

E justificou, plenamente, as suas pretensões, em todo o decorrer da primeira parte, em que se superiorizou ao adversário, nos três sectores, especialmente no atacante, dando provas de boa estruturação, com base no labor acertado da sua linha média e na intencionalidade dos artilheiros, acutilantes e subtis, consoantes as necessidades do momento.

Contudo, foram felizes no golo com que abriram o activo, surgido devido a um desentendimento entre o médio-centro e o guarda-redes eborense.

Entretanto, esta colaboração dos juventudistas em nada invalida o mérito dos Algarvios, que dominaram, técnica e territorialmente, os primeiros 45 minutos.

Depois, os Eborenses apresentaram-se com melhor plano táctico e subiram, também, na craveira técnica pelo que a partida adquiriu aspectos de excelente despique, sem preponderancia para qualquer dos dois contendores.

Mais desembaraçados, porém, no remate, os Algarvios puderam aumentar a vantagem e consolidar o triunfo que mereceram.

Abade com duas defesas colos-

(Continua na 7.ª página)

GIL VICENTE - OLIVEIRENSE — Marques remata de cabeça sob o olhar de Fernando Mendonça

Um jogador do Olivais alivia o seu campo

De jornada a jornada

Resultados

Feirense-Boavista	0-1 (2-3)
Gil Vicente-Oliveirense ...	1-0 (1-2)
Chaves-Castelo Branco ...	3-1 (1-1)
Peniche-Caldas	2-0 (1-1)
Sanjoanense-Torriense ...	3-2 (2-5)
Vianense-U. Coimbra	6-2 (0-2)
Marinhense-Beira-Mar ...	1-3 (2-2)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
OLIVEIRENSE	11	1	5	31-18	23
Beira-Mar	8	6	3	33-20	22
Castelo Branco	8	4	5	31-21	20
Caldas S. C. ...	8	2	7	33-30	18
Peniche	8	2	7	22-27	18
Boavista	8	1	8	33-25	17
Sanjoanense ...	7	3	7	36-39	17
Torriense	7	3	7	26-29	17
Marinhense	7	2	7	32-22	16
Feirense	6	4	7	33-36	16
Gil Vicente ...	6	3	8	30-26	15
Desp. Chaves .	5	4	8	27-37	14
Vianense	5	2	10	23-28	12
Coimbra	5	1	10	19-51	11

Factos salientes

A derrota da Oliveirense (guia da classificação) frente a uma equipa da cauda na classificação, que teve o condão de reduzir a diferença entre os dois primeiros da tabela. A jornada afortunada do Beira-Mar, com uma boa vitória na Marinha Grande e a aproveitar as derrotas da Oliveirense, do Castelo Branco e do Caldas — os grupos que mais perto estavam dos Aveirenses. A magnífica vitória do Vianense (o melhor resultado da jornada) que lhe permitiu trespassar ao União de Coimbra a «lanterna-vermelha».

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes desafios:

Boavista - Oliveirense (0 - 2), C. Branco-Feirense (3-3), Caldas-Chaves(1-3), U. Coimbra-Peniche (1-3), B. Mar-Vianense (1-2), Torriense-Marinhense (0-3), e Sanjoanense-G. Vicente (2-2).

Resultados

Sacavenense-Alhandra	2-2 (0-8)
Olivais-Montijo	2-2 (0-2)
Farense-Oriental	2-0 (0-1)
U. Montemor-Estoril	1-4 (1-4)
V. Setubal-Lusitano V. R.	4-0 (0-0)
Juventude-Olhanense	0-2 (0-5)
Portimonense-D. Beja ...	2-0 (1-0)

Classificação

	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE .	12	4	1	49-13	28
Farense	13	1	3	33-15	27
Setubal	10	5	2	50-17	25
Oriental	10	4	3	36-14	24
Alhandra	10	3	4	42-33	23
Portimonense ..	8	2	7	30-24	18
Olivais	7	3	7	33-28	17
Montijo	6	5	6	26-32	17
Desp. Beja	5	2	10	16-31	12
Estoril	4	3	10	21-28	11
Sacavenense	3	5	9	20-44	11
Juventude	4	3	10	19-39	11
Lusitano	3	4	10	14-30	10
União Sport ...	2	—	15	27-67	4

Factos salientes

Todas as equipas que ontem jogaram nos seus campos, á excepção do União de Montemor, conseguiram fazer melhores resultados do que quando jogaram fora. O Sacavenense e o Olivais rectificaram para empates, as derrotas sofridas na 1.ª volta. O Farense logrou uma desforra; o Olhanense e o Estoril e o Portimonense confirmaram vitórias; o Vitória de Setubal desfez as duvidas do empate da 4.ª jornada, averbando, agora, a melhor vitória da jornada. A permuta entre o Vitória de Setubal e o Oriental.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes desafios:

Alhandra-Olhanense (1-4), Lusitano V. R. St. António-Sacavenense (1-1), Estoril-V. Setubal (0-3), D. Beja-Montemor (2-6), Montijo-Portimonense (0 - 1), Oriental - Olivais (2-1) e Farense-Juventude (3-2).

Apenas 2-1 ou a proeza de um coxo

(Continuação da 1.ª página)

guisa de introito, poderá parecer exagerado. Infelizmente, confina-se aos factos e uma vez mais traz a primeiro plano o decréscimo de valia técnica que está a notar-se no futebol português. Sucedem-se os domingos, uns após outros, numa costumeira acentuadamente mecanizada, fria e invibrátil, e o adepto da bola, aquele que não aquece com as tonalidades das camisolas, abandona os estádios desolado — absolutamente inconformado.

Uma série de factores estão a repetir-se obsedicutemente. Os mesmos esquemas tácticos, a maior parte das vezes mal exemplificados, por manifesta carência de intérpretes suficientes, a monotonia enervante que é transmitida pela passividade dos jogadores, tais autómatos, desprovidos de sangue, entusiasmo e imaginação, e um mesmo figurino de arbitragens estão a contribuir sem duvida para a desolação que campeia no futebol nacional, desolação essa que, constantemente, está a ser agravada por atitudes de ambito directivo que pecam pela incongruência e até pela ofensa á lógica mais elementar.

Dentro do campo prolifera um círculo vicioso, vinculado pelo despotismo teórico que a todo o momento tira ao jogador a capacidade de agir por si próprio. Fora dele, viceja precisamente o contrário — uma forte «imaginação» para a qual não existem escolhos de nenhuma espécie.

Concordamos com a tese de que o nosso jogador nunca foi um prodígio na capacidade de pensar. Um inato sentido de assimilação talvez haja sido, até agora, a virtude mais flagrante, bem como a subordinação á teoria. Mas, presentemente, está a exagerar-se, evidenciando-se um servilismo que é confrangedor quando certos aspectos de um jogo exigem a adopção de processos diferentes, sem quebra de interesse colectivo.

Decididamente, para atalhar mais considerações, porque o espaço escasseia, o jogador português vestiu um colete de aço. Corre, porque tem as pernas livres, mas quanto ao resto age como que hipnotizado — incapaz de criar uma imagem de forte sugestão fantasista, um rasgo pessoalista que seja susceptível de fortalecer a já rica essência que é a «alma do futebol».

Falamos de imaginação, qualidade que é preciosa, mas não falamos de imprudência ou leviandade. A bom entendedor...

●

A partida travada no Restelo, sob um Sol magnifico e uma temperatura propícia, desenrolou-se em jeito desagradável. Velocidade desconexa, entendimento medíocre e um tom morno na vibração, o que surpreendeu, atendendo á tradicional rivalidade entre os dois contendores.

Na primeira parte não houve golos. A bola pairou muito no ar, abusou-se dos passes ao guarda-redes (Fernando Ferreira deve ter batido um «record») e as linhas avançadas — ambas — mostraram-se incapazes de se superiorizarem aos compartimentos defensivos contrários — inoperantes, numa palavra.

A aplicação, no campo da relatividade, dos homens de Alcantara transpareceu na antecipação e na tendência para desnortear o antagonista na luta pela posse da zona do meio-campo.

A lesão de Castro, por outro lado contribuiu para a aparente supremacia alcantarense, dado que se operou uma transformação profunda no «xadrez» do grupo do Restelo. Só isto: cinco jogadores mudaram de posição. Recordemos: Chavez recuou para defesa-esquerdo; Carlos Silva transitou para médio; Estêvão deixou o centro do ataque pela extrema-esquerda; Yauca, que deu o lugar a Castro, foi para avançado-centro; e Matateu passou para «ponta de lança» sobre a esquerda.

A desorientação provocada por estas mudanças afectou naturalmente o rendimento do quadro.

Mas o intervalo foi bem aproveitado e, no segundo tempo, o problema, baseado na relativa incapacidade de Castro (coxeava, mas corria), solucionou-se mais fácilmente: Chavez recuou para médio esquerdo e Carlos Silva regressou á sua primitiva posição de defesa-esquerdo. Muito simples. Nada mais fácil.

●

A segunda parte teve melhor sabor. Registaram-se três golos e notou-se um redobrar de actividade, com realce para a tentativa de recuperação evidenciada pelo Atlético após os 2-0, que expressava, aos 31 minutos, uma vantagem que, na realidade, até então não existira.

A movimentação do Belenenses, no entanto, denunciou outro intuito, embora o sector atacante continuasse incapaz de forjar a trama de combinações indispensáveis, mormente no que se refere ao aproveitamento dos extremos que, caso curioso, foram tanto no Belenenses como no Atlético as maiores vítimas de um egocentrismo táctico que, teimosamente, só persistiu no trilho do meio do campo.

O médio Castro, transformado em avançado (repetimos: coxeava, mas corria e saltava), acabou por ser o algoz dos Alcantarenses. Concluiu, com um subtil toque de cabeça, um lançamento de Yauca, para a frente e pelo ar, fazendo a bola passar rente ao poste para dentro da baliza, e, bem colocado, em frente de Bastos, deu seguimento a um belo centro curto recuado de Yauca que progrediu, á vontade, paralelamente á linha de cabeceira perante a perturbação do seu marcador Fernando Ferreira o qual, mais tarde, em três lances semelhantes, não hesitou em desarmar, provocando «canto».

Ontem, ficou mais uma vez demonstrado que os jogadores em inferior condição física (não considerando a passagem de Castro ao ataque como uma artimanha, a despeito da razoável movimentação do jogador) constituem sempre um perigo.

Desconfiai dos coxos...

●

Difícilmente, com os 22 jogadores que estiveram em acção, se formaria um «onze» jeitoso, pelo menos em atenção ao que cada um produziu, que não aos seus pergaminhos.

José Pereira foi menos incomodado que Bastos e a afirmação serve, desde logo, para qualificar os dianteiros do Atlético que foram ineficazes. Dois extremos Angeja e Tito, além de apáticos, pouco solicitados; um avançado-centro, Pinho, estático e de reduzido ambito imaginativo; e dois interiores, Pedro Silva e Vieira Dias, apenas esforçados embora o primeiro haja exagerado na passividade. Causou-nos uma decepção...

Os médios agiram sem a indispensável personalidade. «Viram-se» na fase da reacção, já assinalada. E na defesa salientou-se Orlando, com o senão de insistir na retenção da bola em vez de despachá-la.

O Belenenses terá atenuantes por via do «caso» (e consequências) Castro, mas há males que vêm por bem. Talvez com o «onze», segundo a formação inicial, o marcador não funcionasse. Tudo é possível...

O acerto de Vicente, no entanto a repetir o mesmo jogo, demasiado gélido; a gradual subida de Pires, que acabou em bom nível; a sobriedade de Alfredo que dominou o seu opositor Pinho e a «genica» de Chavez animam a referências especiais. E, claro, Castro (coxo) cuja proeza entra, por direito próprio, nos factos especiais do campeonato.

No quintento dianteiro deve citar-se a irregularidade de Yauca; o saliente declínio de Matateu; a inconstancia de Tonho e a estranheza de Estêvão que é, sem duvida, mais extremo que avançado-centro.

O sr. Marcos Lobato arbitrou deficientemente. Certas faltas assinaladas deixaram o espectador perplexo. Nós também ficámos...

FERNANDO SOROMENHO

Chavez, de cabeça, tenta alvejar a baliza do Atlético

FUTEBOL

na América do Sul

SANTIAGO DO CHILE, 6. — A equipa brasileira do São Paulo empatou com o Colocolo, por 1-1 e, em Lima, o Peñarol empatou também com o Universitário de Lima, por 1-1. — (A. N. I.).

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

BILHAR

Egidio Vieira (Leixões)

é o campeão nacional às três tabelas por ter derrotado na final o benfiquista João Pereira

Com o triunfo final do leixonense Egídio Vieira terminou, cerca das duas horas e meia de hoje, o Campeonato Nacional de Bilhar, ás três tabelas.

Egídio Vieira, que ostentava já o título de campeão do Porto, teve de derrotar o benfiquista João Pereira numa finalissima para conquistar o almejado título, o qual é sua pertença pela primeira vez.

Acrescente-se, entretanto, que o novo campeão mereceu inteiramente, o êxito que logrou. Ficou a pertencer-lhe a melhor média numa partida, exactamente na final em que fez 0,869.

João Pereira ficou com o «record» da maior série (7), obtida na sua partida contra Ferreira de Almeida.

O campeão de Lisboa (Alves Magno) e o segundo classificado no «Regional» do Porto ficaram em igualdade de pontos.

Alves Magno é ainda um jogador pouco experimentado relativamente ao representante do F. C. do Porto. Vem a propósito referir que Alves Magno é simpatizante do Sporting, mas tem representado, ultimamente, os Bilhares do Rossio.

A classificação foi a seguinte:

Egídio Vieira, 233 carambolas, 319 entradas, 0,699 média geral, 6 maior série, 6 pontos; João Pereira, 209 carambolas, 297 entradas, 0,703 média geral, 7 maior série, 4 pontos; Ferreira de Almeida, 143 carambolas; 260 entradas, 0,550 média geral, 4 maior série, 2 pontos; Alves Magno, 162 carambolas, 266 entradas, 0,609 média geral, 6 maior série, 2 pontos.

O campeonato da Europa, às três tabelas, disputa-se em Trieste

O campeonato da Europa, ás três tabelas, disputa-se este ano, em Trieste, de 9 a 12 de Março próximo. E' a primeira vez que se disputa na Itália.

Está prevista, em princípio, a inscrição do campeão português, Egídio Vieira.

*** Que é indispensável que o organismo do futebolista esteja bem equilibrado, harmónicamente desenvolvido e em pleno gozo das suas capacidades espirituais, morais e físicas.**

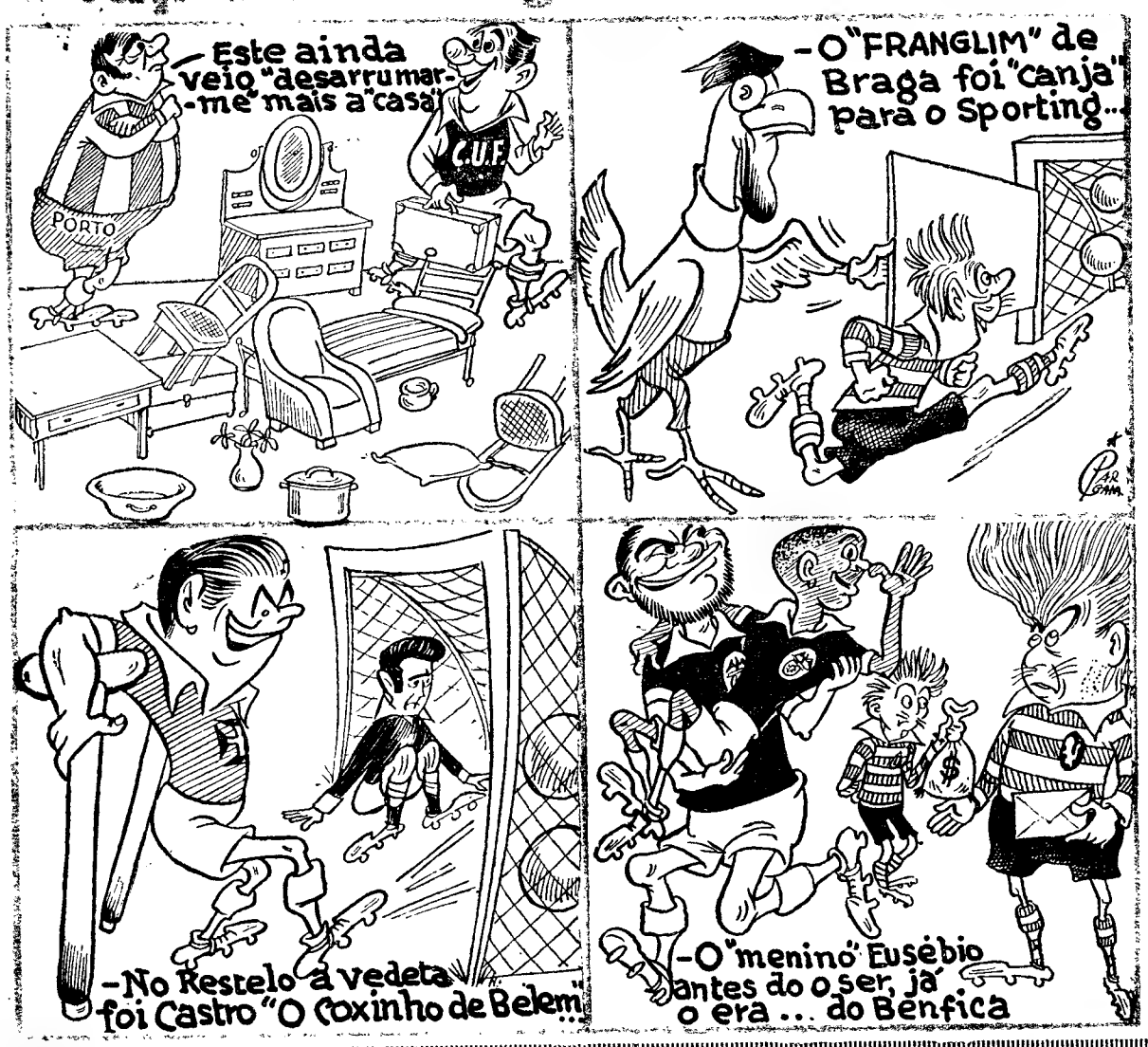
TEM merecido cuidados especiais e suscitado inumeras controvérsias, a questão, sempre em foco, da preparação física dos atletas. Talvez por desconhecerem, profunda e cientificamente os diversos métodos e sistemas de educação física, bem como a aplicação e metodologia dos exercícios a serem empregados, muitas pessoas discordam e barafustam quando se fazem restrições ou são levantadas questões em torno deste assunto. Antigamente, não se dava grande importancia á preparação física cientificamente ministrada aos futebolistas. No futebol moderno, porém, a sua importancia tornou-se fundamental, já que se chegou á conclusão de que, por melhores que sejam os recursos técnicos de um atleta, as suas condições de rendimento nunca poderão atingir um índice tão elevado nem constante, como seria possível se o seu preparo físico não for perfeito e bem controlado. No futebol, embora a medicina desportiva ainda não possua dados que possibilitem a aferição, não só do estado actual, como da manutenção da «forma» do jogador, para preservação do futuro, já é possível averiguar as causas das deficiências que provocam estas falhas. Através de testes apropriados e de exercícios especiais, é possível observar o estado físico do jogador, bem como a razão da fadiga excessiva, lentidão de reflexos, falta de agilidade ou destreza e outros pormenores. Por isto mesmo, já se pode exigir do futebolista — especialmente o profissional — que leve uma vida regrada e sã, representada por uma boa alimentação, repouso adequado e comportamento moral irrepreensível. Comer bem, dormir suficientemente e viver em ambientes puros, alegres e sãos devem constituir uma verdadeira obrigação de um atleta profissional. E' coisa mais que sabida que um indivíduo, mesmo gozando boa saude, não é tão produtivo em qualquer actividade se, em lugar de ser espiritualmente bem orientado, alegre e optimista, é um triste, complexado ou pessimista. Por isto mesmo, o futebolista deve procurar observar uma vida adequada, não só para manter uma boa condição física, como para poder impor-se á sociedade, como elemento util e proveitoso. Daí a classificação que se tem dado sempre aos profissionais de futebol em todos os países, igualando-os aos artistas de várias qualidades. E isto porque, indubitávelmente, um futebolista profissional exerce uma profissão séria e digna de respeito e consideração. E' natural, portanto, que também aqueles a quem cabe a orientação destes futebolistas saibam dirigir devidamente os trabalhos de preparação, não só no seu aspecto técnico-táctico, como, principalmente, nas tarefas concernentes ao preparo físico. Não se compreende, por exemplo, que se misturem métodos de preparação por ignorancia ou desleixo, do mesmo modo que não devem ser descurados vários pormenores relativos á vida privada, cuidados psíquicos, espirituais, morais e sociais, bem como á vida sexual dos atletas. Ninguém desconhece que um futebolista, não só por sua formação desportiva, como pelo seu índice educacional, não precisaria de conselhos a respeito de diversos destes assuntos. Entretanto, e infelizmente, são tantos os casos que se verificam constantemente, em quase todas as latitudes, que nunca é de mais tornar a referi-los. Esquecidos de que a sua actividade profissional é de duração bastante reduzida, muitos jogadores — lamentávelmente a maioria — necessitam de tantos ou mais cuidados com a sua vida particular que com o seu trabalho desportivo propriamente dito. E vêm daí as exigências de concentrações, fiscalizações e outras medidas tendentes a evitar os abusos. Ora, é bastante natural, por conseguinte, que sejam adoptados cuidados especiais na preparação física destes jogadores. E, para isto, tanto faz que seja empregado o método francês, seguido por quase todos os treinadores, não só da França, como do Brasil, ou a calistenia, os sistemas suecos, bem como de Liudhard, McCurly, e tantos outros, especialmente os Europeus. O que é importante é que quaisquer destes métodos não sejam empregados empiricamente ou apenas — o que é muito comum — porque quando se era jogador viu-se fazer por alguém. Um atleta não é fisicamente forte apenas porque não está doente nem lesionado. E' indispensável que o seu organismo esteja bem equilibrado, harmonicamente desenvolvido e em pleno gozo das suas capacidades espirituais, morais e físicas. Conforme diz Berardinelli no seu livro «Tratado de Biotipologia e Patologia Constitucional», o conhecimento morfo-físico-psicológico dos atletas é condição indispensável na preparação física. E, prova mais que «é preciso atender ás diversidades de constituição: um longilíneo asténico, por exemplo, não pode, não deve e não precisa realizar os mesmos exercícios que um brevilíneo; um hipocórtico-suprarrenálico simpático-labil não pode praticar os mesmos desportos que um simpati-costénico». E é por isto que não nos cansamos de afirmar que não deve ser entregue a qualquer leigo a preparação física de quaisquer atletas.

*

Cumprindo a 17.ª jornada do Campeonato, enfrentámos, ontem, no Restelo, a aguerrida representação do Atlético Clube de Portugal. Depois de um início promissor, o nosso quadro, continuando a sua verdadeira e exasperante «via-crucis», teve forçosamente de baixar de produção. E' que, ainda nos quinze minutos iniciais da peleja o nosso médio Castro, num choque com um adversário, sofreu rotura de uma veia, ficando quase inutilizado para o resto do tempo. Esta contrariedade, como é óbvio, forçou uma alteração na equipa com o recuo de Chaves e as consequências da inadaptação inicial e do «descontrole» do grupo. No segundo período, rectificadas as posições, a equipa subiu bastante e logrou alcançar o triunfo. De realçar a façanha do jovem Castro, que, embora curtindo dores atrozes, e com um grande hematoma na perna, insistiu em continuar jogando, sendo, até, o autor do nosso segundo tento e colaborando excelentemente no primeiro, em que — sem tocar no balão de couro — iludiu a vigilancia do Bastos e Gonzalez. O Atlético foi sempre um antagonista lutador e entusiasta, com destaque para o trabalho acertado da sua defensiva e do trio atacante.

OTTO GLÓRIA

O lápis de Pargana comenta...



Os "leões da Serra"

tiveram nos lusitanistas de Évora adversário de muito respeito

No terreno dos «leões da serra», estes tiveram no Lusitano de Évora um adversário que lhe ofereceu sempre réplica entusiástica. O público, já um pouco descrente, reconciliou-se com os jogadores locais, que alcançaram triunfo merecido.

Todavia, os lances iniciais, embora tivessem proporcionado aos montanheses alguns bons ensejos de marcar, decorreram sem grandes sobressaltos para a defesa alentejana, por motivo das deficiências dos adversários acumulados no remate.

Logo, porém, que chegaram a 1-0 — golo obtido na transformação de um «penalty», por carga irregular de Caraça sobre Gabriel — os sportinguistas da Covilhã «despertaram», criando mais objectividade e confiança na ordenação das ofensivas. Dominaram em cheio, vendo-se o guarda-redes da equipa eborense assoberbado com trabalho, enquanto nas outras balizas Rita conhecia longos períodos de repouso.

No segundo tempo, e no espaço de 7 minutos, os «leões serranos» fizeram 3-0, mercê de um labor atacante de muito merecimento.

Os lusitanistas, então, surgiram com entusiasmo. Abandonaram o «ferrolho» defensivo que perfilham habitualmente, em especial nos desafios «fora de casa», e também se lançaram ao ataque com convicção, sucedendo, até, que fizeram vários lances com o maior acerto. Essa reacção foi recompensada com o golo de honra, igualmente merecido, ficando a pairar a certeza de que os Alentejanos, com um pouco de sorte a bafejá-los, poderiam ter ido um pouco mais além. Como sucedeu uma vez mais, o «ferrolho» não lhes proporcionou resultados apreciáveis... Os avançados eborenses, também nos lances decisivos revelaram deficiências no capítulo do remate. Na sua defesa mais uma vez o «central» Falé esteve em evidência.

Ao fim, os Covilhanenses mereceram o triunfo; mas a diferença de uma bola estaria mais certa. Porque, mormente na segunda parte, os Alentejanos nunca se inferiorizaram. — A. R.

NAS ANTAS

oferecida

A CUF forneceu, ontem, nas Antas, sugestiva imagem daquilo que seria, certamente, ocasionado se todas as equipas pudessem jogar desoprimidas tanto de espírito, como dos seus processos tácticos.

A acção dos barreirenses, confiante, descontraída, sem preocupações de assegurar qualquer resultado, mas jogando sempre directa e empenhadamente, para que ele fôsse o melhor possível, teve nítido relevo e confirmou, inteiramente, o seu apregoado mérito como equipa e quanto vale o futebol executado em perfeita disciplina de entreajuda, com todos os elementos entregues á tarefa de servir o companheiro melhor colocado, com o objectivo comum de elevar o rendimento global.

A exacta medida de que valeu a CUF obtém-se pela verificação de que foi o Porto que teve de lutar para o empate e sem que, quer antes, quer depois, se pudessem os Portuenses descuidar um só instante...

A prova que se aguardava para a remodelada equipa azul-branca produziu-se inteiramente e as conclusões, se não foram desanimadoras também não devem considerar-se excessivamente optimistas.

Os Portuenses sentiram muitas dificuldades perante a agilidade técnica dos Cufistas que se expraiaram sobre o rectangulo, com a maior das naturalidades e por vezes, com muito brilho, um dos grandes segredos do jogo, só acessível a conjuntos bem compenetrados: ter sempre um jogador no lugar próprio, tanto para cortar as iniciativas do

Benfica tornou-se superior

baixando a bola

O Barreirense está condenado a baixar de divisão. E não tem razão para se queixar, senão de si mesmo, pelo menos se avaliarmos o seu caso em relação aos factos, que ontem presenciámos no desafio com o Leixões.

Não chega vontade e entusiasmo a uma equipa para vencer os obstáculos, que se lhe deparam numa prova longa e difícil, como é o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão. E o Barreirense, pelo menos ontem, só mostrou isso: vontade e entusiasmo.

Lutou sempre com muita aplicação e generoso dispêndio de energias, num jogo de nervos em que os movimentos de cada um ultrapassou com certeza o pensamento posto na idealização dos lances.

Quase o adversário — o Leixões — equipa bem mais estruturada ia navegando nas mesmas águas de futebol sem nexo, bola atirada para a frente á mercê da sorte. Tudo de improviso e nada com consciência.

Mas o Leixões rectificou a tempo o erro em que estava caindo, talvez por contágio. E embora sem nunca chegar a atingir exibição de grande plano ou relevo, conseguiu a rectificação precisa para chamar a si a superioridade sobre o adversário. Bastou-lhe baixar a bola, que os Barreirenses teimavam em jogar pelas nuvens, e dar-lhe, depois, o caminho certo de entregas mais simples de homem para homem, com desmarcações oportunas para a receber nas melhores condições.

* * *

E, assim, o Leixões chegou a uma boa vitória — que em resultado prático já não deve beneficiar muito o vencedor nem afectar mais o vencido. Um fixou-se no meio da tabela e outro tem residência própria na causa da classificação.

Em equipas nestas condições não deixa de prevalecer, porém, o desejo de lutar para vencer. E' esse o verdadeiro ideal desportivo. E, ontem, no Barreiro ambos lutaram correctamente presos a tal objectivo.

Ganhou o Leixões porque, realmente, mais o mereceu — mas o Barreirense foi uma equipa sem sorte. Com o seu entusiasmo chegou a abrir o caminho do triunfo e só por manifesta infelicidade não chegou a 2-0 em dois remates de Mascarenhas (de cabeça) e Correia, ambos defendidos pela trave...

Como cumulo da pouca sorte, no lance seguinte, contra-ofensiva dos visitantes, surgiu um «livre» no limite da grande área dos locais. Chamado a executá-lo, Oswaldo Silva foi tão feliz que o seu remate a meia altura «furou» a barreira e anichou-se nas redes de Trancas...

Esse duplo-golpe de infortunio condenou a equipa do Barreirense á derrota...

* * *

Outro aspecto onde mais se revelou a superioridade dos Portuenses foi no seu maior podem físico.

Bola nos pés dos jogadores do Leixões era segura com firmeza — e nas disputas do esférico os visitantes também quase sempre levaram vantagem.

Ao contrário do adversário, o Barreirense mostrou-se equipa frágil. Só nervos e entusiasmo — mais nada. Não chega para ganhar desafios.

* * *

Por ultimo: duas palavras para o árbitro. O sr. Hermínio Soares dirigiu o jogo sem a mínima dificuldade. Facilitado pela correcção dos jogadores e a «descontracção» do ambiente... — Hermínio Soares pode cumprir muito acertadamente a sua tarefa.

HENRIQUE PARREIRÃO

Uma fase do jogo do Barreiro

«DIARIO DE LISBOA»

Comunica-nos a mesa da assembleia geral do Lusitano Ginásio Clube, que, na ultima reunião magna do clube, foi aprovado por unanimidade um voto de saudação e de agradecimento ao nosso jornal.

Agradecemos a amabilidade.

conquistaram os desportistas da capital

No Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, realizaram-se ontem á noite corridas de «karts», as quais constituiram assinalado êxito. O Clube 100 á Hora foi o organizador. Disputou-se o «Grande Prémio Firestone-1961».

Realizaram-se duas provas, que o numeroso publico seguiu com curiosidade e entusiasmo. Não há duvida de que o desporto do «karts» conquistou mais praticantes e espectadores. Fornece, na verdade, imagens de movimento espectacular.

Jorge Botelho Moniz alcançou uma grande vitória. As finais das duas provas decorreram com emoção.

Publicamos a seguir os resultados dessas finais:

«*Kasts*» *até 100 c.c.* — 1.º Jorge Botelho Moniz, 14 m. 7,1 s.; 2.º, eng. Heitor Morais, 14 m. 9,3 s. (menos duas voltas); 3.º, Vasco Correia Mendes, 14 m., 14,3 s. (menos duas voltas); 4.º Vítor Névoa, 14 m. 24 s. (menos duas voltas).

«*Karts*» *até 200 c.c.* — 1.º, Jorge Botelho Moniz, 13 m. 42,2 s.; 2.º, Vítor Névoa, 13 m. 57 s. (menos uma volta); 3.º, Baptista dos Santos, 13 m. 56,1 s. (menos duas voltas). João Capucho desistiu.

No final da sessão, o inspector dos desportos Aiala Boto procedeu á entrega dos prémios instituídos.

em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 6. — Terminou a primeira «volta» do Campeonato Distrital de Futebol, tendo-se registado os seguintes resultados: União-Marítimo, 0-2; Angrense-Vilanovense, 1-1.

Comanda a classificação o Lusitania, com 14 pontos, seguido pelo Praiense, com 10, e pelo Angrense, com 9. — (A. N. I.).

«NACIONAL» DA 3.ª DIVI

Há já v

que constituem o

Disputaram-se, ontem, os jogos da 4.ª jornada. Varzim, Alcobaça e Campo-maiorense são os unicos que contam por vitórias os encontros disputados. Torres Novas e Tramagal cederam apenas um empate, ao passo que Marialvas e Calipolense contaram apenas empates.

Balanço dos sucessos de ontem:

ZONA A, *1.ª Série* — Mirandela, 4-Bragança, 0; Régua, 5-Fafe, 0; Famalicão, 3-Vila Real, 2; Monção, 3-Penafiel, 3.

O F. C. Régua está a fazer uma prova interessante.

Classificação:

Régua, 6 pontos e 12-5; Penafiel, 5 p. e 12-6; Vila Real, 5 p. e 7-5; Fafe, 5 p. e 6-7; Famalicão, 4 p. e 8-6; Monção, 3 p. e 6-10; Mirandela, 2 p. e 7-7; Bragança, 0 p. e 2-14.

ZONA A, *2.ª Série* — Varzim, 1-Espinho, 0; Leça, 4-Arrifanense, 1; Avintes, 4-Ovarense, 1; Águeda, 2-Leverense, 6.

O jogo mais importante realizou-

...n"

...vora

...to

...los, pode-
...nais além.
... mais, o
...porcionou
... Os avan-
... nos lan-
...eficiências
...a sua de-
...tral» Falé

...ses mere-
... diferença
...ais certa-
...unda pa...
...se inferio-

...TAS

...da

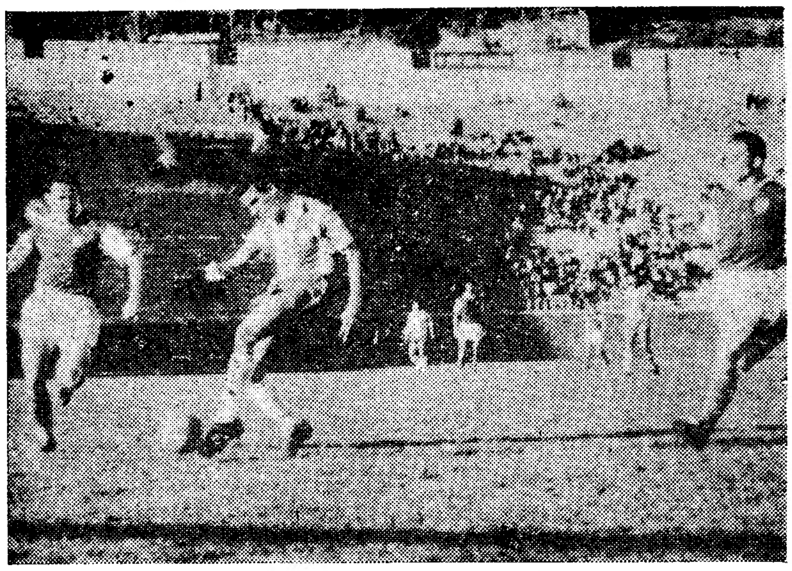
...a, nas An-
...quilo que
...ado se to-
... jogar de-
...rito, como
...os.
...nses, con-
... preocupa-
...uer resul-
... directa e
...ue ele fôs-
...eve nítido
...ramente, o
...no equipa
... executado
...de entrea-
...nentos en-
...ir o com-
...lo, com o
...par o ren-

...ue valeu a
...ficação de
...e de lutar
..., quer an-
...dessem os
...n só ins-

...ava para a
...ranca pro-
...as conclu-
...nimadoras
...nsiderar-se
...s.
...m muitas
... agilidade
... se expla-
...lo, com a
... e por ve-
... dos gran-
... acessível
...enetrados:
... no lugar
...r as inicia-

...SBOA»

... da assem-
... o Ginásio
...união mag-
... por una-
...saudação e
...sso jornal.
...lidade.



Noé remata o unico golo da sua equipa, o do empate

IMAGEM SUGESTIVA

pelo grupo da Cuf

tivas do adversário, como para receber a bola do companheiro e prossèguir o lance encetado pelo seu grupo.

Perante esta comunhão, que entre os Barreirenses se estabelecia a olhos fechados, os locais perturbaram-se tanto mais que o golo, primorosamente obtido, pelo extremo direito, Alvaro, aos 37 minutos, multiplicou o perigo, pois, breve, o mesmo jogador, e não só ele, deixou perceber que a façanha era susceptível de repetição. Ivan e Luís Roberto, a meio terreno, enleados pela teia dos visitantes, não conseguiram alimentar, ou sequer apoiar, o sector dianteiro portista e este, agindo desarticuladamente, deixou-se anular pela actuação firme da defesa do Barreiro, com Palma e Orlando a resolverem, com decisão, todos os problemas; e José Maria a denotar mãos seguríssimas. Foi necessária uma jogada, admirávelmente recortada de Serafim e Noé, para que este ultimo, com um remate de bandeira, estabelecesse a igualdade, quando havia cinquenta e dois minutos.

Embora com a baixa de Dicão, que deixou o terreno, lesionado, pouco tempo depois, o F. C. Porto pôde ter melhor final do que começo, pois a bola passou a circular mais rápida entre os seus homens.

Mas a CUF nunca perdeu o seu ritmo de bom apuro, como quem executa lição sabida de cor e salteada.

E se os Portuenses lograram criar mais nítidas situações de perigo do que até aí, os Barreirenses não lhes ficaram atrás, ameaçando a baliza de Américo até ao derradeiro instante.

No F. C. Porto, Américo esteve muitíssimo bem; e Virgílio, Monteiro e Paula foram igualmente certos a tolher a ligeireza dos dianteiros contrários.

Por parte da CUF, o equilíbrio de valores foi a característica natural, mas além de José Maria, Orlando e Palma, já citados, Alvaro e Uria luziram, por vezes, com um pouco mais de intensidade, numa partida que, como conclusão, afirmou o caminho já percorrido pelos Barreirenses — e quanto falta ainda aos portistas para percorrer.

ALBERTO LOBO

A marcha do campeonato

Após uma interrupção por motivo da realização da 1.ª mão da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», o campeonato nacional da I Divisão retomou ontem o seu curso, com os encontros correspondentes á 17.ª jornada, cujos resultados relembramos:

Benfica-Salgueiros	8-1	(2-0)
Belenenses-Atlético	2-1	(1-1)
Spt. Braga-Sporting ...	1-3	(1-6)
Barreirense-Leixões	2-3	(0-1)
Académica-Guimarães ..	2-1	(0-2)
Covilhã-Lusitano	3-1	(1-0)
F. C. Porto-C. U. F. ...	1-1	(2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Como se pode observar, sómente quatro desafios tiveram o mesmo desfecho anotado na 1.ª volta. Referimo-nos ás vitórias do Benfica, do Sporting, do Sporting da Covilhã e do Leixões. A unica desforra foi alcançada pela Académica, enquanto o Belenenses rectificou um empate para uma vitória e a C. U. F. rectificou uma derrota para um empate.

Não houve nenhuma equipa lisboeta que fosse derrotada por grupos da província, tendo o Benfica igulado o «record», com os 8-1 ao Salgueiros.

Numa jornada sem surpresas os resultados que se apuraram poucas alterações provocaram na ordenação das equipas. Assim só seis equipas mudaram de posição e, por coincidência, verificaram-se três permutas. Portanto, temos: do 1.º ao 3.º — tudo na mesma; o Belenenses subiu de 5.º para 4.º, por troca com o V. Guimarães; a C. U. F. e o Leixões quedaram-se nos mesmos lugares; surge, depois nova mudança com a subida da Académica (de 9.º para 8.º), por troca com o Atlético; logo a seguir, o Sporting da Covilhã passou a ser 10.º, permutando com o Lusitano; e, por fim, os três ultimos ficaram na mesma.

Estão disputados, até agora, 119 desafios, tendo 68 sido ganhos por visitados, 34 por visitantes e havendo 17 empates. Uma curiosidade: 68 é o dobro de 34, tal como 34 é o dobro de 17.

Com os 30 golos marcados ontem o total de tentos elevou-se a 390. Destes, 239 pertencem a visitados e 151 aos visitantes.

Bom comportamento

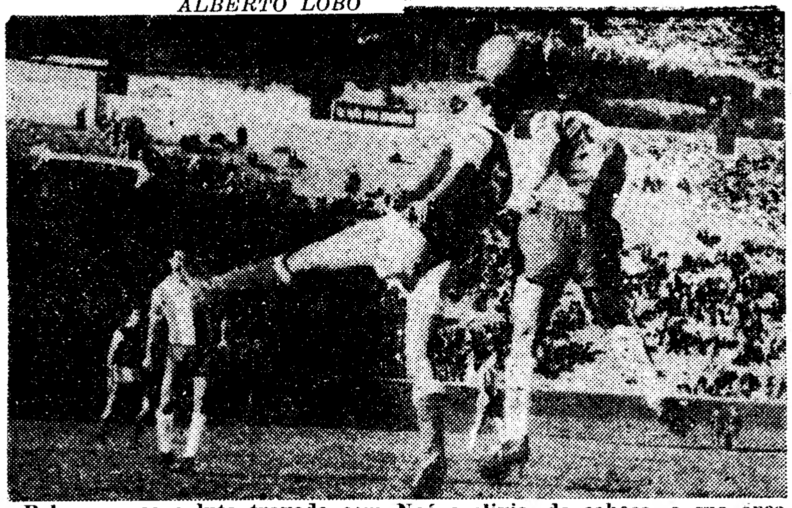
dos três atletas do Sporting

no corta-mato de Madrid

MADRID, 6. — Os três atletas do Sporting Clube de Portugal, que vieram concorrer á prova de corta-mato denominada «Grande Prémio das Juventudes», classificaram-se entre os primeiros doze a cortar a meta: Manuel Marques entrou em sexto lugar, Joaquim Ferreira em nono e Alvaro Conde em décimo primeiro.

Foi vencedor o espanhol Jesus Hurtado, em 28 minutos e 52,2 segundos. Por equipas, classificou-se em primeiro lugar o Real Madrid.

O percurso, num total de 7000 metros, estava traçado no Parque do Retiro e imediações. Concorreram á prova 1800 corredores. — (A. N. I.).



Palma vence a luta travada com Noé e alivia, de cabeça, a sua area de perigo

O Marítimo

comanda a classificação do campeonato da Madeira

FUNCHAL, 6. — Resultados dos jogos de futebol para a «Taça da Cidade»: União, 6-Sporting, 1; Marítimo, 2-Nacional, 0.

O Marítimo comanda a classificação, com 7 pontos, seguido pelo União, com 6. — (A. N. I.).

MARCADORES

Aguas alasta-se [illegible]

[illegible]

BENFICA (54) — [illegible] José Augusto (11), [illegible] Cavém [illegible], Coluna [illegible] Germano (2), Torres e [illegible]

SPORTING (45) — [illegible] (12), Figueiredo (12), [illegible] (5), Diego (4), [illegible] Lino (2), Geo (2), [illegible] e Julio.

F. C. PORTO (35) — [illegible] (6), Teixeira (5), Noé (5), Carlos Duarte (4), Morais (4), Montalho (3), Serafim (2), Ivan (2), Virgílio, Jaime e [illegible] (Lusitano).

BELENENSES (35) — Yauca (13), Estêvão (6), Matateu (4), Chaves (3), Castro (2), Vicente, Dimas, Didi, Abdul, Jamil, Carvalho e Martinho (Spt. da Covilhã).

V. GUIMARÃES (32) — Edmur (11), Romeu (6), Azevedo (3), Ernesto (3), Pedras (2), Bártolo (2), Calçara (2), Augusto Silva e Esequiel (Barreirense).

G. D. DA C. U. F. (24) — Alvaro (6), Faia (4), [illegible] (5), Uria (2), Salvador [illegible] José Carlos, Gomes e [illegible]

LEIXÕES (30) — [illegible] Silva (5), Medeiros [illegible] ra II (4), Gomes [illegible] (2), Nunes (3), [illegible] (2), Silva, [illegible] (Salgueiros).

ACADÉMICA (19) — [illegible] Jorge [illegible] e [illegible]

ATLÉTICO (27) — [illegible] ra (11), Carlos Gomes [illegible] (6), Pinho (2), [illegible]

SPT. DA COVILHÃ (19) — [illegible] Wilson [illegible]

LUSITANO (15) — [illegible] no (5), Adelino (3), José [illegible] (3), Pialho, Jacob, [illegible] lé e Quinito.

SALGUEIROS (20) — [illegible] (4), Chico (2), Duran (2), Edgar (2), Carlos Alberto (2), Chau (2), Dário, Mário Campos, Borges, Caraballo e Raimundo.

SPT. DE BRAGA (23) — Carlos (7), Teixeira (4), Lívio (4), Geninho (3), Narciso [illegible] Palmeira, Marciano e [illegible] (Barreirense).

BARREIRENSE (12) — [illegible] carenhas (4), Madeira (2), [illegible] to (2), Freire (2), [illegible] João Alves.

A inspiração de Rocha

ditou o êxito da Académica

O jogo Académica-V. Guimarães desiludiu totalmente. Nem escolares, nem vimaranenses conseguiram guindar-se a bom plano, transformando a partida num espectáculo monótono e sem interesse. Deve dizer-se que a equipa minhota durante os noventa minutos nunca conseguiu dar uma pálida ideia do seu real valor.

A recente vitória do Guimarães sobre o Benfica fazia pressupor a apresentação de uma equipa sólidamente constituída, quer técnica, quer tácticamente.

Os vimaranenses, porém, movimentaram-se de maneira a merecer a pior nota possível. Tanto a sua linha média, onde Trenque, em tarde manifestamente infeliz, como a sua linha avançada, foram os sectores que mais flagrantemente fracassaram na equipa forasteira.

Afirme-se também, que tanto global como individualmente nunca o Vitória de Guimarães se estabeleceu em plano sequer meritório, dando, por isso, a ideia de se estar na presença duma equipa sem estilo definido e sem capacidade de tornear, com classe, as contrariedades surgidas durante um encontro.

E isto até porque a Académica, igualmente, não se exibiu de forma a tornar o seu triunfo indiscutível, uma vez que também actuou muito frouxamente.

A grande quebra dos vimaranenses poderá talvez justificar-se pela grande penalidade perdida por Edmur, quando os escolares venciam apenas por 1-0. Talvez que o falhanço espectacular do brasileiro provocasse desanimo em toda a equipa. Mesmo antes desse lance, como na continuação do encontro, o Guimarães foi sempre um conjunto desarticulado, sem fibra.

Por sua vez, a Académica exibiu-se igualmente pobremente. Perante as facilidades consentidas pelo adversário seria lógico esperar muito mais. Deixou-se, porém, vencer, talvez por essas facilidades inesperadas, caindo na monotonia duma toada que lhe tornou difícil o triunfo.

A' parte a boa actuação da defesa, só França e Borges conseguiram

(Continua na 6.ª página)

DA 3.ª DIVISÃO

já várias equipas

...rulam de franco favoritismo

... os jogos ... Alcobaça e ... unicos ... encontr... s e Tran... empate, ao ... Calipolense ...es.

... de ontem: ... Mirandela, ... 5-Fafe, 0; ...2; Monção, ... fazer uma ... ; Penafiel, ...5 p. e 7-5; ...licão, 4 p. ...10; Miran... ...aça, 0 p. e ... Varzim, 1- ... fanense, ... Águeda, 2- ...e realizou-se na Póvoa de Varzim e forneceu bom espectáculo.

Classificação:

Varzim, 8 pontos e 13-2; Avintes, 6 p. e 11-8; Espinho, 5 p. e 12-3; Leverense, 5 p. e 14-10; Leça, 2 p. e 4-6; Arrifanense, 2 p. e 4-9; Águeda, 2 p. e 4-13; Ovarense, 2 p. e 5-16.

ZONA B, *3.ª Série* — Académico, 3-Lusitano, 1; Sp. Gouveia, 1-Minas da Panasqueira, 1; Mortágua, 3-Sp. Lamego, 0.

Sernache, desta vez, folgou. Minas da Panasqueira, inesperadamente, cedeu um ponto.

Classificação:

Sernache, 5 pontos e 11-2; Académico, 5 p. e 7-3; Panasqueira, 5 p. e 7-5; Lusitano, 2 p. e 7-6; Sp. de Lamego, 2 p. e 3-6; Mortágua, 2 p. e 4-14; Sp. Gouveia, 1 p. e 2-5.

ZONA B, *4.ª Série* — Marialvas, 1-Naval, 1; Lousanense, 0-Mirense, 2; Alcobaça, 5-Nazarenos, 0; Figueiró dos Vinhos, 3-Norte e Soure, 2.

Impressionante a supremacia até agora revelada pelo Ginásio de Alcobaça: 3 jogos, 3 vitórias e... 15-0!

Classificação:

Alcobaça, 6 p. e 15-0; Naval, 5 p. e 9-4; Mirense, 5 p. e 7-3; Nazarenos, 4 p. e 5-10; Marialvas, 3 p. e 2-2; Figueiró dos Vinhos, 2 p. e 5-10; Lousanense, 1 p. e 1-11; Norte e Soure, 0 p. e 4-8.

ZONA C, *5.ª Série* — Comércio e Industria, 0-Torres Nóvas, 0; Coruchense, 3-«Os Leões», 0; Tramagal, 4-Ericeirense, 0; Vialonga, 2-Vila-franquense, 2.

O Tramagal alcançou o Torres Novas, que empatou em Tómar.

Classificação:

Tramagal, 7 pontos e 10-2; Torres Novas, 7 p. e 9-3; «Os Leões», 6 p. e 7-3; Coruchense, 4 p. e 10-7; União de Tomar, 4 p. e 4-7; Vila-franquense, 3 p. e 3-5; Vialonga, 1 p. e 3-11; Ericeirense, 0 p. e 2-10.

ZONA C, *6.ª Série* — Vitória, 4-Casa Pia, 1; Cova da Piedade, 3-

(Continua na 6.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	9	9	—	—	35- 5	18	8	6	1	1	19- 7	13	17	15	1	1	54-12	31
Sporting	8	8	—	—	25- 6	16	9	6	1	2	20- 5	13	17	14	1	2	45-11	29
F. C. Porto ...	8	5	3	—	21- 4	13	9	5	—	4	14-11	10	17	10	3	4	35-15	23
Belenenses	8	7	—	1	20- 5	14	9	2	3	4	15-17	7	17	9	3	5	35-22	21
Guimarães	9	8	—	1	23-12	16	8	2	1	5	9-18	5	17	10	1	6	32-30	21
C. U. F.	8	4	1	3	15-12	9	9	3	4	2	9- 5	10	17	7	5	5	24-17	19
Leixões	9	5	2	2	18-12	12	8	3	—	5	12-14	6	17	8	2	7	30-26	18
Académica	9	4	2	3	11- 9	10	8	2	1	5	8-14	5	17	6	3	8	19-23	15
Atlético	9	4	3	2	19-13	11	8	1	1	6	8-24	3	17	5	4	8	27-37	14
Sp. Covilhã ..	8	4	1	3	11-13	9	9	1	2	6	8-21	4	17	5	3	9	19-34	13
Lusitano	8	4	—	4	10-10	8	9	1	2	6	5-22	4	17	5	2	10	15-32	12
Salgueiros.......	9	3	2	4	10-18	8	8	1	1	6	10-32	3	17	4	3	10	20-50	11
Braga	8	2	2	4	11-15	6	9	1	—	8	12-28	2	17	3	2	12	23-43	8
Barreirense.....	9	1	1	7	10-17	3	8	—	—	8	2-21	0	17	1	1	15	12-38	3

Uma fase do jogo de raguebi entre o Sporting e o Belenenses

Os "encarnados" no comando

do Campeonato Nacional no fim da primeira volta

Com a realização da jornada de ontem ficou concluida a primeira volta do Campeonato Nacional de raguebi. Falta, no entanto, repetir-se o encontro entre a Académica e o Belenenses, pertencente á quinta jornada, que não chegou a concluir-se.

Ao fim de sete jornadas três grupos sustentam aspirações ao título: Benfica, C. D. U. L. e Sporting. Deste trio é, na verdade, a equipa dos «encarnados» aquela que se encontra em melhor posição pontual para ganhar o campeonato, já que conta apenas com vitórias. O C. D. U. L. e o Sporting são perigosos «out-siders», com capacidade para se tornar campeões. Será, certamente, nos jogos que essas três equipas vão disputar entre si, que será decidida a prova.

A posição actual dos concorrentes é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	6	6	—	91-16	18
C. D. U. L. ...	6	5	1	59-30	16
Sporting	6	4	2	66-31	14
Direito	6	3	3	18-30	12
Agronomia	6	1	5	15-71	8
Belenenses	5	1	4	20-39	7
Académica	5	—	5	16-71	5

A vitória do Sporting sobre o Belenenses, alcançada no Restelo, constituiu o resultado surpreendente da jornada de ontem. Actuando no seu campo, onde a presença dos seus adeptos constituiu sempre uma força moralizadora, esperava-se que o Belenenses não se deixasse surpreender. Mas, o Sporting voltou a defender com grande desenvoltura e a revelar um apurado sentido de contra-ataque. Foram essas as armas com que contou, fundamentalmente, para conseguir o triunfo.

O Belenenses dispôs da equipa mais evoluida e estruturada, mas demasiadamente lenta para contrariar o endiabrado ritmo do adversário. Nalguns lances poderá queixar-se de falta de sorte, mas noutros pecou por indecisão.

O Benfica obteve mais uma vitória, desta vez, sobre Agronomia. Ante um adversário destemido e incaracterístico, que apenas joga com entusiasmo, os «encarnados» não tiveram dificuldade em alcançar um «score» elevado.

O C. D. U. L. também venceu por larga margem (21-5) mas desta vez, o seu jogo não agradou. O «pack» avançado actuou desunido e prendeu demasiadamente a bola, esquecendo a missão dos três-quartos. O desnível de valores individuais acabou por ditar o vencedor.

S. R.

Terceira Divisão

(Continuação da página central)

-Desp. Olivais, 0; Paio Pires, 1-Almada, 0; Pescadores, 2-Seixal, 0.

«Pescadores de Caparica» está a ferir as atenções gerais. Sério precalço dos casapianos.

Classificação:

Pescadores, 6 p. e 7-4; Paio Pires, 6 p. e 6-4; Cova da Piedade, 5 p. e 8-2; Seixal, 4 p. e 5-6; Vitória, 4 p. e 7-8; Casa Pia, 3 p. e 6-9; Desp. Olivais, 3 p. e 4-7; Almada, 1 p. e 0-3.

ZONA D, *7.ª Série* — Portalegrense, 1-S. C. Estrela, 2; Calipolense, 1--S. L. Évora, 1; Estrela de Vendas Novas, 0-Borbense, 1; Campomaiorense, 6-«O Elvas», 0

Também é impressionante a superioridade até agora revelada pela equipa do Sporting de Campo Maior: só vitórias e... 19-0!

Classificação:

Campomaiorense, 8 p. e 19-0; Borbense, 7 p. e 4-1; Portalegrense, 5 p. e 12-6; Est. Portalegre. 4 p. e 7-4; Calipolense, 4 p. e 6-6; S. L. Évora, 3 p. e 5-17; Vendas Novas, 1 p. e 2-8; «O Elvas», 0 p. e 3-16.

ZONA D, *8.ª Série* — Aljustrelense, 1-S. Domingos, 0; Esperança, 2--Silves, 1; Moura, 1-Sambrasense, 1; Ferreirense, 4-Louletano, 0.

Os Alentejanos, por intermédio de Moura, estão a intimidar os clubes algarvios...

Classificação:

Moura, 6 p. e 8-4; Silves, 5 p. e 10-4; Sambrasense, 5 p. e 11-7; S. Domingos, 4 p. e 9-6; Aljustrelense, 4 p. e 5-6; Esperança, 3 p. e 5-8; Ferreirense, 3 p. e 6-9; Louletano, 2 p. e 4-14.

Benfica Salgueiros

(Continuação da 1.ª página)

mo, á saída, nos dizia um seu caloroso adepto há deslizes que por vezes se pagam caros. E' que esse entusiasta reforçava o seu tétrico pensamento recordando que, nos ultimos anos, o Benfica perdera dois campeonatos pelo «goal-average»...

Pelo que se escreveu é fácil que poucas mais referências, individuais, há a fazer nos vencedores. Como pormenor a referir, ainda o azar de José Aguas a concluir a exibição no período inicial de José Augusto, a teimosia de Coluna em caminhar com os olhos presos na bola e a ligeira subida de Cavém, em relação aos ultimos encontros.

Por banda do Salgueiros, que viveu muito sobre a defesa, censure-se a rispidez do seu n.º 2 a contrastar com a dos restantes companheiros e louve-se o bom espírito destes em face do avolumar do «score».

Arbitragem certa de Álvaro Rodrigues apenas com o senão do «penalty» falhado por Águas.

NUNO MOTA

Mais um golo do Benfica...

HANDEBOL DE ONZE

O BENFICA

embora lhe falte um jogo *deve ter assegurado* o título de campeão de Lisboa

Embora lhes falte ainda um encontro, contra o Alverca, os «encarnados» devem ter, desde já, assegurada a posse do título de campeão de Lisboa, tanto mais que o adversário com quem têm de dirimir forças não compareceu ontem em Almada para o jogo que lhe competia contra a equipa local.

Mesmo que o jogo venha a realizar-se — e convém que tal se verifique — o Benfica, que, ultimamente, tem vindo a demonstrar magnifica capacidade, não deve ter grandes dificuldades para levar de vencida todo o animo e entusiasmo que os rapazes de Alverca venham a pôr na luta.

No jogo de ontem, realizado no Campo Grande, os benfiquistas alcançaram um robusto triunfo levando de vencida a sempre animosa equipa do Oriental, que, nesta prova, não alcançou um unico triunfo.

Além deste encontro, apenas se realizou o jogo em que intervieram os conjuntos do Cova da Piedade e do Belenenses.

Os «azuis» lograram um triunfo bastante difícil, por um tento de diferença (4-3).

O equilíbrio revelado durante todo o jogo pelos dois contendores prendeu a atenção do publico, assim como as oscilações do marcador a deixarem prever um desfecho que poderia ser favorável a qualquer dos dois «teams».

Os restantes jogos da jornada, em que participavam as equipas do Almada, Sporting, Alverca e Liberdade, não se efectuaram por falta de comparência dos dois ultimos, pelo que os seus adversários averbaram os pontos regulamentares.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ...	14	12	1	1	124-46	39
Benfica	13	12	—	1	128-47	37
Belenenses.	14	8	—	6	73-83	30
Almada ...	14	6	2	6	61-57	28
C. Piedade.	14	5	2	7	54-73	26
a) Alverca	13	3	3	7	45-59	22
a) Liberd.	14	4	—	10	35-92	22
a) Oriental	14	—	2	12	47-110	16

a) Têm uma falta de comparência.

O INTER

comanda a classificação do Campeonato Italiano

ROMA, 6 — Resultados dos encontros ontem disputados a contar para o campeonato italiano (1.ª Divisão):

Bolonha-Lázio, 1-1; Inter-Atalanta, 2-1; Juventus-Udinese, 5-1; Lecco-Fiorentina, 0-2; Napoles-Lanerossi, 0-0; Padua-Spal, 1-1; Roma-Bari, 1-0; Catania-Milão, 4-3; Sampdória-Torino, 2-1.

A classificação é agora comandada pelo Inter, com 28 pontos, seguido pelos seguintes clubes: Roma, Juventus e Catania, 24; Milão, 23; e Sampdória, 21. — (A. N. I.).

Um jogo interrompido por causa do público

FOGGIA, 6 — Foi interrompido o encontro de futebol Foggia-Veneza. a contar para a 2.ª Divisão. Na segunda parte, quando o Veneza vencia, por 2-1, os adeptos do clube local invadiram o terreno, pretendendo agredir os jogadores visitantes, e o árbitro suspendeu o encontro. — (A. N .I.).

Novo impulso dos dirigentes

para o progresso do basquetebol

Na sede da Federação Portuguesa de Basquebol realizou-se uma reunião com a Imprensa a fim de dar a conhecer os planos de uma «comissão de organização de Jogos Internacionais», da qual faz parte como secretário-geral o nosso camarada de trabalho José Batalha.

O plano merece, na verdade, o apoio de todos, pois, nas suas linhas gerais, é arrojado e dará, certamente, um decisivo impulso ao progresso da modalidade.

O major Alfredo Neves, seleccionador nacional, informou de que o plano de trabalhos terá três aspectos distintos: nacional, regional e clubístico.

No primeiro aspecto, a equipa nacional, para cuja formação foram já chamados 16 elementos de vários clubes do País, vai ser sujeita a uma preparação intensa e regular, estando previstos para já encontros, em Portugal e no estrangeiro com equipas de países, de valor ou menos nivelado, com a nossa capacidade basquetebolista: Marrocos, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Suíça e Holanda.

As despesas para estas deslocações poderão ser elevadas, mas, a comissão conta desde já com a colaboração efectiva da Federação, do S. N. I., da Camara Municipal de Lisboa e, ainda, da Fundação Calouste Gulbenkian. Para reduzir despesas será aproveitada a mesma saída ao estrangeiro para a disputa de cinco ou seis jogos, nos citados países.

No plano está ainda incluído um estágio da selecção nacional, em Fevereiro de 1962 nos Estados Unidos da América do Norte. Para a realização deste estágio foram já interessados os portugueses residentes na América e, sobretudo, as instituições desportivas e culturais dos lusitanos naquele país.

Em 1962, de colaboração com as Federações francesa, espanhola e italiana, será organizada pela primeira vez, entre nós, uma «Taça Latina», cujo interesse não é demais salientar.

No aspecto regional e tendo em conta que a maioria das equipas nacionais estrangeiras que nos visitam são formadas á base de aglomerados regionais (neste caso: Londres, Amesterdam, Zurich e Frankfort) pensa a Federação organizar de comum acordo com as associações regionais encontros com equipas de Aveiro, Porto, Coimbra, Lisboa, Setubal, Faro, etc.

Por ultimo no aspecto clubista, o Torneio Internacional de Lisboa» realizar-se-á com equipas de clubes franceses, espanhois e portugueses. As diligências, estão decorrendo.

No plano de trabalhos admite-se que seja incluído por sorteio, um jogador junior, dentre os que forem indicados pelos diversos seleccionadores regionais. Eis incentivo muito interessante. Finalmente, foi pedida a colaboração do Ministério do Ultramar, para a inclusão de jogadores das nossas províncias ultramarinas, na equipa nacional.

A «comissão» a fim de dar a conhecer os seus projectos pediu a colaboração dos adidos culturais e desportivos dos seguintes países: Inglaterra, Marrocos, Holanda, Suíça e Alemanha Ocidental.

O «nacional» da 2.ª divisão-série B-iniciar-se-á no dia 19

Por não ter ainda terminado o Campeonato de Lisboa da I Divisão, a Federação Portuguesa de Basquetebol resolveu que o Campeonato Nacional da II Divisão, série B, tenha o seu início no próximo dia 19.

O Sporting Figueirense batendo a Associação Académica de Coimbra é o campeão distrital

FIGUEIRA DA FOZ, 6.—O Sporting Clube Figueirense, clube dos mais novos da cidade, dada a boa orientação das suas direcções, vem tomando grande incremento. Assim, acabou com o futebol para se dedicar ao atletismo, campismo, para o que possui uma «casa abrigo» própria, mandada construir na Serra da Boa Viagem, tiro, natação, pesca, ténis de mesa e basquetebol, para cuja modalidade se encontra em construção um campo privativo.

Nos dois jogos disputados com a Associação Académica de Coimbra, o Sporting Figueirense triunfou, pelo que conquistou o título de campeão distrital.

Pontos perdidos

no máximo possível de 34

	casa	*fora*	*total*
Benfica	—	3	3
Sporting	—	5	5
F. C. Porto ...	3	8	11
Belenenses ...	2	11	13
Guimarães ...	2	11	13
C. U. F.	7	8	15
Leixões	6	10	16
Académica	8	11	19
Atlético	7	13	20
Spt. Covilhã...	7	14	21
Lusitano	8	14	22
Salgueiros	10	13	23
Spt. Braga	10	16	26
Barreirense	15	16	31

Académica-Guimarães

(Continuação da página central)

tornar-se evidentes, especialmente o macaísta, a quem a Académica ficou a dever, uma vez mais, os momentos capitais do seu ritmo.

Queremos dizer, portanto, que a Académica, sem sentido de conjunto, voltou a viver da inspiração do seu magnífico avançado.

Sob o ponto de vista técnico-táctico, os escolares igualmente mereceram má nota. Nunca souberam explorar, convenientemente, os erros do adversário, cuja linha média, em tarde verdadeiramente infeliz, poderia proporcionar aos locais o ponto de partida para uma exibição de assinalar. Contudo, os académicos, como que surpreendidos com o péssimo jogo dos opositores, deixaram-se cair na mesma toada monótona e mais pronunciadamente, ainda, quando a inspiração de Rocha lhes proporcionou os dois golos.

O «Municipal» do Calhabé foi, portanto, cenário dum dos jogos mais pobres realizados, desde há muito, em Coimbra, e até no aspecto de arbitragem, o categorizado juiz da partida, Eduardo Gouveia, embora sem propósito, diga-se de passagem, foi de «caseirismo» manifesto durante a primeira parte e dum descritério, a prejudicar as duas turmas, no decorrer do segundo tempo.

Enfim: o Académica-Guimarães foi um jogo para esquecer, sendo somente para salientar a extrema correcção com que se desenvolveu.

ANTONIO CURADO

CICLISMO

O curso de Daniel Clément pode ser uma utilidade *se muitos quiserem*

A presença, em Portugal, do técnico francês, Daniel Clément, a fim de dirigir dois cursos de ciclismo, um em Lisboa, que termina hoje, á noite, e o outro na cidade do Porto, a partir da próxima quarta-feira, constitui, sem duvida, o acontecimento ciclista da semana.

Mais ainda do que a própria iniciativa, a Federação foi feliz por que Daniel Clément revelou-se-nos um conhecedor profundo de tudo quanto é necessário para a formação de jovens corredores.

Efectivamente, o homem que orienta todos os ciclistas que ao atingirem a idade militar ingressam no célebre batalhão de Jonville, nestes seis dias, dissertou pormenorizadamente sobre os pontos essenciais que aos treinadores interessam para uma eficiente preparação de ciclistas.

Preparação física, no «defeso» que inclui variados esquemas de ginástica e provas de ciclo-crosse»; provas de destreza, de condução e mecanica; alimentação; higiene; escolha da bicicleta e «desmultiplicações» de medidas adequadas a cada atleta; tabelas de treino na estrada, antes e durante a respectiva época de provas; táctica e colocação ideal no pelotão e nas proximidades da meta para o «sprint» final, etc. De tudo isto Daniel Clément forneceu aos seus alunos noções gerais preciosas.

Quanto a nós, porém, faltou aos candidatos uma brochura com a matéria total do curso para um mais eficaz aproveitamento o qual, por demora na tradução só posteriormente lhes será entregue.

Neste aspecto, espera-se que os frequentadores do curso do Porto levem vantagem.

Seria interessante que a F. P. C. completasse agora o seu trabalho, promovendo um autêntico estágio para treinadores, mas com maior duração do que o de agora. O ciclismo português só ganhará se se guiar pelos métodos preconizados por Daniel Clément.

Três provas de etapas a realizar até Abril

Do calendário nacional de provas, recentemente tornado publico, ressalta á vista um facto novo: os nossos «ases» estarão em actividade durante oito domingos consecutivos. Assim, de 19 de Fevereiro a 12 de Março disputar-se-ão os Campeonatos Regionais, seguindo-se a 19, o «Nacional», este ano disputado, em Lisboa. Depois, com princípio, respectivamente, em 26 de Março, 9 e 16 de Abril, estão marcadas três provas, por etapas. Este é um pormenor importante a salientar, pois a F. P. C. veio ao encontro de sugestões apresentadas no ano passado, após a má forma evidenciada pelos nossos corredores que motivou o cancelamento da ida á «Vuélta», que este ano continua a figurar nos projectos federativos.

Pedaladas do curso

● *Todas as sessões, quer as práticas, quer as teóricas, têm decorrido num nível de camaradagem de realçar. Para isso muito contribuiu o espírito comunicativo de Daniel Clément que, logo na primeira lição, não hesitou em tirar o casaco e deitar-se no chão para demonstrar como se executava determinado numero ginástico... O próprio inspector da modalidade, dr. Salazar Carreira, imitou-o logo a seguir, mas, este, preferiu a secretária ao soalho...*

● *Inscreveram-se no curso candidatos que poderíamos classificar como «interessados», estes em grande maioria e «curiosos».*

Dentre os primeiros sobressaem: técnicos, como Gil Moreira e Aristides Martins, que não se sentem diminuídos por terem de escutar, com a atenção devida, conceitos que eles preconizam há muito; corredores em actividade (Alves Barbosa, Jorge Corvo, Sebastião Fortuna); dirigentes da A. C. S. (Serafim dos Santos e Luís Santos), o primeiro dos quais deve ser dos candidatos o que mais apontamentos toma no seu enorme bloco...

● *Há ainda antigos corredores, como Alves Barbosa (pai), Flávio Rodrigues, Marçal Loureiro, Fernando Maltês, etc., e dirigentes de clubes populares.*

Os piores são os que (talvez porque nada têm a aprender...) sorriem ainda que disfarçadamente... Ou porque o técnico francês insiste na lição de gincana, com todos aqueles obstáculos, ou, ainda, quando alguns dos interessados pedem quaisquer esclarecimentos.

● *O corredor Alves Barbosa tem sido um óptimo colaborador de Daniel Clément, na função de intérprete. Esperamos que alguém se lembre do seu nome amanhã, á noite, no decorrer do jantar que vai ser oferecido ao técnico francês...*

● *Sempre que, entre nós, alguém insiste junto dos jovens corredores pela necessidade de usarem «andamentos» leves, pois os «pesados» são, a maior das vezes contraproducentes, o menos que lhe acontece é serem ridicularizados. «O que é preciso é pernas!», dizem esses predestinados da sabedoria.*

E' pena que não tivessem ouvido Daniel Clément contar que, em França, os jovens candidatos a corredores não podem usar «andamentos» superiores aos que lhe forem designados pelos directores de estágio só para não se viciarem para o futuro. E sobre a necessidade de escolha de «desmultiplicações» adequadas, o monitor de Jonville lembrou o que acontece ao motor de um automóvel quando o condutor não utiliza as mudanças, respectivas, na altura devida.

● *O perigo do caso das chamadas «bombas» foi escalpelizado por Daniel Clément, que citou, a propósito, a morte trágica de alguns corredores só porque os médicos que lhes acudiram desconheciam que eles ingeriram drogas.*

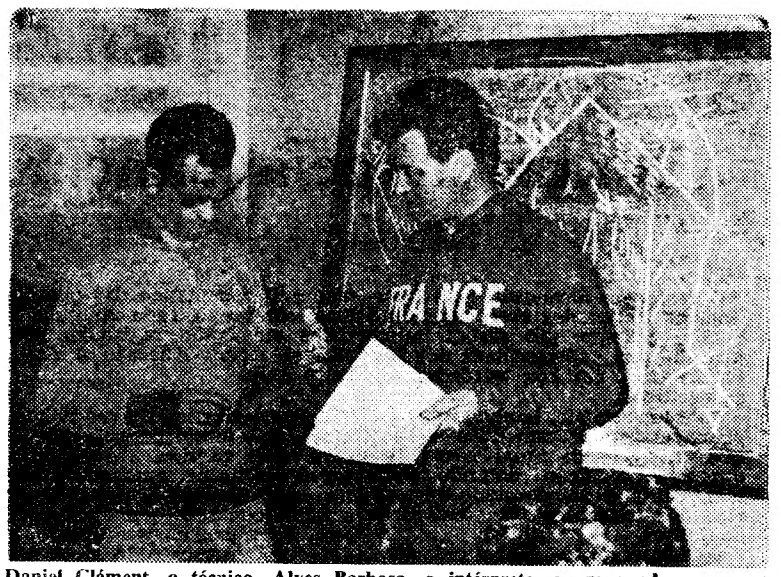
Como sempre, Barbosa, traduziu os conselhos de Clément, fielmente, e com bonomia...

O presidente do Alpiarça, médico, como se sabe, colaborou neste capítulo da lição, para confirmar que as conclusões do técnico gaulês, acerca dos órgãos atacados, estavam certas.

● *Muitos outros apontamentos o curso sugeriu mas temos de concluir com a alimentação.*

Que pena, não estarem presentes certos corredores que nós conhecemos e que se distinguem pela sobriedade... á mesa.

JUSTINO CORREIA



Daniel Clément, o técnico, Alves Barbosa, o intérprete, e um quadro com um gráfico do percurso de uma corrida, dão vida a uma lição de táctica do curso de ciclismo, promovido pela Federação Portuguesa

Torneio da zona Sul

(Continuação da 2.ª página)

sais, Reina, Parra, André e Dias foram os mais destacados elementos do Olhanense. Cambraia, Caraça II e Caeiro foram as melhores pedras do xadrez eborense.

Vaz Valente, de Beja, esteve preocupado em ser imparcial, mas errou com frequência, na marcação das faltas e nunca observou a lei da vantagem.

CESAR DE CARVALHO

Edmundo evitou maior derrota ao Oriental

A supremacia dos Farenses opôs-se a tenacidade do guarda-redes orientalista, Edmundo que esteve em tarde de grande plano.

Pecando frequentemente, por rematarem de longe, os Algarvios desperdiçaram excelentes oportunidades de bater amplamente o «onze» lisboeta, em tarde de fraca inspiração.

Em lances de triangulação curta, com entregas imediatas, os donos do campo souberam fazer o mais difícil, iniciando desde a sua grande área, contra-ataques primorosos, muitos dos quais não concretizaram porque os seus atacantes pareciam temer a defesa contrária, o que os levava a rematar demasiadamente de longe.

Ainda que aos 5 minutos, Rivera sofresse ordem de expulsão, por agressão a Julio, os orientalistas nunca abandonaram a toada de dureza que caracterizou o seu jogo desde o início.

Pode dizer-se que no Oriental apenas actuaram em bom plano, Edmundo, Silva Costa, Luz e Evora. Da equipa farense actuou acertadamente, e nela há a salientar o ex-junior, Julio e Sosa.

Manuel Fortunato, de Evora, arbitrou primorosamente.

PEDRO MARTINS

Em Montemor, o Estoril Praia venceu com brilho

Os Estorilistas alcançaram em Montemor-o-Novo, contra o ultimo classificado, uma vitória merecida. Os locais, de início, pareceram dispostos a subjugar os visitantes, tendo sido, até, os primeiros a marcar. Gradualmente, porém, a equipa da Costa do Sol impôs-se, respondendo com quatro golos, até ao fim. Jogo curioso e arbitragem satisfatória. E... mais uma derrota dos Montemorenses em terreno próprio.

Torneio internacional de futebol de juniores

(Continuação da 1.ª página)

3.ª JORNADA, EM 4/4

EM LISBOA (LUZ):

15,00 — Grécia-Polónia
16,30 — Hungria-França.

NO PORTO (ANTAS):

16,30 — Alemanha-Holanda.

EM COIMBRA (EST. MUNICIPAL):

15,00 — Bélgica-Roménia
16,30 — Austria-Espanha.

EM BRAGA (28 DE MAIO):

15,00 — Itália-Inglaterra
16,00 — Portugal-Jugoslávia.

4.ª JORNADA, EM 6/4

NO PORTO (ANTAS):

1 jogo de meias-finais.

EM LISBOA (RESTELO OU ALVALADE):

1 jogo de meias-finais.

5.ª JORNADA, EM 8/4

15,00 — Apuramento de 3.º e 4.º
16,30 — Final.
(Em local a designar).

Corta-mato

(Continuação da 1.ª página)

com á vontade, «soando» como um sinal de alarme aos seus companheiros de clube.

Diga-se, porém, que a vitória dos «leões» não foi tão fácil como se previa. Os benfiquistas, também, atacaram, por mais de uma vez, por intermédio, não só dos seus dois expoentes — Carlos Tavares e Ernesto Guilhas —, mas, também, dos segundos planos, nos quais há que salientar Alfredo Calisto e José Ribeiro, que se classificaram honrosamente.

Mereceram realce, no conjunto vencedor, além do campeão individual, Miguel Jesus, Mário Gil, Arlindo Lopes, Fernando Candido e Jaime Coelho. Na equipa do Benfica, Carlos Tavares e Ernesto Guilhas homens que se revelaram em grande forma, tiveram excelente apoio na acção de Alfredo Calisto, José Ribeiro, Fernando Bacarote e João Dias.

Um apontamento que é de assinalar — a corrida fora do vulgar de Fabiano Afonso, do Povoense. Os «azuis» Manuel Pinheiro e Manuel Vicente, tiveram corridas medíocres.

Os «leões» mais uma vez se apresentaram em elevado numero, a afirmar o seu excelente trabalho em profundidade.

Manuel de Oliveira tornou a conquistar o título individual e a equipa do Sporting manteve o ceptro colectivo. — J. B.

Campeonato de França

MAIS UM PONTO cedido pelo Racing

PARIS, 6. — Nos encontros para o Campeonato de França (26.ª jornada), registaram-se os seguintes resultados:

Mónaco-Nancy, 2-0; Nimes-Racing, 2-2; Lyon-Reims, 0-2; Ruão-Toulouse, 7-0; Troyes-Sedan, 3-7; Valenciennes-Angers, 0-1; Rennes-Saint Etienne, 2-2; Stade Français-Havre, 3-1; Limoges-Nice, 4-2; o encontro Grenoble-Lens foi cancelado, devido ao mau tempo.

Classificação:

1.º, Mónaco, 40 pontos; 2.º, Racing, 37; 3.º, Reims, 34; 4.º, Angers e Ruão, 32; 6.º, Sedan, 31; 7.º, Nimes, 28; 8.º, Saint Etienne, 27; 9.º, Lens, Havre e Toulouse, 25; 12.º, Nice e Rennes, 24; 14.º, Nancy, 23; 15.º, Lyon, 22; 16.º, Limoges, 21; 17.º, Grenoble, 20; 18.º, Valenciennes, 18; 19.º, Stade Français, 17; e 20.º, Troyes, 11. — (A. N. I.).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

HÓQUEI EM CAMPO

Benfica, Belenenses e Futebol Benfica

na jornada inaugural do Campeonato Regional

Com a presença das mesmas equipas da época passada (Benfica, Belenenses, Futebol Benfica, Palmense, Hóquei e Atlético) começou a disputar-se, ontem, o 36.º Campeonato de Lisboa.

A prova deste ano não principiou bem para os vencedores da época passada — o Atlético — que no jogo principal da ronda, no Campo Grande, foram batidos pelos «encarnados».

O jogo, aguardado com expectativa, dada a categoria dos seus intervenientes, não agradou.

Se na primeira parte o andamento do encontro pôde, ainda, considerar-se aceitável — foi neste período que os donos da casa alcançaram o tento do triunfo, marcado por Álvaro, que fez a sua estreia na primeira categoria (boa estreia, pois a ele os «encarnados» ficaram a dever a vitória) — com algumas boas trocas, dos dois lados; na segunda parte, práticamente, não houve jogo dadas as constantes quezílias verificadas, o que tirou ao jogo, além do interesse, o aspecto de pugna desportiva.

No pelado da Tapadinha, o Hóquei recebeu a visita do Belenenses. Sem terem apresentado o seu melhor conjunto os «azuis» dominaram territorialmente durante os 70 minutos, alcançando três tentos.

Os visitados replicaram com entusiasmo, mas foram impotentes para contrariar o melhor labor global dos antagonistas.

Finalmente, em Palma, o Futebol Benfica venceu o Palmense por 2-0. Como se depreende pelo próprio resultado a tarefa não foi fácil para os «encarnados e pretos».

De facto, a defesa da casa, actuando em excelente plano, com relevo especial para Veiga, a ordenar a tarefa defensiva, não deu margem aos atacantes contrários para grandes cometimentos.

«STICK»

XADREZ

Torneio da 1.ª categoria no G. X. «Alekhine»

Prosseguiu, no Grupo de Xadrez «Alekhine», o campeonato da 1.ª categoria. A segunda jornada forneceu os seguintes resultados:

Rui Nascimento, 1-Ivo Belém, 0; José Fernandes, 0-dr. João Soares, 1; Rogério Nunes, 1-José Cambetas, 0; Dagoberto Cardoso, 1/2-Vidigal Salgueiro, 1/2; Pedrosa Franco-Resina de Almeida, suspensa ao 14.º movimento; Mário Santos-Veiga-Pires, suspensa ao 55.º movimento.

A partida entre Rosado Domingos e Gomes Ventura efectua-se hoje, á noite.

Resultados das partidas que estavam suspensas da 1.ª sessão: vitórias de Mário Santos, Resina de Almeida e Gomes Ventura, sobre, respectivamente, Cambetas, Fernandes e Cardoso.

Neste momento encontram-se á frente da classificação o dr. João Soares e Rui Nascimento, com duas vitórias cada; e Vidigal Salgueiro, com uma vitória e um empate.

A próxima sessão realiza-se depois de amanhã.

ÚNICA NO MUNDO

■ Aparo de nova concepção, em forma alada, encrostado numa caneta de tinta permanente de extraordinária elegância.

■ Depósito de reserva, uma patente Geha de fama mundial.

■ «Sincro-Tintenleiter» novo sistema de condução da tinta.

A venda nas papelarias.

Geha GOLDWING
Símbolo da escrita perfeita

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: MENDES & CAEIRO, LDA. 2-CALÇADA DO FERRAGIAL — LISBOA — TELEF. 4 24 82

As falhas do guardião Franklin

foram inapelàvelmente aproveitadas

por um Sporting que [illegible]

O resultado alcançado pelo Sporting, na cidade dos arcebispos dará a ideia aos que não assistiram ao jogo de uma superioridade dos Lisboetas que, em boa verdade, não se verificou.

Sobre o relvado, banhado por Sol primaveril, estiveram duas equipas que lutaram de igual para igual quanto a exibição, notando-se sòmente diferença no estado de espírito dos jogadores de ambos os conjuntos.

Os Bracarenses, desmoralizados, descrentes nas suas possibilidades, mal preparados técnica e fìsicamente, entraram no campo já batidos, não acreditando na possibilidade de vencer um adversário bastante mais cotado, não só pela posição que ocupa na tabela, como, também, pelos nomes que formavam o conjunto. Tudo isto eram razões de sobejo para apreensão dos Minhotos. Mas, o golo, que sofreram logo aos três minutos, abalou, ainda mais, o seu já doente moral, pois esse tento foi consentido por Franklim, com uma intervenção infeliz. Se o guarda-redes minhoto, aliás, um dos melhores elementos da equipa — não pelo que fez neste jogo — se tivesse preocupado, sómente, em socar o esférico — e isso seria o mais fácil, a equipa bracarense não teria sofrido o tento e o consequente abatimento moral que dela se apossou durante os primeiros quarenta e cinco minutos.

Nalguns períodos, os donos da casa procuraram opor-se ao adversário. Mas novo golpe de infortunio, no qual o venezuelano Franklim também foi o culpado, deu aos Lisboetas o segundo tento e tirou animo aos Bracarenses.

Na segunda parte, os visitados pareceram mais afoitos, convencidos de que podiam discutir com um adversário que, até aí, não soubera aproveitar as facilidades que lhe foram oferecidas para se impor, como melhor conjunto.

Os Bracarenses, contudo, reduziram a diferença, poucos minutos após o reatamento. E tudo indicava que o jogo passasse a ser disputado com mais ardor. E, com efeito, os donos do campo conseguiram chamar a si o comando das operações, mas, em breve, tudo voltou á insipidez até então registada, por os «leões» terem marcado o seu terceiro golo.

*

Acreditamos que a equipa «leonina» vale muito mais do que mostrou nesta partida. Talvez, os seus jogadores hajam encarado o encontro com demasiado optimismo; e a facilidade com que obtiveram os seus dois primeiros tentos mais deve ter influenciado esse estado de espírito dos seus atletas.

Na verdade, os Lisboetas nunca estiveram em dificuldade, nem mesmo quando os Bracarenses conseguiram diminuir a desvantagem no marcador, pois lograram, contra a corrente do jogo, restabelecer a diferença de dois golos, pouco depois, numa jogada superior de Geo.

A partir daí, o encontro perdeu o pouco brilho que atingira. Os «verde-brancos» aceitaram o resultado como lógica consequência da sua superioridade e não mais se preocuparam com o aspecto exibicional. Os Bracarenses, por seu turno, já não tinham forças para discutir o resultado, porquanto em jogo-jogado não se tinham inferiorizado.

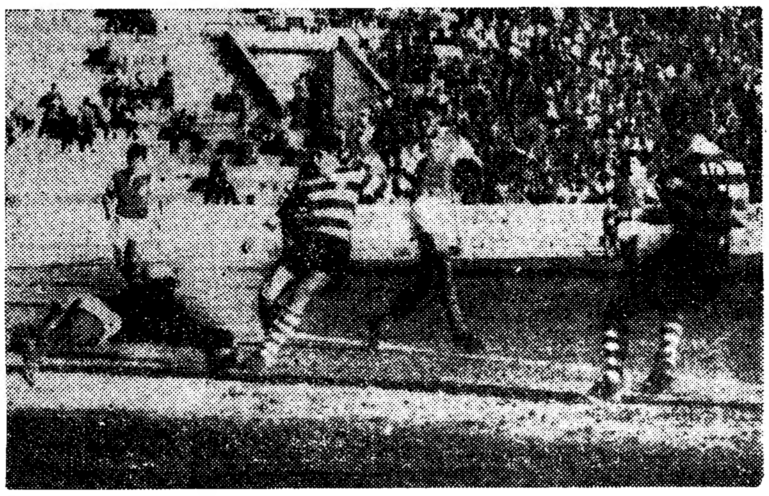
A equipa do Sporting viveu desligada e onde mais se nota o desejo de exibição individual é no sector atacante, onde, apenas dois jogadores (Fernando e Figueiredo) procuraram ligar-se aos seus companheiros. Os restantes elementos, embora possuidos de excelente técnica, levam longe de mais as suas iniciativas, desperdiçando lances que, se neste jogo não foram necessários, noutros poderão prejudicar as suas pretensões.

Do lado bracarense, onde se têm verificado exibições de certo modo decepcionantes, notou-se, subida de forma, no aspecto global, que pode e deve proporcionar á equipa resultados tendentes a uma classificação melhor. Não cremos com isto dizer, que o «onze» minhoto se elevou a plano satisfatório. Mas, a verdade é que já se notou maior compenetração entre os seus sectores.

O árbitro, Renato Santos, errou algumas vezes. Mas, no conjunto, o seu trabalho pode considerar-se aceitável.

COELHO ALVES

Faustino, após ter recebido um passe «de bandeja», sem dificuldade, vai obter o 1.º golo do Sporting



Franklin vai arrojar-se aos pés de Fernando, anulando uma situação de muito perigo

Confidências e inconfidências

da gente do desporto

Águas, várias vezes considerado o «rei dos marcadores» e agora, mesmo, o melhor marcador do presente campeonato até á presente altura, vestiu, pela primeira vez, a camisola nacional há cerca de dez anos, no Estádio Nacional, no jogo Portugal B-França B. Vencemos por 3-1 e foi Aguas o autor de todos os golos portugueses.

*

Hernani, que só por um triz não ingressou no Benfica, envergou a camisola do Sporting mas só por empréstimo. Foi em Junho de 1953, quando os «leões» se deslocaram ao Brasil e que o convidaram a seguir para ali como reforço da equipa. O mais curioso é que foi um dos melhores avançados...

*

Pedro Polainas aprendeu a andar de bicicleta aos dez anos de idade. O que, talvez, seja, também, curioso frisar é que foi a sua própria mãe quem lhe ensinou a montar e a andar de bicicleta.

*

Acursio e Costa Ferreira representaram, já, o mesmo clube: o Ferroviário. Alternavam na baliza do clube laurentino que não queria pôr de parte qualquer dos magníficos guardiões. E o que é raro: dois guarda-redes do mesmo clube foram convocados para a selecção de Lourenço Marques.

*

Estêvão sempre foi — em miudo, já se vê, adepto ferrenho dos «leões». No entanto, depois de passar pelo Desportivo de Alcochete, ingressou no Belenenses, quando apenas contava 15 anos de idade.

*

António Pedro Junior, cujo ingresso no Benfica agora se anuncia, já representou os «encarnados», há onze anos atrás. Com a saída de Alfredo Piedade, do Benfica, porém, Pedro Junior foi dispensado, sofrendo uma das maiores — senão a maior — desilusões da sua carreira de atleta. Depois disso, já os «encarnados» haviam assediado aquele ciclista com propostas que não o seduziram por se sentir ferido no seu brio.

*

José Vaz Guedes, «capitão» da equipa nacional de hóquei em patins, pertence a uma família de desportistas. Seu pai — o eng.º José Vaz Guedes — foi atleta do C. I. F. e recordista dos 4×100 metros, chegando, mesmo, a ser seleccionado para os Jogos Olímpicos de 1924, seu primogénito, antigo hoquista, dedica-se ao automobilismo e sua irmã Maria Clara é campeã de ginástica aplicada.

ASSEMBLEIA GERAL

da Federação de Tiro

No próximo dia 17, pelas 21 horas, realiza-se a assembleia geral da Federação Portuguesa de Tiro para apreciação e votação do relatório e contas da gerência e nomeação de uma comissão para elaborar um projecto de reforma dos estatutos.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

[illegible]

Foi interrompido um jogo de futebol

do campeonato universitário

porque... o campo era preciso

Por muito estranha que pareça a notícia é verdadeira e passou-se em Lisboa...

O calendário do Campeonato Regional de Futebol marcava, para ontem, dois encontros, Medicina-Farmácia e I. N. E. F.-E. Naval, ambos á mesma hora, 9,30 horas, para os dois relvados do Estádio Universitário. Porém, como já sucedera no domingo anterior, estava muito nevoeiro, o que obrigou a esperar cerca de vinto minutos por melhores condições de visibilidade. Consequentemente, a 1.ª parte do encontro I. N. E. F.-E. Naval veio a terminar aproximadamente ás 10.45 horas. Depois do intervalo, o jogo foi suspenso e terá que ser repetido, porque ás 11 horas se realizava naquele mesmo campo um jogo do Campeonato de Lisboa de Andebol (juniores)...

A partida, não obstante as más condições do tempo, estava a ser disputada com muito entusiasmo e equilíbrio e foi muito interessante de seguir. Felizmente que, ao intervalo, o marcador se encontrava ainda em 0-0.

Dos restantes encontros deste campeonato, disputados na ultima semana, falta-nos referir os jogos Académica Militar-Agronomia e Medicina-Farmácia. No primeiro, as equipas encontram-se, por razões opostas, no mesmo plano, isto é: enquanto Agronomia tem demonstrado valor superior ao dos anos anteriores, o grupo de Ac. Militar tem tido actuações muito discretas, cedendo pontos preciosos. Assim, o resultado do encontro, o empate a zero bolas, justifica-se e, talvez, que a vitória pela diferença mínima fosse a justa compensação para os remates dos dianteiros de Agronomia.

A partida Medicina-Farmácia terminou naturalmente com a vitória da primeira, por 6-1. Notamos, no entanto, que o grupo de Farmácia actuou apenas com oito elementos.

A classificação do campeonato eseá, agora, ordenada como segue:

	J.	V.	E.	D.	B	P.
E. NAVAL ...	3	3	—	—	15- 3	9
Agronomia ...	4	2	1	1	12- 5	9
I. N. E. F. ...	3	3	—	—	9- 4	9
Económicas ...	3	2	1	—	8- 3	8
Medicina	3	2	—	1	15- 7	7
Ac. Militar ...	3	1	2	—	9- 2	7
Ultramarinos .	3	2	—	1	3- 4	7
Direito	4	1	1	2	15- 8	6
Ciências	3	1	—	2	11-10	5
Técnico	3	1	—	2	4- 7	5
Veterinária ...	3	—	1	2	1- 5	4
Farmácia	3	—	—	3	1-19	3
Belas-Artes ...	3	—	—	3	3-18	2

*

Para o Campeonato de Handebol de Sete disputaram-se mais alguns encontros, correspondentes ás jornadas iniciais da prova. Como nos encontros anteriores, continuou a verificar-se um acentuado desequilíbrio entre as equipas. Os resultados registados foram os seguintes: Academia Militar, 41-Ultramarinos, 2; Ciências (A), 13-Técnico (B), 5 e Ciências, 16-Agronomia, 10.

*

Dos encontros marcados para o Campeonato de Basquetebol, realizou-se o Agronomia-Económicas, porquanto na partida Ciências (C)-Belas-Artes esta equipa faltou. Deste modo, apenas temos a registar a vitória de Económicas por 55-24, frente a uma equipa muito fraca.

BRANCO LÓ

Actividades da M. P.

Corta-Mato «Abertura»

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputou-se ontem o Corta-Mato «Abertura» da Mocidade Portuguesa. Concorreram mais de uma centena de filiados.

Classificações: Vanguardistas A (1000 metros): 1.º, Ernesto Mourão, do Colégio Militar, 4 m. 9 s. e 5/10; 2.º, Carlos Assunção, dos Pupilos do Exército, 4 m., 14 s. e 2/10; 3.º, Francisco Paulino, do Colégio Militar, 4 m., 15 s. e 4/10.

Vanguardistas (B) (1500 metros): 1.º, Harberto Silva, Pupilos do Exército, 6 m., 10 s. e 8/10; 2.º, Silvestre Correia, Escola Ferreira Borges, 6 m., 23 s.; 3.º, Mário Santos, Escola Ferreira Borges, 6 m. 57 s. e 5/10.

Cadetes (2500 metros): 1.º, Avelino Pereira, Escola Ferreira Borges, 11 m. 33 s. e 7/10; 2.º, José Sampaio, Escola Agrícola da Paiã, 11 m 35 s. e 2/10; 3.º, Fernando Lopes, Pupilos do Exército, 11 m., 46 s. e 5/10.

Campeonatos de Futebol e Handebol de Sete

Continuaram a disputar-se os campeonatos regionais de futebol e handebol de sete. Resultados — Futebol: Vanguardistas B — Escola Valssassina-Colégio S. João de Brito, 1-0; Escola Manuel Bernardes-Escola Académica, 2-1; Colégio Militar-Escola Portugália, 8-0; Casa Pia (secção Maria Pia)-Escola Agrícola da Paiã, 3-1

Os encontros de handebol de sete tiveram os seguintes resultados:

Zona das Escolas Técnicas — Vanguardistas A: Escola Marquês de Pombal-Escola Pedro Santarém, 17-0; Vanguardistas B: Escola Marquês de Pombal-Escola Machado de Castro, 2-2; Escola Ferreira Borges-Escola Fonseca Benevides, 3-0.

Zona dos liceus: Vanguardistas A: Liceu Gil Vicente B-Colégio Militar, 5-2. Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente (B)-Liceu D. João de Castro, 10-2.

O "onze" militar

de Portugal

seguiu para Marrocos

Num avião da T. A. P. partiu, hoje, de manhã, ás 11.20 horas, a selecção militar de futebol que, no dia 8, á noite, defrontará a equipa representativa de Marrocos, em Casablanca.

A delegação militar portuguesa é composta pelos seguintes elementos: brigadeiro Raul Pereira de Castro, chefe da delegação; major Temudo Barata, chefe da equipa; capitão Aníbal Silva e Costa, médico; tenentes Eurico Melo Grave, adjunto, e Carmo Mendes, fiscal de linha; 2.º sargento Graça Gordo, massagista, e os jogadores: Ramalho (Benfica) Mourinho (Vitória F. C.), Marta (Académica), Hilário (Sporting), Sidónio (Benfica), França (Académica), Pinto (Benfica), Castro («Os Belenenses»), Alfredo (Vitória F. C.), Vieira Dias (Atlético), Brandão (Atlético), Ferreira Pinto (Sporting), Estêvão («Os Belenenses») e Óscar (Farense).

O regresso está previsto para o próximo dia 10, também no avião da carreira.